

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CIÊNCIAS SOCIAIS

JAQUELINE APARECIDA ALVES DOS SANTOS

**POLÍTICA.COM - PARTIDOS POLÍTICOS E *WEBSITES*:
ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E ARGENTINA**

TOLEDO – PARANÁ

2013

- Ano de 1919: a UCR foi o primeiro partido político argentino a apresentar projeto de lei de voto feminino.
- Ano de 1927: O sufrágio feminino foi aprovado. O partido também foi o criador do descanso dominical e da jornada de trabalho de 8 horas.
- Ano de 1918: Reforma Universitária através do presidente Hipólito Yrigoyen. Partido que mais investiu em educação, 24% do PIBI durante o governo de Arturo Llia.
- Ano de 1973: Início do período em que o partido conduz de forma ininterrupta a Federação Universitária Argentina. Esses e outros temas de grande relevância para o país foram criados por diferentes governos radicais e têm sido e continuarão como bandeiras: a nacionalização dos recursos energéticos, a produção social dos medicamentos, o fortalecimento da educação pública, racional acesso à terra e à moradia, a integração com os países da região, entre outros.

A UCR faz uma história cronológica que começa com a fundação e origem do partido em 1891 e finaliza reafirmando as bandeiras defendidas pelo partido nos dias atuais. No entanto, não foca as datas dos acontecimentos, ressalta mais as conquistas/ leis no âmbito social e político pelas quais o partido foi responsável ao longo da história.

O *Partido Socialista* argentino (PS) reserva duas páginas do site para contar a história do partido, através do menu “Partido-História”. História cronológica que inicia com a fundação em 1896 por Juan Justo, passa pelas vitórias, derrotas e divisões internas, finalizando em 2003 com a afirmação da crescente presença no Congresso, após vários anos de ausência. O texto mostra o PS como a primeira organização política moderna do proletariado na Argentina, partido que incluiu no cenário político do país o tema da justiça social, que contribuiu muito com as lutas sociais e políticas, que cresceu devido às condições de exploração do capitalismo:

[...] El Partido Socialista, que encontraría su centro ideológico y político en la figura de Juan B. Justo, encarnó -en palabras de José Aricó- el “**proyecto más coherente de nacionalización de las masas, de incorporación de los trabajadores a la vida nacional y de construcción de una democracia social avanzada**”. El socialismo intentaba así encarnar la modernización democrática y la transformación social, en una proyecto de sociedad en que ambos valores se entrelazaran en caminos simultáneos. Nacía así la primera organización política moderna de la República Argentina, decidida a representar a la nueva clase que emergía de las entrañas del sistema

JAQUELINE APARECIDA ALVES DOS SANTOS

**POLÍTICA.COM - PARTIDOS POLÍTICOS E *WEBSITES*:
ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E ARGENTINA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Sociais, do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

Linha de pesquisa: Democracia e Políticas Públicas

Orientador: Prof. Dr. Osmir Dombrowski.

Coorientador: Prof. Dr. Gustavo Biasoli Alves.

TOLEDO – PARANÁ

2013

Política.com - Partidos Políticos e Websites: Estudo Comparado entre Brasil e Argentina

Catálogo na Publicação elaborada pela Biblioteca Universitária UNIOESTE/Campus de Toledo.

Bibliotecária: Marilene de Fátima Donadel - CRB – 9/924

S237p Santos, Jaqueline Aparecida Alves dos
Política. com - partidos políticos e websites : estudo comparado entre Brasil e Argentina / Jaqueline Aparecida Alves dos Santos .-- Toledo, PR : [s. n.], 2013.

140 f. : il., (algumas color.), figs., tabs..

Orientador: Prof. Dr. Osmir Dombrowski

Coorientador: Prof. Dr. Gustavo Biasoli Alves

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Toledo. Centro de Ciências Sociais e Humanas.

1. Ciências sociais - Dissertação 2. Partidos políticos na internet 3. Internet (Redes de computação) - Aspectos políticos 4. Sites da Web 5. Comunicação digital 6. Representação política 7. Mídia digital 8. Tecnologia da informação 9. Cibercultura I. Dombrowski, Osmir, Orient. II. Alves, Gustavo Biasoli, Orient. III. T

CDD 20. ED. 303.4833

324.2098

JAQUELINE APARECIDA ALVES DOS SANTOS

**POLÍTICA.COM - PARTIDOS POLÍTICOS E *WEBSITES*:
ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E ARGENTINA**

Dissertação apresentada como requisito parcial no
Título de Mestre em Ciências Sociais, da
Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Toledo, 05 de setembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Presidente e Coorientador - Prof. Dr. Gustavo Biasoli Alves
Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE

Membro Titular - Prof. Dr. Geraldo Magella Neres
Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE

Membro Titular - Prof. Dr. Joel Paese
Universidade Federal do Mato Grosso- UFMT

Dedico este trabalho a meu companheiro Alcionei e a meus pais, Lourdes e Doracino, pela paciência, dedicação, compreensão e pelo otimismo e confiança depositados em mim.

AGRADECIMENTOS

Escrever a dissertação de mestrado foi uma experiência enriquecedora e de superação. Este trabalho só foi possível com o apoio de pessoas que considero muito importantes. E a essas pessoas eu gostaria de agradecer.

Agradeço de forma carinhosa o apoio e atuação do meu companheiro, Alcionei, que soube compreender minhas dificuldades e ausências. Meus pais, Lourdes e Doracino, pelo companheirismo e otimismo.

Meu agradecimento especial ao orientador, professor Doutor Osmir Dombrowski, por ter aceitado a orientação da minha dissertação, pela atenção e conhecimento compartilhado que lembrarei para sempre com muita admiração e exemplo.

Agradeço ao professor Doutor Gustavo Biasoli Alves pela confiança que depositou no trabalho ao assumir a orientação nessa reta final em função da licença especial do meu primeiro orientador.

Agradeço a todos os professores do curso de Mestrado em Ciências Sociais da UNIOESTE, em especial o professor Doutor Allan de Oliveira, à professora Doutora Yonissa Marmitt Wadi, Geraldo Magella Neres e Marco Antônio Arantes pelas indicações de leitura.

Agradeço a todos os amigos e funcionários do mestrado que direta ou indiretamente deram apoio e compartilharam das dificuldades e conquistas durante os anos de curso.

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, pela bolsa concedida durante anos do curso.

SANTOS, Jaqueline Aparecida Alves dos. **Política.com - Partidos Políticos e Websites: Estudo comparado entre Brasil e Argentina**. 2013. Dissertação (Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Sociais) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *Campus* de Toledo.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise comparada de cunho qualitativo dos elementos constitutivos dos *websites* de partidos políticos do Brasil e da Argentina. Sendo eles: Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB); Partido dos Trabalhadores (PT); Partido Comunista do Brasil (PCdoB); Partido Social Democrata Cristão (PSDC); Unión Cívica Radical (UCR); Partido Justicialista (PJ); Partido Socialista Argentino (PS) e Partido Comunista Argentino (PCA). Pretende-se verificar se a vertente ideológica e estrutura organizativa das legendas influenciam na forma de utilização dos *websites*, estabelecendo assim formas distintas de emprego desse recurso. Considera-se que além das características internas de cada partido, os aspectos gerais dos partidos modernos, enquanto organizações burocráticas são importantes para compreender seu comportamento no mundo virtual. A análise procede inicialmente com a caracterização dos *layouts*, seguido da descrição e análise dos recursos existentes nos *websites*, agrupados em quatro categorias: (i) informações sobre o partido; cujo propósito foi verificar as ações por parte das legendas para divulgar informações aos usuários sobre sua identidade e organização; (ii) recrutamento; cujo intuito foi analisar os recursos empregados para recrutar eleitores de forma individual ou por meio de grupos, assim como a publicidade dos materiais e escolas de formação política; (iii) transparência e prestação de contas; observou-se a presença dos recursos e documentos que demonstram transparência na administração e (iv) interação e participação; foi analisado os meios empregados para gerar interesse político e interação com o usuário da *web*. Também foram levantadas as principais características das notícias lançadas pelos partidos. Todas essas análises apontam para a conclusão geral de que os *websites* são utilizados por todos os partidos como instrumento de comunicação política unilateral. Foram identificadas algumas diferenças na disposição e enfoque de conteúdos por alguns partidos com características semelhantes, porém, verificou-se que a vertente ideológica e a estrutura organizativa das legendas não determinam um uso diferenciado de forma expressiva que permita afirmar que determinado tipo de partido tende utilizar o site de forma diferente de outro partido. Apesar da hipótese de trabalho não ter sido confirmada, a ideia que norteou o trabalho não foi totalmente refutada, pois foi possível observar nesses espaços características gerais dos partidos modernos, sistematizadas pela perspectiva liberal.

Palavras-chave: Partidos Políticos. Internet. *Website*.

SANTOS, Jaqueline Aparecida Alves dos. **Política.com** – Political Parties and Websites: Comparative study between Brazil and Argentina. 2013. Dissertation (Post-graduate Studies in Social Ciências) – State University of West of Paraná – *Campus* of Toledo.

ABSTRACT

The objective of this study is to conduct a comparative analysis of qualitative character of the constituent elements of the websites of political parties in Brazil and Argentina. They are: Brazilian Democratic Movement Party (PMDB), the Workers Party (PT), Communist Party of Brazil (PC do B) ; Christian Social Democratic Party (CSDP) ; Unión Civica Radical (UCR), the Justicialist Party (PJ), Socialist Party Argentino (PS) and the Communist Party of Argentina (PCA) . It is intended to verify that the strand ideological and organizational structure Subtitle influence the manner of use of the websites, thus establishing different forms of use of this feature. It is considered that in addition to the internal features of each party, the general aspects of modern parties, while bureaucratic organizations are important to understand their behavior in the virtual world . The analysis proceeds with an initial characterization of layouts , followed by the description and analysis of the resources available on websites , grouped into four categories : (i) information about the party , whose purpose was to verify claims by Subtitle to disseminate information to users about their identity and organization , (ii) recruitment; whose aim was to analyze the resources used to recruit voters individually or by groups, as well as advertising materials and training schools policy , (iii) transparency and accountability ; observed the presence of resources and documents that demonstrate transparency in administration and (iv) interaction and participation was analyzed the means employed to generate political interest and interaction with the web user . Also raised were the main features of the news released by the parties. All these analyzes point to the general conclusion that the websites are used by all parties as a communication tool unilateral policy. Identified some differences in layout and content focus by some parties with similar characteristics , however, it was found that the slope ideological and organizational structure of the subtitles do not determine one expressively different usage , for arguing that certain type of party tends to use the site differently from another party . Although the hypothesis was not confirmed, the idea that guided the work was not entirely refuted because it was possible to observe these spaces general characteristics of modern parties, the liberal perspective systemized.

Keywords: Political Parties. Internet. Website.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PT	Partido dos Trabalhadores
PCdoB	Partido Comunista do Brasil
PSDC	Partido Social Democrata Cristão
UCR	Unión Cívica Radical
PJ	Partido Justicialista
PS	Partido Socialista Argentino
PCA	Partido Comunista Argentino
ENIAC	Eletronic Numerical Integrator And Calculator
UNIVAC	Universal Automatic Computer
WWW	World Wide Web
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
BITNET	Because It's Time Network (Porque é Hora de Rede)
RNP	Rede Nacional de Pesquisa
NTIC	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
TSE	Tribunal Superior Eleitoral

LISTA DE TABELAS, QUADROS E ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Esquema de Fuchs – relação sociedade e tecnologia	26
Quadro 1 – Sistematização da tipologia dos partidos em Panebianco	34
Quadro 2 – Partidos brasileiros que possuem <i>website</i>	55
Quadro 3 – Partidos argentinos de ordem nacional que possuem <i>website</i>	56
Quadro 4 – Sistematização das variáveis analisadas por categoria	58
Figura 2 – Estrutura dos <i>layouts</i>	61
Figura 3 – Cabeçalho PMDB (setembro 2012)	61
Figura 4 – Cabeçalho PSDC (setembro 2012)	62
Figura 5 – Cabeçalho PT (setembro 2012)	62
Figura 6 – Cabeçalho PCdoB (setembro 2012)	62
Figura 7 – Cabeçalho PJ (setembro 2012)	63
Figura 8 – Cabeçalho UCR (setembro 2012)	63
Figura 9 – Cabeçalho PS (setembro 2012)	64
Figura 10 – Cabeçalho PCA (setembro 2012)	64
Quadro 5 – Presença da história dos partidos nos <i>websites</i>	78
Quadro 6 – Presença das figuras históricas dos partidos nos <i>websites</i>	82
Quadro 7 – Resumo da variável: Programa partidário/Estatuto nos <i>websites</i>	85
Quadro 8 – Resumo da variável: publicações do partido nos <i>websites</i>	87
Quadro 9 – Resumo da variável: diretórios nos <i>websites</i>	89
Quadro 10 – Síntese da categoria: informação sobre os partidos	90
Tabela 1 – Número de filiados por partido político brasileiro	92
Tabela 2 – Número de filiados por partido político argentino	93
Quadro 11 – Resumo da variável: filiação nos <i>websites</i>	93
Quadro 12 – Resumo da variável: núcleos específicos nos <i>websites</i>	95
Quadro 13 – Resumo da variável: material de formação política nos <i>websites</i>	97
Quadro 14 – Síntese da categoria: recrutamento	97
Quadro 15 – Resumo da variável: prestação de contas nos <i>websites</i>	99
Quadro 16 – Resumo da categoria participação e interação nos <i>websites</i>	102

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Página inicial do <i>website</i> do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (extraída em julho de 2012)	127
Anexo 2 – Página inicial do <i>website</i> do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, após alteração do layout (extraída em 04 de janeiro de 2013)	128
Anexo 3 – Página inicial do <i>website</i> do Partido dos Trabalhadores (extraída em julho de 2012)	129
Anexo 4 – Página inicial do <i>website</i> do Partido Comunista do Brasil (extraída em julho de 2012)	130
Anexo 5 – Página inicial do <i>website</i> do Partido Social Democrata Cristão (extraída em julho 2012)	131
Anexo 6 – Página inicial do <i>website</i> do Partido Unión Cívica Radical (extraída em julho de 2012)	132
Anexo 7 – Página inicial do <i>website</i> do Partido Unión Cívica Radical, após alteração do layout (extraída em 04 de janeiro de 2013)	133
Anexo 8 – Página inicial do <i>website</i> do Partido Justicialista (extraída em julho de 2012)	134
Anexo 9 – Página inicial do <i>website</i> do Partido Socialista Argentino (extraída em julho de 2012)	135
Anexo 10 – Página inicial do <i>website</i> do Partido Socialista Argentino, após alteração do layout (extraída em 04 de janeiro de 2013)	136
Anexo 11 – Página inicial do <i>website</i> do Partido Comunista Argentino (extraída em julho de 2012)	137

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO ..	12
1 REVISITANDO AS TEORIAS DA CIBERCULTURA	18
1.1 Breves Palavras Sobre o Surgimento e Popularização da Comunicação Mediada por Computadores	18
1.2 Teorias Otimistas: as virtudes da cibercultura	21
1.3 Teorias Pessimistas: acusação ao determinismo tecnológico	24
1.4 Teorias Críticas: a não neutralidade da tecnologia	25
2 PARTIDOS, DEMOCRACIA E INTERNET	28
2.1 Conceito de Partido Político nas Vertentes Clássicas da Perspectiva Liberal	28
2.2 Sobre os Partidos Políticos Argentinos e Brasileiros	36
2.2.1 Partidos Políticos na Argentina	36
2.2.2 Partidos Políticos no Brasil	41
2.3 Internet, Esfera Pública e Democracia	45
2.4 Comunicação e Internet	49
2.5 Internet e <i>Accountability</i>	52
3 ANÁLISE COMPARADA DO USO DE WEBSITES POR PARTIDOS POLÍTICOS DA ARGENTINA E BRASIL	54
3.1 Metodologia	54
3.2 Resultados da Análise Comparada	60
3.2.1 Análise dos <i>Layouts</i> dos <i>Websites</i>	60
3.2.2 Análise Descritiva dos Recursos Presentes nos <i>Websites</i>	65
3.2.3 Análise das Características das Notícias nos <i>Websites</i>	105
CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
REFERÊNCIAS	118
ANEXOS	126

INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação estão transformando as formas das relações sociais. A popularização da internet, principalmente, está provocando profundas alterações no convívio social e na economia. Segundo Castells (1998, p. 50), o paradigma da revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação se compara em importância à Revolução Industrial do século XVIII. As transformações impulsionadas pelas tecnologias da informação denominada como Revolução Digital, Informacional ou Tecnológica criaram uma nova forma de comunicação, de economia e relações de poder.

Com a popularização da internet em meados dos anos de 1990, a comunicação cotidiana e a exploração mercadológica desse meio fizeram surgir o que se chama de cibercultura. Os primeiros autores que buscaram sistematizar o termo cibercultura foram Arturo Escobar¹ e Pierre Lévy². Para Escobar (2000, p. 57), o termo cibercultura significa “[...] um amplo processo de construção sociocultural da realidade posto em marcha no rastro das novas tecnologias [...]”. Para o filósofo Lévy (1999, p. 17), a cibercultura é “[...] o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

Por sua vez, o ciberespaço é concebido como “[...] o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores.” (LÉVY, 1999, p. 17). Para o autor, o termo ciberespaço especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo de informações que o compõem. Resumindo, a cibercultura é a ação ou comportamento humano desenvolvido no ciberespaço, ou meio virtual.

No tocante à questão política, cada vez mais, as redes sociais, os *blogs*, *sites*, fóruns e sítios de assinaturas de petições estão sendo discutidos como um possível meio alternativo de participação política. Recentemente, alguns fatos contribuíram para aprofundar o debate em torno dos potenciais mobilizadores da internet. Em 2008, nas eleições presidenciais nos Estados Unidos, o candidato Barack Obama se utilizou das redes para divulgar sua campanha e teve grande repercussão influenciando sua eleição. Em 2011, as manifestações e protestos no Egito contra o presidente Hosni Mubarak tiveram as redes sociais como principal meio de comunicação para mobilização da população e se apresentaram tão eficazes que o governo

¹ Antropólogo colombiano-americano conhecido principalmente por sua contribuição à teoria do pós-desenvolvimento. Atualmente é professor do Departamento de Antropologia da Universidade da Carolina do Norte.

² Filósofo da informação que se ocupa em estudar as interações entre a internet e a sociedade.

tentou bloquear as redes como forma de combater as manifestações. Há pouco tempo, eclodiram manifestações de grandes dimensões na Espanha contra a economia e o desemprego, com ajuda das redes sociais.

No Brasil, também já ocorreram protestos organizados com o auxílio das redes sociais, como exemplo, as Marchas da Maconha e da Liberdade, Movimento Catraca Livre, Ficha Limpa, assim como o Churrascão da Gente Diferenciada, protesto contra os moradores do bairro Higienópolis em São Paulo que foram contrários à construção de uma estação de metrô no local. Em junho de 2013, aconteceram inúmeras manifestações pelo país, também organizadas com auxílio das redes sociais.

Entre as inúmeras possibilidades de comunicação e interação oferecidas pelo ciberespaço, discute-se o desenvolvimento de uma “Democracia Digital”, definida por Gomes (2011, p. 27), como:

[...] Qualquer forma de emprego de dispositivos (computadores, celulares, smart phones, palmtops, ipads...), aplicativos (programas) e ferramentas (fóruns, sites, redes sociais, ...) de tecnologias digitais de comunicação para suplementar, reforçar ou corrigir aspectos das práticas políticas e sociais do Estado e dos cidadãos, em benefício do teor democrático da comunidade política.

De acordo com Gomes (2011), iniciativas digitais democraticamente importantes, são aquelas que fortaleçam ou aumentem o poder de decisão do cidadão, aumentem a transparência das instituições do Estado e o controle social. Os mecanismos digitais devem instigar a participação na tomada de decisões sobre normas, políticas e reformas. No entanto, os potenciais democráticos da internet na política não são consenso e a academia se encontra dividida entre otimistas, pessimistas e críticos.

Autores da corrente otimista, como Rheingold (1993), Lévy (1999), Gilmor (2005), Jenkins (2009), acreditam que a comunicação mediada por computadores pode potencializar a democracia, uma vez que atores políticos e cidadãos poderiam interagir sem a intermediação e filtragem da mídia de massa. Além de facilitar outras formas de votação e participação direta permitindo consultas populares mais frequentes e em mais questões.

Autores da corrente pessimista, Neveu (2006), Keen (2009), não acreditam em impactos positivos da rede na democracia e afirmam que a internet tenderia a estratificar, pois são as elites que possuem maior acesso à tecnologia, além de afastar a política dos espaços públicos. Autores criticistas, entre eles Stallabrass (1996), Robins (1996), Siegel (2008)

alertam que a tecnologia por si só não desenvolverá valores democráticos e participação cívica, pois, por trás da técnica, agem e reagem ideias, projetos sociais, interesses econômicos e relações de poder.

Diante das discussões, observa-se que é preciso uma conjunção de fatores para que a internet possa ser usada como uma ferramenta para produzir valores democráticos – entre eles, a geração de efeitos reais dessas ferramentas no sistema político, o que requer vontade política por parte dos representantes e instituições em usá-las com esse objetivo.

Perante o dilúvio tecnológico, termo usado por Castells (1998), instituições políticas tradicionais da democracia representativa estão utilizando cada vez mais a internet. As redes sociais e *websites*³ estão entre as ferramentas mais empregadas pelos partidos políticos. Esse uso tem suscitado pesquisas com o intuito de analisar o comportamento e objetivos partidários no mundo virtual. Tem-se discutido se os recursos oferecidos nos *websites* políticos, possibilitam a construção de espaços de atuação democrática.

Recentes estudos, como de Nicolás (2009), sobre o uso da internet pelas elites parlamentares da América do Sul indicam que os *websites* são mais utilizados pelos parlamentares como meio de complementar a difusão de informações do que para favorecer a participação dos cidadãos. Tese defendida por Blanchard (2006) afirma existir uma tendência à homogeneização da utilização da *web* pelos partidos que prioriza mais a divulgação de informações. Segundo estudo realizado por Norris (2000), em 134 *websites* de partidos políticos europeus, o emprego dessas tecnologias pode ter variados objetivos como: a criação de espaços para manifestação de oposição; aumento da visibilidade de pequenos partidos e daqueles marginalizados aos centros decisórios do sistema político; apoio financeiro e ainda um canal adicional de participação política.

Analisando o referencial teórico, verificam-se, por um lado, premissas de que a internet aumenta o pluralismo, que pode gerar padrões mais igualitários de competição eleitoral e funcionar como um canal para participação política, propiciando oportunidades alternativas de interação entre cidadãos e atores políticos. Por outro, verifica-se que a internet não apresenta diferencial para o pluralismo e para a participação política. Ao contrário, poderá reproduzir condições desiguais de competição em um novo espaço. Com uma visão mais questionadora, a corrente cibercriticista observa que se projeta com a cibercultura não um

³ Conjunto de páginas em um endereço eletrônico ou sítio do ambiente da *World Wide Web* – rede de alcance mundial.

simples espaço de liberdade, interação e participação, mas, relações de poder atribuídas pelos sujeitos na sociedade estendidas ao ciberespaço.

Como forma de se apropriar dessas discussões e tentar contribuir com essas questões, o objetivo da pesquisa foi realizar uma análise comparada de cunho qualitativo dos elementos constitutivos dos *websites* de partidos políticos do Brasil e da Argentina. O critério utilizado para selecionar os partidos foi a posição de fronteira entre os dois países por meio das cidades de Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú. Através do Tribunal Superior Eleitoral e do *Honorable Concejo Deliberante de Puerto*, pesquisou-se os partidos com diretórios permanentes nessas cidades. O resultado foi um grupo de oito partidos com características distintas. São eles: o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB); Partido dos Trabalhadores (PT); Partido Comunista do Brasil (PCdoB); Partido Social Democrata Cristão (PSDC); Unión Cívica Radical (UCR); Partido Justicialista (PJ); Partido Socialista Argentino (PS) e Partido Comunista Argentino (PCA).

A escolha desses países se justifica porque a América Latina apresenta um dos mais altos índices de utilização da internet pela população. Os argentinos e brasileiros estão entre os que mais passam horas na internet. A média mundial de navegação em 2011 era de 23 horas ao mês por visitante, a Argentina estava quatro horas acima da média e o Brasil, duas (INTERACTIVE ADVERTISING BUREAU, IAB, 2011). Em 2011, também, os dois países assinaram um acordo chamado de Plano de Ação Conjunta visando à troca de informações e o desenvolvimento de iniciativas conjuntas voltadas para a massificação do uso da internet pela população entre 2011 e 2015. O acordo prevê a criação de mecanismos de financiamento e acesso a crédito em projetos estratégicos, a interconexão entre a Telebrás e a Arsat (estatal argentina) e o intercâmbio entre as duas empresas sobre os planos de implantação de fibras óticas. Há, ainda, o desejo de que se estabeleça uma associação estratégica na produção de equipamentos, além da troca de informações sobre programas e políticas na área industrial, que visem tornar acessíveis aos cidadãos brasileiros e argentinos equipamentos de acesso à internet, o que pode levar também os partidos políticos desses países a investirem ainda mais no ciberespaço.

A pergunta que a pesquisa buscou responder foi: partidos políticos com vertentes ideológicas e estruturas organizativas distintas tendem utilizar os *websites* de forma diferente? A hipótese de trabalho é que a ideologia e a estrutura organizativa dos partidos influenciam na forma de utilização dos *sites*.

Os trabalhos, entre eles de Blanchard (2006) e Nicolás (2009), apontam, entre outras coisas, que os partidos empregam seus portais eletrônicos como instrumento de comunicação política, visando mais a divulgação de informações. Entretanto, a pesquisa buscou verificar se os conteúdos e as estratégias, no interior dos *websites*, se distinguem dependendo do tipo de partido. Sendo assim, o conceito e as características dos partidos políticos modernos são fundamentais para compreender seu comportamento na internet, uma vez que se compartilha da ideia da corrente cibercriticista de que os aparatos tecnológicos têm seu uso direcionado pelos atores sociais. Torna-se, portanto, indispensável conhecer o perfil dos sujeitos, nesse caso dos partidos políticos, que estão utilizando os recursos tecnológicos.

O enfoque adotado para abordar os partidos políticos foi a organizacional-liberal, inaugurada por Ostrogorski e seguida por Max Weber, Maurice Duverger, Robert Michels e Angelo Panebianco. Para Duverger (1970), os partidos políticos são organizações que visam à conquista do Estado e buscam legitimar essa luta pelo poder através da representação de uma ou mais fração de classes existentes. São elementos básicos e importantes da dinâmica democrática, no entanto, tendem a serem organizações burocráticas. De acordo com Michels (1982), os partidos políticos são organizações que nascem com a instauração da democracia e são concebidos como os instrumentos privilegiados do seu desenvolvimento. Porém, à medida em que a necessidade de organização das massas demanda organização interna de suas atividades e de suas funções, o partido passa por uma metamorfose natural que o leva a se tornar uma burocracia profissional e, no limite, a oligarquias e ao afastamento entre representantes e representados. Para Michels (1982), a democracia deixa de ser exercida no interior dos próprios partidos. Essas características estruturais dos partidos são fundamentais na análise de seu comportamento na *web*, pois tendem a influenciar a forma como empregam as ferramentas da internet.

A metodologia da pesquisa está baseada no método comparativo. A primeira etapa da abordagem metodológica foi o mapeamento descritivo dos *layouts*⁴ e dos elementos presentes nos *websites*. A segunda etapa, porém simultânea, foi o acompanhamento dos *sites* pelo período de seis meses (julho 2012 a janeiro 2013) com o objetivo de verificar as alterações nas páginas eletrônicas e selecionar notícias. A terceira etapa consistiu na análise do conteúdo das notícias selecionadas, cujo objetivo era identificar as principais características das informações publicadas por cada partido.

⁴ Formato e *designer* da página mantida por cada partido.

Independentemente de classificar o uso como positivo, negativo, correto ou incorreto a internet se apresenta como um fenômeno contemporâneo que tem transformado as relações sociais no interior das sociedades e que tem suscitado explicações pelas diferentes áreas e entre elas pelas Ciências Sociais. Os partidos políticos têm considerado a internet como um instrumento indispensável para o desenvolvimento de seu trabalho, o que torna essa prática um novo comportamento a ser estudado.

Para tentar contribuir com essas questões e cumprir com o objetivo da pesquisa, o trabalho está organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo após a introdução, denominado “Revisitando as Teorias da Cibercultura”, traz de forma breve a história da origem da comunicação mediada por computadores e retoma as principais correntes teóricas que discutem a influência das NTIC nos sistemas democráticos e possibilidades que envolvem a política no mundo virtual. O capítulo 2, “Partidos, Democracia e Internet”, aborda o conceito de partido político nas vertentes clássicas da perspectiva liberal, sistematização da história dos partidos no Brasil e Argentina e de forma mais específica as principais influências que a internet pode ter sobre os partidos. Envolve as discussões em torno da possibilidade de evolução da democracia com a criação de espaços alternativos de deliberação, revitalização do papel dos partidos nas arenas em que se dá sua atuação, visibilidade partidária, evolução da comunicação política e *accountability*. O capítulo 3, “Análise Comparada do Uso de Websites por Partidos Políticos da Argentina e Brasil”, apresenta a descrição da metodologia e em seguida a análise descritiva dos *layouts*, pesquisa das categorias: informações sobre o partido, recrutamento, transparência e prestação de contas, participação e interação e a característica das notícias lançadas. Por fim, as conclusões gerais a que se chegou após a análise.

1 REVISITANDO AS TEORIAS DA CIBERCULTURA

Este capítulo tem como propósito retomar, de maneira sucinta, a história de origem dos computadores e apresentar os referenciais teóricos da pesquisa, através da exposição dos principais argumentos das correntes de pensamento que discutem a influência das novas tecnologias de comunicação nas relações sociais e especificamente nos sistemas políticos democráticos. O primeiro tópico do capítulo trata da origem dos primeiros computadores, evolução e transformação social do significado da informática. O segundo aborda os argumentos da corrente teórica otimista, seguido da apresentação das correntes pessimista e crítica, respectivamente.

1.1 Breves Palavras Sobre o Surgimento e Popularização da Comunicação Mediada por Computadores

Como surgiram os computadores? Naturalizou-se a ideia de que os computadores e seus programas foram desenvolvidos para proporcionar a interconexão entre os cidadãos e as informações. Porém, quando se verifica a historicidade dos reais motivos que culminaram no desenvolvimento do computador, percebe-se que não foram originalmente criados com a finalidade de se tornarem máquinas individuais. A comunicação mediada por computadores, antes de se tornarem grandes meios de informação e interatividade global, foi primeiramente projetos tecnológicos de ataque e defesa incentivados e financiados pelo Estado, principalmente norte-americano. De acordo com Cotrim (2000), “as guerras, e em especial a Guerra Fria, foi responsável pelo aprimoramento da tecnologia. A preocupação em melhorar as defesas e os ataques foi fundamental para que a informática se desenvolvesse”. A segunda metade do século XX foi o período de consolidação da tecnologia.

Os primeiros computadores surgiram nos Estados Unidos por volta de 1945. Eram calculadoras gigantes, capazes de armazenar programas e realizar o cálculo da trajetória dos mísseis. Por muito tempo ficaram reservados aos militares. O primeiro computador chamava-se *Electronic Numerical Integrator And Calculator* (ENIAC), ocupava um espaço de aproximadamente 100m² e processava a uma velocidade de 100 KHz, não possuía teclado nem monitor e foi desenvolvido por matemáticos da Universidade da Pensilvânia. Após esse, outros modelos foram sendo desenvolvidos e em 1951 surge o *Universal Automatic Computer*

(UNIVAC), lançado pela *Remington Ran*, primeira máquina a processar dados numéricos e alfabéticos, com capacidade de armazenar 1.024 palavras de 44 bits e com velocidade de 1 MHz. Em 1953, a *International Business Machines* (IBM) lança o *Defense Calculator* ou IBM 701 com capacidade de armazenar 4.096 palavras. (SILVEIRA, 2001).

Inúmeros outros modelos foram desenvolvidos, porém, o marco para tornar os computadores um instrumento de comunicação que interage com seu usuário foi a criação do teclado e do monitor. Em 1971, a invenção do microprocessador viabilizou o surgimento do microcomputador. O computador diminuía de tamanho e multiplicava a velocidade de processamento. Segundo a Lei de Moore⁵, o poder de processamento dos computadores aumentaria a cada 18 meses e a lógica seriam computadores cada vez menores e capacidade de operações cada vez maiores. (SILVEIRA, 2001).

Mas como essa tecnologia foi parar nas mãos dos cidadãos comuns? De acordo com Lévy (1999), não foi por iniciativa dos governos, mas de um movimento dos anos 1970 liderado por jovens acadêmicos do movimento social californiano “*Computers for the People*”. O objetivo do movimento era colocar a potência de cálculos dos computadores, até então monopolizada por grandes instituições burocráticas, nas mãos dos indivíduos comuns. Por volta dos anos de 1980, houve a primeira onda de popularização com a criação, por *hackers* e simpatizantes da contracultura, de uma comunidade virtual chamada *Well*⁶. Pode-se afirmar que a partir dos anos 1970 o significado social da informática passa por uma transformação e é expandida com o auxílio da indústria e especialistas como Steven Wozniak, Steve Jobs da Apple Computer e Bill Gates da Microsoft, que veem nessa tecnologia um potencial comercializador.

A revolução informacional se alastrou a partir dos anos 1970 e 1980 e ganhou intensidade nos anos 1990 com a popularização da internet, ou seja, da comunicação em rede por meio do computador. Porém, até se tornar o que é hoje, a internet também passou por várias fases. Sua trajetória, assim como a do computador, tem início em um período de ameaça de confronto nuclear entre Estados Unidos e Soviéticos. Para evitar que as comunicações fossem interrompidas em um ataque com armas nucleares a *Advanced Research Projects Agency* (ARPA), desenvolvedora de projeto militar tecnológico norte-americano, articulada com *RAND Corporation*, especializada em defesa, deu início à

⁵ Gordon Moore foi diretor de pesquisa e desenvolvimento da Fairchild Semiconductor e, ao analisar a evolução dos chips de silício, afirmou, em 1965, que o movimento da tecnologia seria diminuir de tamanho e aumentar a capacidade em um tempo médio de 18 meses.

⁶ Para saber mais sobre a comunidade Well, ver *Cibercultura*, de Pierre Lévy (1999).

construção de uma rede que evitasse a existência de um único centro e de uma única rota de comunicação, criaram, então, a rede chamada de ARPANET. Em 1969, o sistema ARPANET é ampliado e consegue interligar quatro centros universitários dos Estados Unidos⁷, estava nascendo a internet. (SILVEIRA, 2001).

Ao longo dos anos e com uma rapidez característica, a tecnologia foi se aperfeiçoando e novos sistemas de rede foram criados, como por exemplo, o Minitel, na França. Mais tarde, a criação do sistema Unix permitiu o acesso entre os computadores não precisando mais de centros de controle e através de um aparelho chamado modem e uma linha telefônica eles se expandiram. A aplicação decisiva para a rápida popularização da internet foi o sistema de hipermídia para obter informações por meio da rede conhecida como *World Wide Web* (www), rede de alcance mundial. Todo esse aperfeiçoamento foi decisivo para a ideia de “rede” ser apresentada e expandida. (SILVEIRA, 2001).

Esse fenômeno é caracterizado pela sua velocidade de desenvolvimento e efeitos de rápida penetração na sociedade. No Brasil, por exemplo, os primeiros servidores foram implantados em 1989, por iniciativa da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (FAPESP), que necessitava manter contato com pesquisadores de instituições científicas estrangeiras, principalmente dos Estados Unidos. No primeiro ano de funcionamento, a FAPESP utilizou a rede BITNET⁸, uma das redes de maior amplitude na época, que permitia o compartilhamento de arquivos e a utilização do correio eletrônico. Alguns anos depois, com a ampliação da internet, a BITNET foi substituída.

Com a criação da Rede Nacional da Pesquisa (RNP) pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, em 1992, finalmente o acesso à internet foi organizado. Mas somente em 1995, a partir de uma portaria conjunta do Ministério das Comunicações e do Ministério da Ciência e Tecnologia, criou-se a figura do provedor de acesso privado liberando a operação comercial da internet no Brasil. Os primeiros *sites* brasileiros que surgiram eram de notícias, depois, apareceram os de compras, entretenimento e pesquisa. Assim, a rede nacional começou a crescer. Para o público, o e-mail e as salas de bate-papo (*chats*) foram as principais ferramentas para a popularização da internet (SILVEIRA, 2001). Na Argentina, as primeiras conexões comerciais da internet também aconteceram por volta do ano de 1995.

⁷ Stanford, Berkeley, UCLA e Utah.

⁸ Rede fundada em 1981 e administrada em Washington. Fazia os serviços de correio eletrônico e transferência de arquivos entre computadores de grande porte de instituições de pesquisa. Deu origem ao software para manutenção de listas de debates. Rede usada na América do Norte, América do Sul, Europa e Japão.

Segundo o sociólogo Rüdiger (2011), “os fenômenos formadores da cibercultura provêm da iniciativa de projetos políticos, interesses econômicos, doutrinas militares, pesquisa científica, profetismos religiosos, utopias sociais e da indústria cultural”. Quanto aos potenciais da internet para o desenvolvimento democrático, a academia encontra-se dividida entre otimistas, pessimistas e críticos.

1.2 Teorias Otimistas: as virtudes da cibercultura

O ciberespaço para muitos é um mundo cheio de possibilidades e para outros um perigo. As teorias do pensamento tecnológico não são recentes, vêm desde a primeira Revolução Industrial. Os autores do ciberespaço têm se apropriado de alguns desses pensamentos para explicar os recentes fenômenos da tecnologia de comunicação. De acordo com Rüdiger (2011), existem três correntes que discutem os potenciais positivos e negativos do ciberespaço que ele classifica como: “populistas tecnocráticos, conservadores midiáticos e cibercriticistas”.

A corrente populista tecnocrática se fundamenta sobre os escritos de Francis Bacon (1561-1626), importante filósofo do início da modernidade considerado o pai do empirismo. Essa corrente surge com a ascensão do capitalismo e a Revolução Industrial no século XVIII. Dentro do pensamento da técnica, são conhecidos como os pensadores que fazem o elogio e defesa das virtudes morais, políticas e econômicas da técnica moderna, com base na identificação de sua capacidade emancipatória e aspectos positivos para o desenvolvimento social. Entre os atuais representantes da corrente populista tecnocrática, estão os jornalistas Howard Rheingold (1993), Dan Gilmore (2005) e Henry Jenkins (2009).

O jornalista Rheingold (1993) foi um dos pioneiros a falar sobre os efeitos e alcances da revolução da informática. Em seu livro “A Comunidade Virtual”, afirma que as redes de computadores poderão devolver o espírito cooperativo que as pessoas pareciam ter perdido quando adquiriram suas tecnologias. E esses serviços devidamente apropriados podem projetar novas formas de sociabilidade, participação democrática e intervenção individual na vida pública.

Gilmore (2005), no livro “Nós, os media”, afirma que qualquer pessoa que possua uma ligação à internet pode ser proprietária de seu próprio órgão de comunicação. Defende que está em curso um processo de democratização da informação e que, desenvolvendo uma

ética adequada, os sites pessoais podem ser veículos para a formação de uma sociedade portadora de mais consciência cívica. O conhecimento público surgiria de repórteres cidadãos.

Jenkins (2009) afirma em seu livro “Cultura da Convergência” que as pessoas estão se tornando criadores de conteúdo, passando a formar grupos de expressão autônomos, do ponto de vista da ação comunicativa. A perspectiva é o surgimento da “cultura da convergência”, ou seja, um processo corporativo, de cima para baixo, porém, ao mesmo tempo, de consumidores de baixo para cima. Acredita no surgimento de uma economia moral da informação, ou seja, um fluxo de ideias mais livre, justo e democrático.

Castells (2003) não é considerado um determinista tecnológico, pois acredita que a internet é uma tecnologia que pode ser modificada pela prática social e resultar em diferentes efeitos sociais, porém, ele destaca os efeitos positivos dela:

A Internet não é um instrumento de liberdade, mas também não é uma arma a serviço de uma dominação unilateral [...] A comunicação em rede não pode ser vista como sucedâneo da mudança social ou de reformas políticas. Todavia, nivelando de algum modo o terreno da manipulação simbólica e ampliando as fontes de comunicação, contribui bastante para a democratização [da sociedade]. (CASTELLS, 2003, p. 203).

Castells (2003) defende que os novos meios de comunicação podem gerar uma ordem social organizada de modo a satisfazer uma demanda latente da sociedade por livre expressão interativa e autônoma, que, segundo ele, hoje é corrompida pelo pensamento decrépito dos meios de comunicação tradicionais. As mídias digitais possibilitam que os clientes da “velha mídia” se tornem criadores de conteúdo, passando de receptores a sujeitos emissores. Para o autor, a revolução das tecnologias de comunicação, embora dominadas pelo setor privado e instituições governamentais, é um processo cujo pano de fundo são as redes telemáticas, a linguagem da mídia digital, abrangência global, dinâmica interativa e os protagonistas são todos que possuem acesso aos meios digitais. Se se passar a usufruir democraticamente do poder criado com as redes, criando comunidades cívicas fortes e atuantes, a cidadania e o mercado poderão ser harmonizados.

O filósofo Lévy (1999, p. 11), considerado um dos pensadores contemporâneos mais importantes da nova cultura cibernética, não compartilha do otimismo dos deterministas tecnológicos e não promete que a internet resolverá todos os problemas culturais e sociais, porém, admite explorar as potencialidades mais positivas do ciberespaço no plano econômico, político, cultural e humano. Para o autor, a emergência do ciberespaço terá um efeito tão

radical sobre a pragmática das comunicações quanto teve, em seu tempo, a invenção da escrita. Uma das teses de Lévy (1999) é que o ciberespaço se apresenta como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva. O paradoxo da cibercultura é ser “universal sem totalidade”, “[...] Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna universal, e menos o mundo informacional se torna totalizável [...]” (LÉVY p. 111).

Para o autor, o ciberespaço dissolve a estrutura da comunicação que desde a invenção da escrita havia reunido o universal e a totalidade e leva à situação existente antes da escrita, porém, em outra realidade: na medida em que a interconexão e o dinamismo em tempo real das memórias *online* tornam possíveis às pessoas compartilharem o mesmo contexto, o mesmo momento. Mais especificamente, sobre as alterações positivas que a mídia digital pode proporcionar no campo da política, Lévy (1999) afirma que propagandas governamentais sobre a rede, o anúncio de endereços eletrônicos dos líderes políticos, ou a organização de referendos pela internet nada mais são do que “caricaturas” de democracia eletrônica. A verdadeira democracia eletrônica consiste em encorajar a expressão e a elaboração dos problemas da cidade pelos próprios cidadãos, a auto-organização das comunidades locais, a participação nas deliberações por parte dos grupos diretamente afetados pelas decisões, a transparência das políticas públicas e sua avaliação pelos cidadãos.

Para Gomes (2007), iniciativas digitais que fortaleçam ou aumentem o poder de decisão do público, são democraticamente importantes. A produção de enquetes e debates ao vivo teria grande valor em registrar as atitudes políticas e inclinações do público; facilitariam outras formas de votação e participação direta, permitindo consultas mais frequentes e em mais questões. A esfera civil poderia ter mais influência no sistema político, na produção da decisão política, o que poderia gerar alguma forma de autogoverno civil, ou ainda uma “democracia digital direta”, baseada nos conceitos de democracia participativa de Rousseau. O anonimato possibilitado pela internet poderia diminuir as diferenças socioeconômicas dos participantes da discussão e contribuir para uma condição mais igualitária no debate. As vozes marginalizadas no mundo presencial poderiam usar a rede para chamar atenção dos poderes dominantes.

Para essa corrente, as principais consequências da revolução tecnológica são a revolução cultural desencadeada pelas mídias digitais interativas, através da redução do poder das empresas multimídia de maior porte; o público também passa a determinar e controlar os conteúdos, assim os sujeitos se tornam engajados ativamente no processo de comunicação.

1.3 Teorias Pessimistas: acusação ao determinismo tecnológico

A corrente dos conservadores midiáticos se apoia nas teorias da contradição da modernidade e da individualização, realizadas por Georg Simmel (1858-1918). De acordo com Rüdiger (2011), fazem a parte de acusação da mecanização acelerada da vida social e do determinismo tecnológico. Essa corrente critica os otimistas, pois para eles os otimistas veem apenas o que as tecnologias podem fazer ignorando pensar no que elas irão desfazer. Entre seus atuais representantes, estão Erik Neveu (2006) e Andrew Keen (2009).

Para Neveu (2006), a colonização do ciberespaço não traz sinais culturais positivos para a humanidade, promove a morte das culturas tradicionais e da diversidade de seus modos de vida. Segundo Keen (2009), os conteúdos produzidos pelos usuários não asseguram a qualidade e padrões éticos: enquanto um jornal ou gravadora obedecem a critérios e normas profissionais que zelam pela qualidade de seus produtos, os *blogs* e sites de serviços amadores se baseiam em opiniões sem controle. Para Keen (2009, p.15), a “Web 2.0 estimula uma democratização que solapa a verdade, esvazia o discurso cívico e rebaixa os talentos, pondo em xeque o futuro das nossas instituições culturais”. Para o autor, é preciso usar o meio virtual sem destruir as instituições tradicionais.

Para Breton (1995), cada um se tornará uma espécie de pequeno soberano de um vasto território virtual, no qual as relações serão cada vez mais funcionais e objetivas, as pessoas terão cada vez menos motivos para se encontrar e, em tese, haverá uma pacificação dos relacionamentos humanos, ou seja, uma renúncia aos conflitos, às oposições, às divisões, à crítica, aos jogos de poder e no lugar de uma consciência coletiva⁹ haverá o culto “narcísico do ego”.

Os teóricos políticos Barber (1984) e Wilhelm (2004), discutem especificamente as alterações negativas da comunicação mediada por computadores para o campo da política. Segundo Barber (1984), a internet afastaria a política da habitação pública, uma vez que mistura espaço público com privado, por exemplo, votar ou tomar decisões individualmente de casa sobre questões que envolvem um coletivo e debates. Ela seria direta ao dispensar intermediários, mas perderia nas interações pessoais, seria uma democracia direta de

⁹ O autor se refere ao conceito de consciência coletiva, levando em consideração a teoria da inteligência coletiva defendida pelo filósofo Pierre Lévy. A consciência coletiva seria a troca de conhecimento e debate entre os usuários da rede.

indivíduos isolados. O voto em casa significaria um voto privado em que o eleitor escolheria sem pensar nos outros cidadãos. As pessoas tenderiam a se unir a pessoas com pensamentos similares desprezando o diálogo com pessoas de posições contrárias. A internet ainda teria a desvantagem de incentivar respostas rápidas e não respostas refletidas. O excesso de informação impossibilitaria os usuários de distinguir as informações relevantes das errôneas e destaca que informação não é sinônimo de conhecimento.

O cientista político Wilhelm (2004) demonstra em seus estudos que renda, educação, etnia, idade, gênero, localização geográfica e composição familiar continuam a exercer papéis significativos para uma pessoa estar *online* ou *offline*. Segundo ele, o número de usuários realmente está aumentando, mas em uma proporção muito superior nas camadas com maior renda e maior nível de escolaridade da sociedade. Assim como as mídias tradicionais, a internet também tende a se concentrar nas mãos de poucos. A interatividade depende de um acesso aberto e livre enquanto o comércio depende de acesso por canais fechados e seguros. Seria a transformação do chamado “cibercidadão” em “cibercliente”.

1.4 Teorias Críticas: a não neutralidade da tecnologia

A corrente chamada de cibercriticismo propõe uma discussão que vai além de assumir uma posição favorável ou contrária. A teoria crítica da tecnologia, ou cibercriticismo, é concebida como uma abordagem neomarxista da cibercultura e se caracteriza pelo interesse em refletir as ligações da cibercultura com poder político, social e econômico. Parte do princípio de a técnica não possuir sentido em si mesma, mas de acordo com o emprego dado aos seus artefatos no curso do processo social em que se insere sua criação e desenvolvimento. O problema não são os computadores ou a internet, mas sim o direcionamento que lhes é dado. Grande parte do embasamento ideológico da corrente vem dos pensadores da Escola de Frankfurt, entre eles, Marcuse (1979). Para esse autor, a tecnologia é um processo social no qual a técnica em si mesma é apenas um fator parcial. Os indivíduos são fatores integrantes dela não apenas como inventores, mas também como grupos sociais que direcionam sua aplicação.

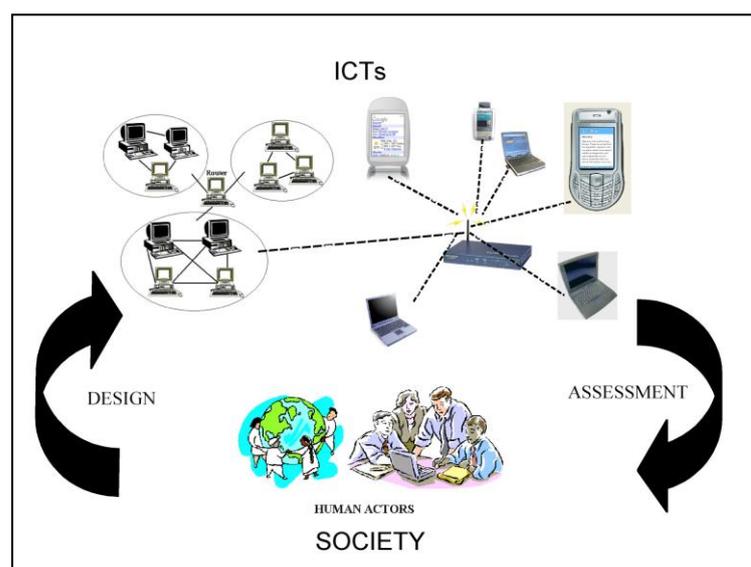
Atualmente, entre os representantes da corrente cibercriticista, estão os autores Julian Stallabrass (1996), Kevin Robins (1996) e Lee Siegel (2008). Para Stallabrass (1996), essa tecnologia que promete conhecimento, informação livre e participação na vida pública é uma

extensão do cotidiano pregado pela sociedade capitalista, ou seja, o ciberespaço tende a ser muito mais uma forma ideal de mercado do que um espaço de aprimoramento da inteligência coletiva. Cita como exemplo de sua tese a proliferação de mercados livres, shoppings *online* e jogos de violência.

Segundo Robins (1996), o “vanguardismo tecnológico” está substantivamente ligado à realização dos objetivos do que é chamado de capitalismo pós-industrial ou informacional. Para Lee Siegel (2008), a cibercultura seja no plano da interação ou da participação consiste essencialmente em um estágio mais avançado de um processo de colonização coletiva da consciência pelo mercado, já operada pela mídia tradicional. Segundo o autor, a internet promove um igualitarismo rebaixado a termos mercantis e que apenas se vale do nome de democracia. Para os cibercriticistas, embora as novas tecnologias de informação e comunicação tenham potencial para capacitar consumidores e mobilizar os cidadãos, estão de fato servindo os interesses comerciais, reforçando as práticas mercadológicas.

O autor Christian Fuchs (2008) também faz uma crítica aos deterministas tecnológicos e aos pessimistas, afirmando que ambos possuem uma visão unilateral, que concebe a tecnologia como força motriz da sociedade e como um fator externo, independente dos atores sociais. Para ele, o processo é dinâmico, as estruturas e as práticas humanas estão reciprocamente ligadas. Os significados e valores são constantemente projetados e avaliados pelos atores sociais, conforme mostra a Figura 1:

Figura 1 – Esquema de Fuchs – relação sociedade e tecnologia



Fonte: (FUCHS, 2008, p. 06)

Segundo Fuchs (2008), cibercultura é um processo dialético. É um terreno aberto a contestações e disputas. De um lado, está sujeito às forças que pretendem explorá-lo com objetivos econômicos, de outro, está aberto aos que desejam agir de maneira igualitária e gratuita. Para ele, a internet não tem efeitos lineares sobre a vida social, ela pode gerar diferentes resultados. Esses efeitos positivos ou negativos estão inseridos nos sistemas ecológicos, econômicos, políticos e culturais. Para o autor, o mundo virtual é movido por antagonismos (dominação/participação– socialização/alienação) que pode gerar oportunidades e riscos dependendo da lógica de apropriação utilizada. A lógica da cooperação pode gerar oportunidades de participação, inclusão digital, democracia digital e ciberprotestos. A lógica da competição gera dominação, exclusão digital, democracia plebiscitária (meramente consultiva sem discussão), guerra de informação, vigilância eletrônica e alienação virtual.

Eisenberg (2003) admite que a internet possa produzir impactos sobre a política e que poderá promover a ampliação da democratização nas sociedades contemporâneas, embora afirme ser precipitada a visão dos otimistas de que ela criará uma “Ágora Virtual” ou que será a solução para os problemas da legitimidade das democracias modernas, tais como apatia eleitoral, desgaste dos partidos, e a baixa confiança em relação às instituições democráticas. O autor afirma que os impactos da internet sobre a política devem ser analisados a partir de dois ângulos diferenciados, as disputas pelo controle e apropriação dos recursos da internet como mídia (a “política da internet”) e as características diferenciadas da internet em relação a outros meios de comunicação (TV, rádio e imprensa escrita) no sentido de promover novas formas de atividade política e de deliberação pública (a “política na internet”). Com relação ao controle da internet, o autor afirma que o uso e os conteúdos da *web*, como instrumentos democratizantes, serão diferentes se a propriedade dessa mídia for privada ou pública.

A teoria crítica lança ao cenário das discussões um argumento importante de análise, a não neutralidade da tecnologia, ou seja, não considerá-la com um propósito social pré-determinado e sim como parte de um contexto histórico onde as pessoas possuem o poder de reinventar em sentido simbólico e funcional os aparatos tecnológicos. A internet não faz nada sem que se faça algo com ela. É preciso uma conjunção de fatores para que possa ser usada como uma ferramenta para fomentar valores democráticos, como a disponibilização de instrumentos digitais de boa qualidade, a geração de efeitos reais de tais ferramentas no sistema político, o que implica em vontade política por parte dos representantes e utilização de tais ferramentas pelos cidadãos.

2 PARTIDOS, DEMOCRACIA E INTERNET

Desde os anos 1990, os efeitos da internet nas várias dimensões dos sistemas políticos contemporâneos, especialmente os sistemas políticos democráticos, têm sido objeto de discussão. Em meio ao “dilúvio tecnológico”, instituições políticas, entre elas as partidárias, estão demonstrando habilidade de adaptação e de utilização da rede de alcance mundial, principalmente por meio das redes sociais e *websites*. Nesse sentido, o objetivo desse capítulo é, primeiramente, apresentar o referencial teórico que norteia o conceito de partido presente no trabalho. Posteriormente, apresenta-se uma breve descrição do contexto histórico do desenvolvimento dos partidos políticos, para melhor entender as distinções e semelhanças das legendas no contexto brasileiro e argentino, bem como caracterizá-las de acordo com o referencial teórico adotado. Na sequência, são colocadas as questões recorrentes sobre o uso da internet na política, que estão relacionadas: à possibilidade de avanço da democracia através da criação de espaços alternativos de deliberação; revitalização do papel dos partidos; visibilidade partidária; evolução da comunicação política e geração de mais *accountability*.

2.1 Conceito de Partido Político nas Vertentes Clássicas da Perspectiva Liberal

A definição de partido político não é simples, pois não existe uma história natural e/ou evolutiva que contemple todos os partidos. Eles apresentam diferenças do ponto de vista de sua origem, estrutura organizativa, forma de mobilização e sistema político do país.

No interior da Ciência Política, existem diferentes abordagens sobre o conceito e papel dos partidos. De maneira geral, existem duas principais concepções: a marxista e a liberal. A abordagem marxista concebe o partido político como instrumento de transformação social, no sentido de estabelecer uma nova ordem social. A abordagem liberal concebe o partido como fundamento da democracia representativa, cuja atuação está atrelada a regras do sistema político, atribuindo aos partidos um caráter menos transformador. Apesar das concepções serem diferentes, ambas evidenciam a importância dos partidos políticos no interior das sociedades democráticas.

Segundo Neres (2012), apesar dos estudos sobre partido político que surgiram a partir dos anos de 1970 apontarem para supressão dos partidos, eles ainda continuam sendo fundamentais:

“[...] Em primeiro lugar, porque, mesmo considerando o partido na perspectiva das classes dominantes, a sua presença ainda é fundamental para a sobrevivência das democracias liberais contemporâneas [...] em segundo lugar, porque na perspectiva das classes subalternas, sua existência nunca foi tão necessária quanto hoje, neste momento de fragmentação da identidade subjetiva do novo proletariado e de retração da cultura comunista decorrente do esgotamento de um ciclo histórico iniciado com a revolução bolchevique de outubro de 1917”. (NERES, 2012, p.18)

A abordagem de partido presente no trabalho é a liberal, por considerar que mesmo existindo partidos marxistas, todos estão disputando o poder segundo regras de democracia representativa. Dentro da perspectiva liberal, uma das definições mais conhecidas é a de Weber, embora não seja considerado um teórico dos partidos, nos textos “A Política como Vocação” e “Economia e Sociedade”, o autor discute o tema. Através do método da comparação histórica, Weber (2008, p.70) define partido como:

[...] associação [...] que visa a um fim deliberado, seja ele objetivo, como a realização de um plano com intuítos materiais ou ideais, seja pessoal, isto é, destinado a obter benefícios, poder e conseqüentemente, glória para os chefes e sequazes, ou então voltado para todos esses objetivos conjuntamente.

Para Weber (2008), os partidos são organizações que disputam no mercado eleitoral por meios racionais e pacíficos do poder. A empresa política age necessariamente como uma organização de interesses e as pessoas envolvidas na vida política se apresentam como candidatos ou indicam a candidatura de conhecidos. Munem-se dos meios financeiros necessários e se põem à busca de votos. Afirma também que os cidadãos com direito ao voto se dividem em elementos “politicamente ativos”, ou seja, chefes e seguidores que vivem da política e os elementos “politicamente passivos”, que são a massa eleitoral. Essa estrutura constitui a condição necessária de existência para todos os partidos.

Historicamente, a origem do partido político remonta à primeira metade do século XIX nos Estados Unidos (1828) e Europa (1832). Na Inglaterra, país de maior tradição parlamentar, os partidos surgem com o *Reform Act* de 1832, ou Lei Representação do Povo, a qual alterou o sistema eleitoral de escolha dos membros da Câmara dos *Commons*. A lei

concedeu cadeiras às cidades que surgiram durante a Revolução Industrial, ampliando o sufrágio às camadas industriais e comerciais do país, que passaram a participar dos negócios públicos junto com a aristocracia. Apesar dos dois grandes partidos da aristocracia, *Tory* de tendência conservadora e *Whig* de tendência liberal, terem surgido ainda no século XVIII e desde então presentes no parlamento, eles não se configuravam como uma organização partidária. (OPPO, 1982).

Segundo Weber (2008), o partido não passava no início de meros conjuntos de dependentes da aristocracia, tanto que quando um representante do reino mudava de partido, todos que dele dependiam mudavam também. Após a reforma de 1832, começaram a surgir no país algumas estruturas organizativas que tinham como propósito ocupar-se da execução prevista pela nova lei para a eleição do parlamento e de conquistar votos em favor de seus candidatos. Caracterizavam-se como pequenas associações locais, não permanentes, promovidas por candidatos ou grupos de pessoas notáveis. Não existiam funcionários remunerados, eram dirigidas por homens de “confiança” do local e funcionavam apenas nos períodos eleitorais, com o objetivo de escolher os candidatos do partido e promover financeiramente a atividade eleitoral. Essas associações ficaram conhecidas como partido dos notáveis.

De acordo com Weber (2008), o partido dos notáveis manteve sua estrutura muito semelhante à dos partidos da aristocracia, “eram agrupamentos de homens de importância”. As camadas sociais detentoras de fortuna e educação (classe dos *gentlemen*) logo se dividiram em diferentes agrupamentos escolhidos por tradição familiar ou interesses de classe.

Pode-se afirmar que a entrada da burguesia na vida política provocou o desenvolvimento de uma iniciativa de organização partidária com base no comitê, porém, enquanto a atividade parlamentar ficou exclusivamente a cargo da burguesia, não houve profundas mudanças na estrutura partidária. No fim do século XIX, o cenário começou a mudar com o desenvolvimento do movimento operário, precisamente com o surgimento dos partidos socialistas na Alemanha em 1875, na Itália em 1892, na Inglaterra em 1900 e na França em 1905. Os partidos socialistas mantinham uma estrutura organizativa permanente, estável, um corpo de funcionários pagos para desenvolver uma atividade política, pois era necessário se dedicar em tempo integral às atividades de educação, propaganda e produção de um programa político. Essa nova estrutura tinha o intuito de organizar uma ação política

permanente e articular o maior número de trabalhadores, com o objetivo de melhorar as condições sociais e econômicas (OPPO, 1982).

A noção moderna de partido surge no momento em que se reconhece ao povo o direito de participar do poder político, conforme Weber (2008, p.90):

Opõe-se a esse estado idílico de dominação dos homens de prole, e, acima de tudo, de dominação dos parlamentares, em nossa época e da maneira mais radical, a estrutura e a organização moderna dos partidos. Esse novo estado de coisas é filho da democracia, do sufrágio universal, da necessidade de recrutar e organizar as massas, da evolução dos partidos para uma unificação cada vez mais rígida no topo e, para uma disciplina cada vez mais severa nos diversos escalões [...].

De acordo com Duverger (1970), esse novo tipo de organização ficou conhecido como “partido aparelhado” ou “partido de massa”. Ele se caracteriza, inicialmente por possuir princípios ideológicos menos flexíveis, viabilizar a educação política da classe operária, se apoiar em seus membros e apresentar articulação forte. A expansão dos partidos operários provocou transformações nos partidos de comitê ou “partidos de quadros”, denominação de Duverger, principalmente após a introdução do sufrágio universal. Tiveram que estabelecer uma nova organização, no entanto, apresentam diferenças em relação aos partidos de massas.

Na Inglaterra, os partidos burgueses iniciaram sua transformação no fim da primeira guerra mundial e, de modo geral, na Europa iniciaram após o fim da segunda guerra mundial. Os partidos de comitê foram obrigados a criar um aparelho estável para fixar uma propaganda, ganhar apoio da massa e fazer coligações com grupos e associações da sociedade civil, ou seja, realizar seções, ter uma direção centralizada e funcionários em tempo integral.

De acordo com Kirchheimer (1966), os partidos de comitê passaram a ser chamados de “partidos eleitorais de massa” ou “partido pega-tudo”. Segundo o autor, eles se caracterizam pela mobilização dos eleitores mais do que dos membros, procuram conquistar a confiança dos diversos estratos da população com programas flexíveis buscando a satisfação do maior número de pedidos e a solução dos mais diversos problemas sociais. Seus objetivos são essencialmente eleitorais, a participação dos membros na formulação da plataforma política do partido é formal, não há debate político. A atividade principal do partido é a escolha dos candidatos para as eleições.

Para Duverger (1970), o desenvolvimento progressivo dos partidos políticos europeus deu-se inicialmente em torno de dois conflitos fundamentais que são ao mesmo

tempo conflitos de classe e ideologia. Primeiramente, conservadores *versus* liberais e, posteriormente, o embate socialista *versus* capitalistas. Este último permanece, porém menos intenso, por estar o socialismo mais fragmentado e seu espírito revolucionário menos expressivo.

O partido de massa era o tipo de organização mais apta a permitir a participação política dos cidadãos. Porém, devido a progressivas transformações da sociedade e conseqüentemente no interior dos próprios partidos, foram enfraquecendo algumas de suas principais características como: a ação de politização das massas e a ideia de profundas transformações da sociedade. Vários autores, entre eles Michels (1982), descrevem essa transformação, que, para ele, levou até mesmo partido de massa/revolucionários se tornar organizações burocráticas.

Para Michels (1982), todos os partidos perseguem um objetivo parlamentar, pois sua atividade segue sobre o terreno eleitoral. Seu objetivo maior consiste na tomada do poder público. Para o autor, os partidos políticos nascidos da instauração da democracia e concebidos como instrumentos privilegiados do seu desenvolvimento, transformaram-se, até mesmo os mais democráticos, em organizações oligárquicas (Lei de Ferro da Oligarquia). Toda organização, seja um partido ou um sindicato tem tendência à oligarquia. A organização tem o efeito de dividir todo partido em uma minoria dirigente (chefes) e uma maioria dirigida (massa). Quanto mais o aparelho de uma organização se profissionaliza, mais o governo direto da massa perde espaço e é substituído pelo poder crescente dos dirigentes. A especialização técnica, conseqüência inevitável de qualquer organização, torna necessária uma direção responsável pelos negócios, que aos poucos retira das massas o poder de decisão. Às massas, cabe contentar-se com prestações de contas e recorrer a administrações centralizadas.

Conforme Michels (1982), à medida que a organização se desenvolve, a luta pelos grandes princípios e profundas transformações sociais se torna praticamente impossível. Essa tendência é reforçada pelo caráter parlamentar dos partidos:

O partido moderno é uma organização metódica das massas eleitorais [...] Até mesmo o partido operário, surgido para derrubar o poder centralizador, sobre a concepção que a classe operária só precisava de uma organização vasta e sólida terminou constituindo em seu interior uma forte centralização sob os fundamentos da autoridade e disciplina [...] Ele tornou-se, assim, um partido de governo, ou seja, organizado como um governo em miniatura, ele

espera poder assumir um dia o governo verdadeiro. (MICHELS 1982, p.221).

Na teoria e na terminologia, os partidos de massa continuam revolucionários, porém, na prática, exercem a função apenas de um partido de oposição constitucional. Segundo Michels (1982), o surgimento da direção profissional marcou o começo do fim da democracia, pois a participação de todos na direção deixou de ser exercida no interior dos partidos.

Viana (2003), através da sistematização das diversas teorias de partido de diversos autores, entre eles, Ostrogorski, Weber, Michels e Duverger, estabeleceu uma definição de partido a partir de quatro elementos característicos:

Os partidos políticos são organizações burocráticas que visam à conquista do Estado e buscam legitimar esta luta pelo poder através da ideologia da representação e expressam os interesses de uma ou outra classe ou fração de classes existentes. Assim os quatro elementos principais que caracterizam os partidos políticos são: a) a organização burocrática; b) objetivo de conquistar o poder do Estado; c) ideologia da representação como base de sua busca de legitimação; e d) expressão dos interesses de classe ou fração de classe. (VIANA, 2003, p. 12).

O autor Panebianco (2005), utilizou o método do tipo ideal de Weber para construir um modelo ideal de evolução organizativa dos partidos. A partir desse cenário, produziu uma classificação geral das organizações partidárias em “burocrático de massa e profissional-eleitoral”. Segundo Panebianco (2005), nenhum partido corresponderá totalmente a um tipo ou outro, pois não existe uma “história natural” válida para todos os partidos, porém os tipos ideais podem servir de parâmetro para compreender as características distintivas dos partidos modernos, que para ele está na estrutura organizativa. Esses dois modelos de partido são uma tradução em tipos de análises cujos pontos de referência são, respectivamente, as obras de Kirchheimer (1966) e de Duverger (1970).

O partido burocrático de massa é baseado no conceito de partido de integração de massa descrito por Duverger (1970), como organização partidária inicialmente criada pela esquerda que procurava realizar a educação política da classe operária para recrutamento de adeptos e formação de uma nova elite dirigente capaz de realizar transformações sociais. O partido profissional-eleitoral é baseado no conceito de “*catch-all party*” ou partido “pegatudo”, sistematizado por Kirchheimer (1966), ou seja, partido que se prepara para as eleições,

por meio de pessoas influentes como especialistas de campanhas e ampliação do apoio eleitoral das diferentes classes com políticas e ideologias flexíveis.

Panebianco (2005, p. 514) resume os principais aspectos da transformação sofrida pelos partidos modernos:

1. Acentuada “desideologização”, redução da “bagagem ideológica” original do partido e concentração da propaganda e do programa partidário em setores amplos do eleitorado, como, por exemplo: ação para o “desenvolvimento econômico”, “defesa da ordem pública”, entre outros;
2. Maior abertura do partido à influência dos grupos de interesse, acompanhada de uma transformação das antigas organizações colaterais, como sindicatos, instituições religiosas, por sua vez, em grupos de interesse com ligações mais fracas e relações menos duradouras;
3. Perda de peso político dos filiados e declínio do papel da militância política de base;
4. Fortalecimento do poder organizativo dos líderes que passam a se apoiar, financeiramente, muito mais nos grupos de interesse externo do que nos filiados;
5. Relação partido e eleitorado mais fraca e descontínua, não mais identificadas numa forte inserção social e com subculturas políticas sólidas e compactas.

A partir da observação desses aspectos, o autor propõe cinco variáveis analíticas que caracterizam o partido como burocrático de massa ou profissional-eleitoral, conforme mostra o Quadro 01.

Quadro 01 – Sistematização da tipologia dos partidos em Panebianco.

Partido burocrático de massa	Partido profissional-eleitoral
a) centralização da burocracia (competência político-administrativa).	a) centralização dos profissionais (competências especializadas).
b) partido de <i>membership</i> , ligações organizativas verticais fortes; apelo ao eleitorado fiel.	b) partido eleitoral, ligações organizativas verticais fracas; apelo ao eleitorado de opinião.
c) predominância dos dirigentes internos, direções colegiais.	c) predominância dos representantes públicos, direções personalizadas.
d) financiamentos por meio da filiação e atividades colaterais.	d) financiamento por meio de grupos de interesse e fundos públicos.
e) ênfase na ideologia; centralização dos crentes no interior da organização.	e) ênfase nas <i>issues</i> e na liderança; centralização dos carreiristas e dos representantes dos grupos de interesse no interior da organização.

Fonte: (PANEBIANCO, 2005, p. 514).

Toda organização prevê uma hierarquia e na organização partidária existem diferentes tipos de profissionais da política. A “centralização da burocracia” é definida como o corpo de funcionários destinados à manutenção da organização por meio das atividades administrativas. Os burocratas são os chamados “profissionais da política”, aqueles que vivem da política, na expressão de Weber, e fazem dela sua principal fonte de subsistência. Para Panebianco (2005), o sistema de controle do burocrata é a hierarquia e por meio dela os líderes conseguem a subordinação. Na organização, a “centralização dos profissionais”, dos especialistas com conhecimentos específicos, altera as relações de poder dentro dos partidos, pois diferentemente das organizações com burocratas, as organizações profissionais, tendem a ser descentralizadas. Isso ocorre porque os líderes encontram grandes dificuldades de controlar as atividades dos especialistas em relação à dos administradores-burocratas.

A segunda variável se refere às relações entre a organização, o ambiente e nos índices de participação-mobilização da *membership* (membros). Uma coalizão estável tende a se associar a uma estratégia expansiva da organização, a um impulso ao fortalecimento organizativo, obtido por meio de uma “colonização” do ambiente que vai “*pari passu*” com uma forte e contínua mobilização dos filiados. O partido eleitoral apresenta uma coalizão instável na qual o impulso à expansão e ao fortalecimento é menos o fruto de uma estratégia central deliberada por consenso do que de cada uma das estratégias dos grupos internos em disputa, a participação nesse caso é do tipo rotativa com alternância das mobilizações.

O dinheiro é indispensável para a vida e funcionamento de qualquer organização e quem controla os recursos financeiros da organização controla um aspecto fundamental. Os dois meios extremos de onde pode vir o financiamento são: de um lado, um único financiador externo que, portanto exerce um poder sobre a organização, de outro, várias fontes, como filiações, campanhas de autofinanciamento, entre outros, nesse caso, o controle está nas mãos da organização.

Segundo Panebianco (2005), existem dois tipos de militantes, o crente e o carreirista. O crente é um tipo de militante cuja participação depende mais de incentivos coletivos de identidade (identificação com a ideologia da organização), ou seja, benefícios ou promessas que a organização distribui igualmente a todos os participantes. Os carreiristas são “militantes interessados”, cuja participação depende predominantemente de incentivos seletivos, isto é, benefícios materiais ou status distribuídos de forma desigual entre os participantes.

A principal característica de uma organização burocrática é a existência da relação dirigente-dirigidos. Apesar de sempre terem existido grupos de pessoas e lideranças, partidos, no verdadeiro sentido, são organizações que surgem quando o sistema político alcançou certo grau de autonomia estrutural, de complexidade interna e divisão de trabalho que comporte, de um lado, um processo de formação das decisões políticas em que participem mais segmentos da população, e de outro, que entre as partes estejam compreendidos, teórica ou efetivamente, os representantes daqueles a quem as decisões políticas se referem (OPPO, 1982).

Os autores, entre eles Duverger (1970), sublinham que apesar de a história evolutiva dos partidos europeus ser utilizada como modelo de análise, não se pode tomar como regra que certo tipo de partido produzirá outro da mesma forma em todos os lugares. A configuração partidária pode assumir características novas e um sistema partidário pode comportar os mais variados tipos de partidos.

2.2 Sobre os Partidos Políticos Argentinos e Brasileiros

Apesar de serem países fronteiriços, Brasil e Argentina possuem peculiaridades no tocante ao surgimento e institucionalização dos partidos. O intuito desse tópico é retomar de forma sistemática o contexto histórico do desenvolvimento dos partidos políticos nos dois países - resgate importante que possibilita caracterizar os partidos à luz do referencial teórico, uma vez que a trajetória histórica dos partidos permite tomar conhecimento do conteúdo de sua ideologia e estrutura organizativa, variáveis causais presentes na pesquisa.

2.2.1 Partidos Políticos na Argentina

Argentina, colonizada por espanhóis, conquistou sua independência em 1816. Proclamou sua Constituição em 1853 e teve a metade do século XIX marcada politicamente por conflitos internos entre liberais e conservadores. A política de partidos no país se originou sob o desenvolvimento de uma série de hegemonias de partidos governantes, o *Partido Autonomista Nacional* (PAN) após 1880, o radicalismo, depois de 1916, e o peronismo, após 1946. Segundo McGuire (1995), nesse período a oposição não resistia, pois os partidos que perdiam as batalhas eleitorais sumiam ou eram absorvidos pelos partidos governantes. As

forças opositoras não estabeleciam uma oposição política, condição que Mainwaring (1997) considera indispensável para a institucionalização de um sistema de partidos.

A história do desenvolvimento dos partidos na Argentina é marcada por três fatos, o primeiro foi a reforma eleitoral de 1912 que marcou o começo de uma participação eleitoral mais ampla e permitiu que a *Unión Cívica Radical* (UCR) conquistasse a presidência em 1916. O segundo fato foi o surgimento do peronismo, em meados dos anos 1940, que introduziu a classe trabalhadora no campo político e levou à divisão da população entre peronistas e antiperonistas. O terceiro acontecimento foi a eleição presidencial de 1983 que marcou a institucionalização de um sistema de partidos e o fortalecimento das instituições básicas de uma democracia liberal (MCGUIRE, 1995).

De 1880, ano da consolidação da unidade nacional, até 1912, o país esteve sob o domínio de governos conservadores. O primeiro partido político argentino foi o *Partido Autonomista Nacional* (PAN), o qual era um veículo eleitoral dominante de *La Pampa*, constituído por agricultores que dominavam a exportação de cereais e carne. De acordo com a teoria de Duverger (1970), o PAN pode ser considerado um partido de comitê, pois não tinha o intuito de organizar as classes e muito menos de mobilizar a população. O PAN fraudou censos eleitorais, comprou votos, pois o voto ainda não era secreto, e usou da intimidação para permanecer no comando.

O PAN sobreviveu de 1880 até 1909, quando se dividiu formando inúmeros outros partidos conservadores de província que dependiam do apoio de agricultores locais e aliados comerciais. As fraudes eleitorais ocorridas durante o período de domínio do PAN e questionamentos à política *criolla*¹⁰ no país, fizeram com que, após 1889, surgisse uma aliança reformadora, a que se denominou *Unión Cívica Radical* (UCR).

Inicialmente, a UCR era formada por elementos da classe média e membros dissidentes da elite pampeana. De acordo com a teoria dos partidos de Duverger (1970), a UCR se caracteriza por ter uma origem eleitoral e parlamentar, ou seja, o partido nasceu de um grupo doutrinário cuja atividade já estava atrelada ao sistema político. Pode-se considerar, observando sua origem, que a UCR se aproxima mais do partido de quadro.

¹⁰ Política predominante durante o século XIX se caracterizava pela prática do personalismo e clientelismo empreendido por grandes produtores agrícolas, principalmente da região de *La Pampa*, representados pelo Partido Autonomista Nacional (PAN).

Em sua fase inicial, a UCR era guiada por uma política de intransigência e abstenção eleitoral, optando pela ação armada e não pela competição eleitoral para chegar ao poder do Estado. A UCR combatia o PAN afirmando que a massa popular tinha necessidades que a oligarquia não podia satisfazer. Com essa política, a UCR se “vendia” à nação como único representante dos anseios da maioria do país. (BOTANA, 1977; SANTOS, 2012).

Segundo McGuire (1995), essa percepção de si mesmo como único legítimo representante, assim como também teve o PAN e mais à frente o peronismo, sufocou a existência de uma oposição política. Colaboraram também para essa ausência o sistema presidencial centralizado e a forte presença dos sindicatos. Estes surgiram no país por volta de 1870 e 1880, bem antes dos partidos de massa. Esse fato estabeleceu uma teoria de que sindicatos ofuscavam os partidos como veículos de defesa dos interesses dos trabalhadores. Mesmo após a criação do *Partido Socialista*, a maioria do movimento operário seguiu fiel aos sindicatos e as organizações de inspiração anarquista (MCGUIRE, 1995).

O *Partido Socialista* (PS) foi criado em 1896 e surgiu no mesmo período que a UCR, porém com um programa e uma estrutura organizativa diferente. Caracterizando o PS de acordo com a teoria de Duverger (1970), este é um partido de origem exterior, cujo nascimento está atrelado a uma associação pré-existente, neste caso ao movimento operário, cuja atividade se situa fora das eleições e do parlamento. Um dos líderes do partido foi Juan Justo, que por determinado tempo foi líder *de la juventud radical*. Era um jovem médico que em 1888 viajou para a Europa e se encantou com as tradições socialistas e a obra de Karl Marx. De volta a Buenos Aires em 1890, se opôs à tentativa de golpe da UCR. Sua incompatibilidade com o programa e o método o afastaram do partido. Juan Justo passou a atuar politicamente junto aos proletários e à militância socialista, que se desenvolvia no país. (BOTANA, 1977; SANTOS, 2012).

Na Argentina, a acelerada modernização produtiva cedia espaço à pregação socialista, que passou a disputar com o anarquismo a adesão ideológica dos trabalhadores. Em 1890, foi realizada em Buenos Aires a primeira celebração do dia do trabalhador, mobilizada pelo clube alemão *Vorwärts*. Nesse mesmo ano, sob a liderança do imigrante alemão German Ave Lallemand, iniciou-se a publicação do periódico *El Obrero*. Em 1894, Juan Justo edita o periódico *La Vanguardia*, que tinha como foco o ataque à política *criolla* e reivindicação e organização dos trabalhadores. Em 1896, Justo cria o *Partido Socialista*. Suas principais reivindicações eram a jornada de trabalho de oito horas, proibição do trabalho

infantil, salário igual para homens e mulheres, ensino laico, sufrágio universal e nacionalização dos imigrantes. As estratégias políticas adotadas pelo PS e UCR eram totalmente diferentes. Enquanto os socialistas se assumiram como defensores dos interesses da classe trabalhadora, estabeleceram uma estrutura menor e coesa, os radicais se identificavam como representantes dos interesses de toda a nação e compuseram uma rede de contatos por todo o país. Devido às fraudes eleitorais e ao fato de a maioria da classe trabalhadora não ter o direito de votar, pois grande parte deles não era nascida no país, o PS não conseguiu obter votos suficientes para chegar ao poder nas eleições de 1916. (BOTANA, 1977; SANTOS, 2012)

Durante a primeira década do século XX, o movimento anarquista¹¹ ganhou força, tornando-se o meio dominante do movimento dos trabalhadores, pois não dependia de eleições. O PS manteve uma postura de resistência ao confronto, a qual não agradava parte do movimento operário. Essa postura também provocou algumas rupturas internas. Dissidentes do partido montaram novas legendas e, entre elas, o Partido Comunista Argentino (PCA) em 1920. O PCA, também buscava organizar e liderar os trabalhadores das indústrias. O PCA, de acordo com Duverger (1970) era um típico partido de massa. Porém, devido aos governos centralizadores da década de 30, experimenta um prolongado percurso na ilegalidade.

Os conservadores preocupados com que a continuação das fraudes eleitorais levasse os trabalhadores a apoiar com mais entusiasmo o anarquismo, o comunismo e certos que ganhariam as eleições, promulgaram reformas no sistema eleitoral em 1912. Essas reformas tornaram o voto obrigatório, secreto e ampliaram o contingente eleitoral. (BOTANA, 1977; SANTOS, 2012).

Para as eleições em 1916, os radicais deixaram de lado a abstenção eleitoral, fortaleceram suas organizações e aumentaram a distribuição de benefícios em troca de apoio político. A UCR ganhou as eleições e permaneceu no poder até 1930. Cultivou os votos dos trabalhadores urbanos até aproximadamente 1919. Nesse ano, estourou uma greve que foi combatida com muita violência pelos civis conservadores e a polícia. Esse fato demonstrou que os conservadores, temerosos pelos rumores da Revolução Russa e da agitação dos trabalhadores, impediriam qualquer aliança entre a UCR e os operários. Após esses acontecimentos, a UCR inclinou-se de fato ao apoio da classe média. (MCGUIRE, 1995).

¹¹ Em 1901, foi fundada a *Federación Obrera Argentina* (FOA). Dois anos depois, foi criada também a *Unión General de Trabajadores* (UGT), ambas de inspiração anarquista. A partir de 1906, foram feitas tentativas de unificação da FOA e da UGT com o Partido Socialista, porém, sem sucesso.

A classe trabalhadora do país praticamente ficou sem representação partidária de 1931 a 1943, período em que permaneceram no poder os partidos conservadores e radicais. Em 1943, o país contava com um movimento sindical grande e bem organizado que, porém, se mantinha fora do campo eleitoral e partidário (MCGUIRE, 1995).

Em 1943, a classe trabalhadora começou demonstrar impaciência com os governos conservadores, que demoraram a executar políticas de modernização nas leis trabalhistas e sociais. Diante da expansão do movimento operário e do medo de o cenário gerar o comunismo, os militares dão um golpe de Estado e assumem o poder.

O regime militar que tomou o poder estava fortemente influenciado por Juan Domingo Perón, então coronel do exército. Em 1943, assumiu o cargo de Secretário do Trabalho e Segurança Social. Perón demonstrou que estava do lado dos trabalhadores, se dedicou à formulação de uma nova legislação social e trabalhista, melhorou a aplicação das leis existentes, apoiou os trabalhadores durante as greves e ajudou na organização dos trabalhadores rurais. A ascensão de Perón ao poder fortaleceu a teoria de que poderia haver um líder fora do contexto eleitoral e partidário, bem como conseguir benefícios através dos sindicatos mesmo durante um governo militar.

Em 1945, Perón se tornou Ministro da Guerra, vice-presidente da República e continuou como Secretário do Trabalho. Porém, havia líderes militares que não concordavam com o apoio dado aos trabalhadores e nem com sua relação com Eva Duarte (atriz e líder política), que logo se tornou sua esposa e assumiu o nome de Eva Perón. Foi destituído dos cargos e preso no dia 09 de outubro de 1945. No dia 17 do mesmo mês, foi liberado depois de uma forte pressão de sindicalistas e trabalhadores. Para as eleições de 1946, Perón quase saiu como candidato da UCR, porém, não chegaram ao acordo. Em 1945, líderes sindicais fundaram o *Partido Laborista*, que significava um passo promissor para a participação dos trabalhadores na política de partidos. Perón saiu como candidato do *Partido Laborista* e ganhou as eleições. Sua oposição nas eleições era chamada de *Unión Demócrata*, uma aliança de conservadores, radicais, socialistas e comunistas, estes últimos preocupados com a usurpação de seu eleitorado por Perón. (MCGUIRE, 1995).

Enquanto estava no poder, lançou mão de uma política de neutralização dos seus opositores. Dissolveu os partidos que haviam apoiado sua candidatura e criou o *Partido Único*, renomeado no ano de 1947 como *Partido Peronista*, atualmente conhecido como *Partido Justicialista*. Diversos autores, entre eles Mainwaring (1997), Botana (1977),

McGuire (1995), afirmam que formalmente o *Partido Peronista* era um partido de massa, com milhares de membros, porém na realidade funcionava como uma organização monopolizada por Perón. Seu controle personalista fazia com que os membros se identificassem mais com sua pessoa do que com o partido. Ao mesmo tempo em que avançava o fim de seu mandato, ele se tornava mais autoritário.

Em 1955, Perón é deposto e exilado no Paraguai, entre outros motivos, pela alta inflação, pelo seu plano de estabilização econômica que congelava os salários e redução do espaço da oposição política. O governo militar que assumiu o Estado dissolveu o *Partido Peronista*, e os outros partidos. Somente em 1973, o General Alejandro Janusse aprova uma pequena abertura democrática, permitindo o retorno dos partidos políticos, inclusive o *Partido Peronista*. Em 1973, Perón retorna à Argentina e através de uma estratégia política com seu candidato Solano Lima Campora assume a presidência nas eleições de 1973. Porém, em 1974, Perón morre e assume a presidência sua nova esposa, Isabel Perón, que não tinha o mesmo prestígio junto à nação como Eva Perón, que morrera em 1952. Em 1976, os militares dão novamente um golpe, que resultou em um governo militar mais severo até 1983.

Um pouco antes que o Brasil, em 1983, a Argentina passou por eleições presidenciais que marcaram seu processo de redemocratização. Essas eleições representaram um dos maiores saltos da atividade partidária no país, pois o radicalismo e o peronismo, agora sob o nome de *Partido Justicialista*, passam a atuar na arena política pela disputa de votos. A oposição política se estabelece como legítima e deixam de lado a característica de atuarem como movimentos em busca de estabelecer uma ordem política única. (MCGUIRE, 1995).

Atualmente, o país possui mais de quinhentos partidos entre os de ordem nacional e os partidos de distrito. Porém, ainda hoje, a UCR e o PJ dominam a cena política. O desenvolvimento dos partidos políticos argentinos se deram sob um cenário de centralizações, fraudes eleitorais, golpes militares, porém, de forte presença do sindicalismo e do movimento organizado dos trabalhadores.

2.2.2 Partidos Políticos no Brasil

Os partidos políticos no Brasil nascem atrelados à estrutura do Estado, que se caracteriza por longos períodos de centralização e períodos de descentralização política. Cada novo ciclo político iniciava um novo sistema partidário e quadro de partidos. Durante o

período Imperial (1822–1889), a política brasileira se estruturava em torno do Partido Conservador que defendia um regime forte, com o poder concentrado da monarquia e pouca liberdade às províncias, o Partido Liberal defendia o fortalecimento do parlamento e maior autonomia das províncias. Apesar de os partidos terem propostas diferentes, ambos eram formados pela mesma classe social, a dos grandes proprietários de bens e de escravos. Os primeiros partidos se caracterizaram por constituição puramente oligárquica. (QUEVEDO, 2005; ORDOÑEZ, 2005). De acordo com Vianna (1987, p. 139):

[...] Pelo que nos ensina a nossa tradição histórica, fomos sempre governados – na Colônia e no Império – oligarquicamente [...] O nosso povo-massa, o povo da *grass root politics*, realmente nunca governou: sempre recebeu de cima, do alto da Corte fluminense ou das metrópoles provinciais – a lei, o regulamento, o código a ordem administrativa, a cédula eleitoral, a chapa partidária. No período colonial, os governantes vieram sempre de fora – salvo os das câmaras municipais; estes mesmos eram saídos – como vimos – de uma elite rica. No Império não houve também democracia de massa: era uma elite titulada e rica de base feudal, que – do Rio e dos centros metropolitanos provinciais – ditava o governo ao povo-massa até ao interior dos sertões [...].

Em 1889, por um golpe militar, o Estado monárquico brasileiro cai diante do regime político republicano. A abolição da escravidão, os primeiros sinais de crise da cafeicultura, a ascensão da classe média urbana, a expansão dos partidos republicanos nas províncias, somados aos problemas políticos enfrentados pelo presidente do Conselho dos Ministros, foram propícios para que os militares republicanos tomassem o poder.

Durante a primeira república (1889 – 1930), surgiram várias legendas republicanas regionalizadas, no entanto, se destacou na cena política o Partido Republicano Paulista (PRP) e o Partido Republicano Mineiro (PRM). Esses dois partidos se alternavam no poder, essa situação ficou conhecida como a política do “café-com-leite”.

A realidade social da república brasileira comportava contradições, de um lado, uma sociedade que se modernizava rapidamente, apresentando um crescimento urbano e populacional, que trazia no bojo problemas sociais inerentes à modernidade. De outro, uma sociedade tradicional, rural, que persistia nas formas de convívio social baseadas nos laços de fidelidade pessoal. Nesse período, formou-se uma massa de trabalhadores que vivia em estado de extrema pobreza, sem terra, excluídos do mercado de trabalho. Nesse contexto, surge o Partido Comunista (PCB), em 1922, o qual marcou o início da organização política dos trabalhadores. O PCB foi resultado da união de vários grupos políticos de esquerda

espalhados pelo país. Tornou-se conhecido por sua ação junto aos sindicatos e às lutas operárias, e, principalmente, através do seu jornal, Movimento Operário. O PCB se caracteriza como um partido de massa, de acordo com a tipologia de Duverger. Partido com forte ideologia, que buscava a politização e organização da classe trabalhadora.

Após quatro meses de sua fundação, foi considerado ilegal pelo presidente Artur Bernardes. Porém, a partir da primeira década de 1930, quando Luís Carlos Prestes entrou para o partido, a organização ampliou suas bases. Entretanto, esteve grande parte legalmente fora das disputas políticas, por razões políticas e ideológicas. (QUEVEDO, 2005; ORDOÑEZ, 2005).

O desacordo da questão sucessória da política do “café-com-leite”, a crise mundial de 1929 que provocou queda na exportação e preço do café foi o estopim para uma revolução que derrubou a primeira república, dando início a “Era Vargas”. Getúlio Vargas, do Partido Democrático, assumiu o governo provisório (1930-1934). Antes da Constituição de 1934, o governo provisório promulgou o Decreto nº 21.076 que regulamentava as eleições. Esta lei reconhecia a existência dos partidos, porém regulava o seu funcionamento. A lei considerava também duas espécies de partido, os permanentes e os provisórios, este último se formava próximo às eleições apenas para disputá-las. A Constituinte de 1934 manteve os partidos estaduais, o sistema proporcional, a justiça eleitoral e adotou o voto feminino.

O período (1934-1937) foi marcado pelo surgimento de duas correntes: a Ação Integralista Brasileira (AIB) de inspiração fascista, que tinha como líder Plínio Salgado e a Aliança Nacional Libertadora (ANL), que agregava os elementos de esquerda, com orientação marxista, liderada por Luís Carlos Prestes. Em 1937, Vargas aplica um golpe e instaura o Estado Novo. Por decreto, ele extinguiu os partidos, incluindo a AIB. (QUEVEDO, 2005; ORDOÑEZ, 2005).

De acordo com Schmitt (2005), o fim do Estado Novo, em 1945, possibilitou o surgimento dos primeiros partidos de caráter nacional (Lei Agamenon)¹², atuando sob condições de sufrágio universal. A democratização que se iniciava marcou a retomada de eleições periódicas e desde então a história política do Brasil passou por novos três diferentes ciclos que ele denomina: a terceira república (1945-1964); quarta república (1964-1985) e quinta república (inaugurada em 1985).

¹² Lei Agamenon (nº 7.586) introduziu na legislação eleitoral a exigência de organização e bases nacionais para o registro de partidos pelo Tribunal Superior Eleitoral.

Para o autor, a terceira república, apesar da proibição ao voto dos analfabetos e o período de ilegalidade dos comunistas, representou a primeira experiência com a democracia na história do país. Nesse período, havia 14 legendas registradas, os três partidos com maior expressão eleitoral eram: Partido Social Democrático (PSD), partido do governo, Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), constituído de dirigentes sindicais e a União Democrática Nacional (UDN). O PCB, a mais antiga organização partidária do país, foi legalizada em 1945 e chegou a eleger deputados e Luis Carlos Prestes ao Senado. Porém, em 1947 teve seu registro novamente cassado e cancelado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). As justificativas foram razões ideológicas, porém o partido continuou atuando na clandestinidade até retornar a legalidade em 1985.

A quarta república iniciou-se com o golpe de Estado que instaurou o regime militar (1964-1985), caracterizando-se por um sistema político autoritário. O governo militar em 1965, através do Ato Institucional nº 2, decretou o fim do sistema pluripartidário. Instituiu também que para se registrar como partido a organização deveria ter no mínimo a filiação de 120 deputados federais e 20 senadores. Nesse período, o país passou por um bipartidarismo. Existia a Aliança Renovadora Nacional (ARENA), partido de apoio ao governo e a oposição ao governo militar, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB). (SCHMITT, 2005).

O MDB, que após 1985 passou ser conhecido como Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) foi fundado em 1966. O partido foi criado para ser oposição ao regime militar. Agregava diversas correntes como oposicionistas, socialistas, comunistas, democráticos, pois era o único instrumento legal de representação das forças contrárias ao governo. Sua origem é eleitoral e parlamentar, pois foi praticamente forjado pelo regime, como forma de mascarar a política autoritária exercida e limitar a oposição. O MDB se caracteriza como um partido de quadro, pois desde sua origem abriga diversas ideologias, mantém um programa flexível como forma de estender a representação ao maior número de eleitores possível.

O governo do General Figueiredo (1979) marcou o início da abertura política e do processo de redemocratização. Após as eleições de 1985, o Congresso aprovou a emenda constitucional nº 25, que restabeleceu eleições diretas, ficaram autorizados a livre criação de novos partidos e as agremiações cassadas puderam retornar. Alterou também a condição jurídica dos partidos, de entes públicos passaram a ser privados. O Partido Comunista retornou dividido em PCB e PCdoB. A ARENA transformou-se em Partido Democrático

Social (PDS). Parte dos parlamentares da ARENA preferiu migrar para o Partido Popular (PP). O MDB permaneceu com o mesmo nome, apenas incluindo o nome Partido que passou a ser chamado de PMDB. O PTB também ressurgiu com o mesmo nome. O ex- governador Leonel Brizola fundou o Partido Democrático Trabalhista (PDT). Surgiu também o partido de massa mais forte em relação à representação trabalhista, o Partido dos Trabalhadores (PT). O PT foi fundado por políticos de esquerda e os novos sindicalistas que surgiram depois das greves de 1979, no ABC Paulista. O Partido Socialista Democrata Cristão (PSDC) foi fundado em 1995 após cisão interna e fim do Partido Democrata Cristão (PDC). A doutrina política do PSDC é fundamentada nos valores humanísticos do cristianismo. (QUEVEDO, 2005; ORDOÑEZ, 2005).

Não existem partidos com tradições centenárias no país, como existe na Argentina. Os partidos no Brasil sempre tiveram que recomeçar a cada novo período político. Até 1985, o país não conseguiu desenvolver um quadro partidário duradouro. Os governos vitoriosos não contavam com um partido organizado que mobilizasse a massa, a qual durante a maior parte da história lhe ficou reservada a posição de espectadora dos fatos. Somente com a Constituição de 1988 um arranjo político democrático iniciou-se no país. (SCHMITT, 2005).

2.3 Internet, Esfera Pública e Democracia

Diante da popularização das novas tecnologias de informação e comunicação, muitas questões vêm sendo levantadas, uma das principais indagações é: qual o papel da técnica no fomento da participação política? A resposta a essa pergunta, inevitavelmente, leva a outra questão central da teoria política: qual o significado da participação nas atuais democracias? A palavra democracia vem do grego e significa governo do povo. Porém, o uso desse conceito é múltiplo e assume diferentes posições dependendo do modelo de democracia em questão.

Para Schumpeter (1984), a democracia é um método político, ou um tipo de arranjo institucional para se chegar às decisões políticas. O único meio de participação aberto ao cidadão é o voto para escolha do representante. Segundo o autor, no tocante às ações políticas o cidadão típico tem como atitude básica a indiferença, por isso precisam ser representados por uma elite.

Para Dahl (1989), o ideal seria uma Poliarquia, o governo das múltiplas minorias, no qual Estado e sociedade civil tivessem acesso igual às formações de preferências/vontade;

ampliação da participação popular na política através da liberdade de organização; liberdade de expressão; direito de voto; elegibilidade para cargos públicos; direito de disputa política; fontes alternativas de informação; eleições livres e instituições que fazem com que as políticas governamentais dependam de eleições e não centralize as decisões.

De forma mais radical, o modelo participativo de democracia proveniente de concepções rousseauianas defende que a vontade geral só é garantida se os cidadãos tiverem a oportunidade de participar de forma efetiva nos processos políticos. Segundo Pateman (1992), a participação deve acontecer em todos os locais, desde os espaços públicos reservados a esse fim até no ambiente de trabalho.

Para Pateman (1992, p. 94), existem três formas de classificar a forma como se dá a participação nos diferentes espaços. A primeira é denominada de pseudoparticipação, ou seja, quando não ocorre nenhuma participação na tomada de decisão. A segunda é a participação parcial, ocorre quando os sujeitos não têm igual poder de decisão sobre o resultado final. Em terceiro, a participação plena, “[...] a participação num processo no qual cada membro isolado de um corpo deliberativo tem igual poder de determinar o resultado final das decisões [...]” (1992, p. 98). Para Pateman, a participação plena é possível e deve ser a desejada.

Para Habermas (1995), a alternativa seria uma democracia deliberativa, na qual a participação e o envolvimento civil se dariam através do debate.

Todas essas teorias têm em comum a discussão em torno da relação indivíduo e poder político. Os benefícios esperados com a implantação de tecnologias e práticas de democracia digital são geralmente caracterizados através do conceito habermasiano de democracia deliberativa e esfera pública. Primeiramente, é importante retomar o significado desses conceitos e o que essa noção representa hoje para o empreendimento de pensar novos meios de ligação entre uma sociedade civil, cada dia menos confiante nas instituições, nos partidos, devido, por exemplo, aos casos de corrupção e precarização dos serviços, bem como a concepção de democracia representativa existente. Diante desse cenário, procura-se discutir medidas alternativas de incentivo à participação.

No modelo de democracia de Habermas (1995), a sociedade civil e a administração pública através do poder comunicativo devem chegar ao entendimento da vontade política. Na democracia deliberativa, o poder da ação comunicativa tem vantagem sobre o poder administrativo gerado pelo Estado, porém, apesar dessa excelência, o poder administrativo no sistema político é o único capaz de efetivar as ações. O papel do poder comunicativo é ser um

suporte institucional que detecta problemas e estabelece diretrizes. Na democracia deliberativa, o enfoque são os meios (debate) e não o fim (resultados), porque através da ação comunicativa, possível através dos espaços de deliberação, a vontade dos cidadãos influenciará a ação da administração pública. O poder administrativo modifica suas ações na medida em que se mantenha interativamente vinculado à formação democrática da opinião e da vontade pública. A abordagem de Habermas sobre a opinião pública se baseia nas condições comunicativas nas quais pode ocorrer uma formação discursiva da vontade e da opinião de um público formado pelos cidadãos de um Estado. Assim, segundo o ponto de vista habermasiano, a linguagem é concebida como garantia da democracia, isto é, uma forma política derivada de um livre processo comunicativo dirigido a conseguir acordos consensuais em decisões coletivas.

Na teoria de Habermas (1995), a esfera pública é o principal elemento pelo qual os cidadãos podem exercer influência sobre seus representados. No entanto, Habermas lembra que essa prática só é possível onde se encontra uma sociedade civil autônoma, independente da administração pública, porque essa pode vir a impor determinados valores que não sejam a vontade dos cidadãos e independente também de mediadores privados, pois estes podem manipular o fluxo das informações.

Para Gomes (2007), *e-mails, blogs, chats, petições e fóruns online* significam a possibilidade de que diversos públicos se organizem e dialoguem, possibilitando uma democracia digital. O resultado pode ser a aproximação de um sistema político ao antigo ideal de democracia direta e/ou modelo de democracia deliberativa. O caráter deliberativo é proposto como meio de superar imperfeições da democracia representativa.

Vários autores, entre eles, Wolton (2001), têm discutido se é possível pensar em esfera pública no mundo virtual, ou seja, um espaço de intermediação entre o sistema político e a sociedade civil, como sistematizou Habermas. Para o autor, a internet situa-se cada vez mais como um espaço discursivo importante, pois possibilita uma interação menos selecionada do que os recursos midiáticos tradicionais. No entanto, o “caos comunicativo - discursivo”, no qual geralmente são travados seus debates, em geral também “desterritorializados”, fragiliza seu status de esfera pública e mesmo sua definição como um meio de comunicação social. Os teóricos Barber (1984) e Wilhelm (2010) afirmam que a transferência das discussões para o mundo virtual afastaria a política da habitação pública e perderia nas interações pessoais, seria uma democracia de indivíduos isolados.

Para Winner (2010), a crença de que a adoção em massa dos computadores e dos sistemas de comunicação produzirá automaticamente um mundo melhor para as pessoas viverem é uma convicção que ele chama de a “informação como mito”. A revolução da informática está mais para produção de uma “democracia das máquinas” do que para uma nova era de envolvimento e participação. Para os entusiastas tecnológicos, os cidadãos comuns equipados com um microcomputador poderiam contrariar a influência de grandes organizações baseadas no computador. Winner discorda dessa expectativa política, afirmando não passar de fantasia:

[...] A monitorização passiva de notícias e informações eletrônicas permite que cidadãos sintam-se envolvidos enquanto diminui o desejo de fazer parte ativamente. Se as pessoas começarem a contar com um banco de dados computadorizado e telecomunicações como o primeiro significado do exercício do poder, isso é conceber que o conhecimento político genuíno baseado primeiramente em experiência desapareceria completamente. A vitalidade da democracia política depende da boa vontade das pessoas em agir em busca de suas finalidades comuns. Isso requer que os membros da comunidade se coloquem perante os outros, falem de seus pensamentos, premeditem a trajetória da ação e decidam o que farão. Isso é consideravelmente diferente do modelo sustentado como um avanço para democracia: conectar-se ao computador de alguém, receber as últimas informações e enviar de volta uma resposta instantânea digitada. (WINNER, 2010, p. 10).

Ainda sobre reflexões dos potenciais da internet em promover uma ampliação da esfera pública e um aprofundamento da democracia, Gomes (2005), aponta que a expressão “democracia digital” e outras que lhe são correspondentes¹³, são cada vez mais empregadas. Nessa linha de reflexão, é possível ainda localizar diferentes retóricas que disputam o modelo de democracia no ciberespaço. Assim, a questão básica levantada pelo autor é a de que todo o desenho de aplicativos e ferramentas para um portal ou um site político pressupõem um determinado conceito de democracia digital, e que, por sua vez, por trás deste, há sempre um modelo de democracia (elitista, pluralista, participativa ou deliberativa). A partir desses modelos, o autor descreve cinco graus de participação popular que podem ser proporcionados pelas ferramentas da internet e lembra que esses graus não devem ser vistos de forma rígida e que podem existir simultaneamente:

¹³ “Democracia eletrônica”, “ciberdemocracia”, “democracia virtual”, “teledemocracia”, e suas variantes como “*e-democracy*”, “*electronic democracy*”, “*virtual democracy*”, etc.

1. Primeiro grau – caracterizado pelo enfoque na disponibilidade de informação e na prestação de serviços públicos através da rede. O ciberespaço seria um instrumento democrático na medida em que circulam informações governamentais e melhoram a prestação de serviços públicos.
2. Segundo grau – consiste no emprego das tecnologias para colher a opinião pública e utilizar esta informação para a tomada de decisão política.
3. Terceiro grau – é representado pelos princípios da transparência e da prestação de contas (*accountability*).
4. Quarto grau – está baseado na “democracia deliberativa”. Consiste na criação de processos e mecanismos de discussão, visando o convencimento mútuo para se chegar a uma decisão política tomada pelo próprio público, definindo práticas mais sofisticadas de participação democrática.
5. Quinto grau – neste último grau, as tecnologias teriam uma função fundamental: retomar o antigo ideal da democracia direta. A tomada de decisão não passaria por uma esfera política representativa, mas estaria centrada fundamentalmente nas mãos dos cidadãos.

De maneira geral, para que se possa pensar em uma “democracia digital” é preciso que exista antes uma sociedade na qual todos os sistemas políticos tenham sido democratizados e onde a socialização se dê por meio da participação.

2.4 Comunicação e Internet

As redes sociais estão atualmente entre os principais meios de comunicação. A estrutura e os protocolos de comunicação presentes na internet são totalmente diferentes dos encontrados nos tradicionais meios de comunicação. De acordo com Silveira (2009), a internet não tem um centro, é uma rede distribuída colaborativamente, não é necessário obter autorização de ninguém para criar nela novos conteúdos. Esse modelo aberto e não proprietário é um dos fatores que asseguraram sua rápida expansão. Enquanto o rádio, os jornais e a televisão se caracterizam pelo unidirecionamento, baixa interatividade, hierarquia, informação verticalizada e centralizada de abrangência nacional e local, a internet dispõem de um multidirecionamento, alta interatividade, informação horizontal e distribuída de

abrangência transnacional e local. Essa arquitetura aberta, interativa e distribuída também tem gerado um campo de disputa e muitos conflitos políticos pelo seu controle ou liberação.

Diante dessa nova estrutura de comunicação, os partidos veem uma oportunidade de mais espaço para comunicar diretamente as mensagens aos cidadãos internautas, membros, militantes ou não, sem a intervenção da mediação jornalística. Isso é possível de ser observado nas falas de alguns partidos, em resposta a uma pesquisa exploratória, deste trabalho, enviada pelo recurso “fale conosco” de alguns websites brasileiros, em 2011:

Para nós a internet significa um instrumento (ferramenta) de comunicação, ela tem sido importante, pois ainda não é tão controlada quanto os demais meios de comunicação de massas, tais como os jornais televisionados e impressos. Para partidos de esquerda como o nosso, a grande imprensa não tem o menor interesse de abrir espaço sequer em tempos de eleição, muito menos em dias comuns. Por isso, valorizamos muito a internet como ferramenta para comunicação. (Diretório PSTU, Curitiba-PR, 2011).

O Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU, 2011) enfatiza a importância e vantagem da internet, para partidos considerados de esquerda, em comparação com a televisão e o rádio. O Partido dos Trabalhadores (PT, 2011) também afirma a importância do ciberespaço como meio de divulgar informações e se comunicar com militantes do partido:

[...] De uma forma geral, a internet é um importante meio de comunicação e o PT aproveita essa rede para divulgar informativos e o trabalho dos diretórios municipais e estadual e parlamentares. Como um eficiente meio de interação, o partido também utiliza a internet como um espaço democrático para se comunicar com os militantes, por meio do site, email e redes sociais. (Assessoria de Comunicação Diretório PT-PR, 2011).

Já o Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB, 2011), além de falar da importância para comunicação, comenta o sucesso do atual presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, na última eleição salientando a importância da Internet para doações de campanha através do sistema de recebimentos e pagamentos chamado *Paypal*:

[...] Para os partidos como um todo a internet tornou-se uma ferramenta muito importante, embora muitos ainda andem devagar. Para nós o que mais importa é estar conectado com eleitores que simpatizam com nosso programa e estatutos. Poucos o lêem. Vá no site dos partidos e atente-se a eles. Outra ferramenta agora regulamentada é o paypal. Vale lembrar que

Obama só se elegeu com recursos de doadores pequenos. (Secretário do diretório do Paraná PRTB-PR, 2011).

Outra influência da internet sobre os partidos está relacionada às campanhas eleitorais que nos últimos anos têm acionado de maneira expressiva o mundo virtual. Um fato marcante e influenciador da inserção de campanhas eleitorais no mundo virtual foi a realização em 2008 das eleições presidenciais nos Estados Unidos nas quais o candidato Barack Obama se utilizou das redes sociais para divulgar sua campanha e conseguir fundos, obtendo grande repercussão e influenciando positivamente sua eleição.

No Brasil, a modalidade propaganda eleitoral na internet estreou nas eleições presidenciais de 2010. Já para as eleições municipais de 2012 foi estabelecida a Resolução N° 23.370 que trata da regulamentação e controle dessa atividade. Segundo os artigos dessa resolução, a propaganda eleitoral pode ser realizada em sítio, ou endereço eletrônico, do candidato, do partido ou coligação desde que o endereço seja comunicado à Justiça Eleitoral. A propaganda pode ser por meio de mensagem eletrônica aos endereços cadastrados pelo candidato ou partido, através de *blogs* e redes sociais. É proibida a veiculação de qualquer tipo de propaganda eleitoral paga em sítios de pessoas físicas e jurídicas do setor privado ou público. É livre a manifestação do pensamento, porém, durante a campanha eleitoral, é vedado o anonimato na internet. É proibida também a utilização, doação ou cessão de cadastro eletrônico de pessoas em favor do candidato, ou partido. Também não é permitido durante a campanha realizar filiações online. As violações dessas regras geram multas que variam de cinco a trinta mil reais.

Na vizinha Argentina, desde as eleições de 2007, quando Cristina Kirchner foi eleita, a internet vem se transformando em ferramenta importante para ampliação da propaganda política. No país, a internet ainda é território livre para os candidatos, pois as campanhas políticas na rede praticamente não possuem restrições, as regras valem somente para campanhas no rádio e televisão. No entanto, de acordo com o juiz Nicolas Deane, então Secretário da Comissão Nacional Eleitoral da Argentina no ano de 2010, em entrevista para Agência Brasil, desde a eleição de Cristina Kirchner, a Justiça tem tentado acompanhar com mais precisão o uso da internet nas campanhas eleitorais, principalmente após a aprovação da lei de financiamento público para as campanhas.

2.5 Internet e *Accountability*

A discussão em torno da democratização do Estado e suas instituições tem passado pelo aprofundamento dos termos *accountability* e da política de transparência. A *accountability*, termo norte-americano sem tradução ainda para o português, se refere à ação de prestação de contas de agentes públicos junto às instituições do Estado e à população, bem como controle do governo pela sociedade civil. O controle democrático não pode ser eficaz se limitado a mecanismos burocráticos internos de controle. Embora necessários, esses mecanismos internos não garantem um serviço público nos padrões de um governo democrático e nem a proteção dos direitos do cidadão contra abusos de poder. A política de transparência significa que a democratização do Estado deve estabelecer uma abertura do sistema político, no sentido de torná-lo mais transparente e passível à avaliação do cidadão. O exercício da *accountability* é determinado pela intensidade das relações entre governo e cidadão, ou seja, o governo deve descentralizar o poder decisório e a sociedade civil organizada deve estar no cerne desse processo participando na formulação e avaliação das políticas (CAMPOS, 1990; ARATO, 2002).

De acordo com Silva (2011), existem alguns requisitos democráticos que devem estar presentes nas interfaces digitais do Estado, sendo eles: publicidade, responsividade e porosidade. O conceito de publicidade para o autor é empregado como a noção de antítese a concepção de “segredo” e está vinculado ao conceito de “esfera pública”. Para ele, um portal ou website materializa o requisito da publicidade quando consegue fornecer um relevante conjunto de informações institucionais, administrativas, financeiras e políticas, que vai da publicação de notícias até a disponibilização de relatórios detalhados com prestação de contas. O requisito responsividade enfatiza o diálogo do Estado com o cidadão e está relacionado à noção de *accountability*, que o autor define como:

[...] uma relação assimétrica de responsividade e justificação entre duas ou mais partes em que uma delas está estruturalmente submetida à outra. Em teoria democrática, significa falar em um mecanismo liberal clássico que tenta manter ativos os laços de responsabilização entre agentes do Estado para com os seus cidadãos. (SILVA, 2011, p. 130).

Segundo Silva (2011), para um site governamental cumprir o requisito da responsividade, seria necessário estabelecer uma postura dialógica que vai desde um simples

feedback cotidiano para o cidadão até a dimensão de um fórum *online*. O cumprimento da publicidade nos sítios governamentais influencia em um Estado mais transparente, e responsividade significa um Estado mais dialógico. O terceiro requisito democrático, a porosidade, complementa os dois primeiros, pois significa a busca de maior abertura do Estado à opinião do cidadão.

Com o aumento do número de usuários da rede de computadores a partir dos anos de 1990, espera-se que as instituições das democracias representativas utilizem a internet para se aproximarem dos seus públicos, especialmente dos cidadãos, buscando meios alternativos de diálogo com a esfera civil para dispor informações e prestar serviços. Diversos setores, como é o caso do setor público, têm se apropriado desses instrumentos com o objetivo de tornar a gestão governamental mais eficiente e transparente.

O governo eletrônico é uma dessas iniciativas. Um dos mecanismos utilizados para operacionalizar o governo eletrônico é a implantação de portais. Por exemplo, no âmbito do Congresso Nacional Brasileiro, foram construídos os portais eletrônicos Orçamento Brasil, da Câmara dos Deputados (implantado em 2007), e Orçamento Federal, do Senado (implantado em 2005). Esses portais foram projetados justamente com o propósito de produzir e distribuir informações sobre o processo orçamentário. Outro exemplo é o Portal da Presidência da República criado em 1998. O Portal da Câmara dos Deputados criado em 1996 é considerado uma das mais importantes experiências em democracia digital no Brasil. De acordo com Marques (2011), esse portal dispõe de uma multiplicidade de canais participativos como salas de bate-papo e fóruns de discussão, destacando-se também no planejamento e administração dos recursos de informação e comunicação digital.

Na Argentina, a Lei 26.215 (sancionada em 20 de dezembro de 2006 pelo Senado e Câmara de Deputados) relacionada ao financiamento dos partidos políticos, trata no Artigo 24 da obrigatoriedade de informar e publicar no site do Poder Judicial e no site do partido a prestação de contas anual:

ARTICULO 24 – Publicidad. El juez federal con competencia electoral correspondiente ordenará la publicación inmediata de la información contable mencionada en el artículo anterior en el sitio *web* del Poder Judicial de la Nación y remitirá los estados contables anuales al Cuerpo de Auditores de la Cámara Nacional Electoral para la confección del respectivo dictamen. Los partidos políticos deberán difundir en un diario de circulación nacional el sitio *web* dondese encuentran publicados los estados contables anuales completos con los listados de donantes. Si la agrupación política no contase

con sitio *web* referenciará al sitio *web* Del Poder Judicial de la Nación. (ARGENTINA, 2006).

Com a entrada de dinheiro público, com limites previstos em lei, a internet assumiu importância na divulgação e no controle das despesas realizadas pelos partidos políticos argentinos. No país, várias instituições, como por exemplo, a Câmara de Deputados faz auditoria sobre o uso do dinheiro público utilizando a rede para divulgação. No Brasil, os partidos têm o dever de encaminhar ao Tribunal Superior Eleitoral a prestação de contas anual, que fica disponível para visualização e *download* no site do TSE.

A contribuição das tecnologias de comunicação para *accountability* e o controle social também reflete na possibilidade de visibilidade dos diferentes discursos. Nessa direção, a partir da internet, os cidadãos poderiam estabelecer uma relação direta com seus representantes, com os partidos e acompanhar seus projetos sem depender dos meios tradicionais, ou ainda como um complemento das informações que circulam nos ambientes convencionais, tais como rádio e televisão.

3 ANÁLISE COMPARADA DO USO DE WEBSITES POR PARTIDOS POLÍTICOS DA ARGENTINA E BRASIL

O objetivo deste capítulo é apresentar os resultados e discussões da pesquisa comparada dos oito *websites* partidários analisados. O capítulo se encontra organizado em dois tópicos: o primeiro corresponde à descrição da técnica de pesquisa adotada, desde o recorte dos partidos até a seleção das categorias de análise que compõem a pesquisa. Posteriormente, é feita a apresentação do diagnóstico e discussão dos dados categorizados em todos os *websites*: análise dos *layouts*, recursos presentes nas páginas eletrônicas e as principais características das notícias presentes nos sites.

3.1 Metodologia

O instrumental de análise utilizado para o desenvolvimento da pesquisa foi o método comparativo. No campo da pesquisa social empírica, diversos autores, como os clássicos Durkheim, Weber, entre outros, utilizaram o raciocínio comparativo nos trabalhos de

pesquisa. Para Sartori (1981), é um dos métodos de controle das generalizações. As estratégias comparativas são escolher os sistemas mais semelhantes ou os sistemas mais diferentes. A comparação entre Brasil e Argentina permite ampliar a realidade investigada, uma vez que os partidos apresentam características históricas diferenciadas. O método também permite a identificação das similitudes entre o fenômeno e um momento contrastivo, no qual são trabalhadas as diferenças entre os casos estudados.

Diante das diferentes interpretações, alguns cuidados em comum caracterizam uma correta aplicação do método, como a seleção dos fenômenos a serem estudados. Ou seja, a definição de recortes claramente delineados, os critérios empregados para a seleção dos casos, a definição dos elementos a serem comparados e a utilização de categorias investigativas conceitualmente definidas capazes de mensurar as realidades comparadas.

Brasil e Argentina possuem o sistema democrático representativo e as Constituições reconhecem os partidos políticos como elementos indispensáveis para o desenvolvimento da política nacional e da democracia. De acordo com o TSE (2011), atualmente no Brasil existem 29 partidos políticos. Desse total, apenas o Partido Trabalhista Cristão (PTC) não disponibilizava site oficial durante o período de pesquisa. O Quadro 2 mostra os partidos brasileiros e seus respectivos endereços eletrônicos:

Quadro 2 – Partidos brasileiros que possuem *website*.

Partido	Website
Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB	www.pmdb.org.br
Partido Trabalhista Brasileiro – PTB	www.ptb.org.br
Partido Democrático Trabalhista – PDT	www.pdt.org.br
Partido dos Trabalhadores – PT	www.pt.org.br
Democratas – DEM	www.dem.org.br
Partido Comunista do Brasil - PCdoB	www.pcdob.org.br
Partido Socialista Brasileiro - PSB	www.psb.org.br
Partido da Social Democracia Brasileira PSDB	www.psdb.org.br
Partido Trabalhista Cristão - PTC	Em construção
Partido Social Cristão – PSC	www.psc.org.br
Partido da Mobilização Nacional - PMN	www.pmn.org.br
Partido Republicano Progressista – PRP	www.prp.org.br
Partido Popular Socialista - PPS	www.pps.org.br
Partido Verde – PV	www.pv.org.br/
Partido Trabalhista do Brasil - PTdoB	www.ptdob.org.br
Partido Progressista – PP	www.pp.org.br
Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado - PSTU	www.pstu.org.br
Partido Comunista Brasileiro - PCB	www.pcb.org.br
Partido Renovador Trabalhista Brasileiro-PRTB	www.prtb.org.br/novo/
Partido Humanista da Solidariedade - PHS	www.phs.org.br
Partido Social Democrata Cristão – PSDC	www.psd.org.br

Partido da Causa Operária - PCO	www.pco.org.br
Partido Trabalhista Nacional - PTN	www.ptn.org.br
Partido Social Liberal – PSL	www.pslnacional.org.br
Partido Republicano Brasileiro - PRB	www.prb.org.br
Partido Socialismo e Liberdade - PSOL	www.psol50.org.br
Partido da República – PR	www.partidodarepublica.org.br
Partido Social Democrático - PSD	www.psd.org.br
Partido Pátria Livre - PPL	www.partidopatrialivre.org.br

Fonte: (GOOGLE, 2011).

*NOTA: Pesquisa realizada entre dezembro/2011 a maio/2012.

Na Argentina, o sistema comporta dois tipos de partido, os de distrito e os de ordem nacional¹⁴. Segundo o site da *Cámara Nacional Electora*, em outubro de 2011, havia mais de 529 partidos de distrito e 36 de ordem nacional. Como critério de análise, a pesquisa está considerando apenas as legendas argentinas de ordem nacional. Dos 36 partidos, 12 não tiveram o website localizado. O Quadro 3 mostra os partidos argentinos e seus respectivos endereços eletrônicos:

Quadro 3 – Partidos argentinos de ordem nacional que possuem *website*

Partido	Website
Movimiento de Integración y Desarrollo	www.mid.org.ar
Partido Justicialista	www.pj.org.ar
Unión Cívica Radical	www.ucr.org.ar
Partido Demócrata Cristiano	www.democraciacristiana.com.ar
Partido Intransigente	www.pi.org.ar
Partido Federal	www.partidofederal.org
Partido Demócrata Progresista	www.pdp.org.ar – em construção
Partido Comunista	www.pca.org.ar
Partido Obrero	www.po.org.ar
Partido Conservador Popular	Não localizado
Unión del Centro Democrático	Não localizado
Partido Humanista	www.partidohumanista.deargentina.org
Unión Popular	Não localizado
Partido Socialista Auténtico	www.psa.org.ar
Partido Nacionalista Constitucional UNIR	www.pnc-unir.org.ar
Partido Autonomista	Não localizado
Partido del Campo Popular	www.pcp.org.ar
Movimiento Socialista de los Trabajadores	www.mst.org.ar
Movimiento Libres del Sur	www.libresdelsur.org.ar
Partido Frente Grande	www.frente grande.org.ar

¹⁴ Os partidos de distrito são aqueles que concorrem nas eleições onde são escolhidos os representantes locais. Os partidos de ordem nacional concorrem às eleições nacionais, para os cargos de presidente e dirigente das províncias. De acordo com a *Ley Organica* nº 23.298, um partido de distrito pode se tornar um partido nacional se for reconhecido com o mesmo nome em pelo menos cinco distritos diferentes, e apresentar, entre outros documentos, a carta orgânica e declaração de princípios.

Política Abierta para la Integridad Social	www.partidopais.com.ar
Acción por la Republica	www.ar-partido.com.ar
Partido de los Trabajadores Socialistas	www.pts.org.ar
Coalición Cívica - Afirmación para una República Igualitaria - ARI	Não localizado
Partido Socialista	www.partidosocialista.com.ar
Partido de la Victoria	Não localizado
Movimiento de Acción Vecinal	Não localizado
Movimiento Independiente de Jubilados y Desocupados	www.diariomijd.com.ar
Izquierda por una Opción Socialista	www.izquierdasocialista.org.ar
Es Posible	Não localizado
PRO-Propuesta Republicana	www.pro.com.ar
Partido Unión Celeste y Blanco	Não localizado
Partido Solidario	www.partidosolidario.org.ar
Kolina	Não localizado
Nueva Izquierda	Não localizado
GEN	Não localizado

Fonte: (GOOGLE, 2011).

***NOTA:** Pesquisa realizada entre dezembro/2011 a maio/2012.

Somando os partidos que possuem *website* no Brasil e na Argentina chegou-se a um total de 52 sites. Para a pesquisa, esse número se tornaria inviável e, portanto, recorreu-se a um recorte. A seleção dos partidos deveria conter um número menos expressivo para proceder a uma análise mais aprofundada de cada caso e ao mesmo tempo um grupo de partidos com características heterogêneas. A partir da posição de fronteira entre os dois países por meio das cidades de Foz do Iguazu no Paraná e Puerto Iguazú, Província de Misiones, o critério foi sistematizado. Foram levantados, a partir do Tribunal Superior Eleitoral e do *Honorable Concejo Deliberante*, os partidos com diretório permanente, registrado e em funcionamento nessas cidades. O resultado foi um grupo de oito partidos com maior número de características distintas como oposição, aliados, com e sem representação parlamentar, grandes, pequenos, ou seja, uma mostra mais diversificada.

Os partidos brasileiros analisados foram:

- 1) Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)
- 2) Partido dos Trabalhadores (PT)
- 3) Partido Comunista do Brasil (PCdoB)
- 4) Partido Social Democrata Cristão (PSDC)

Os partidos argentinos analisados foram¹⁵:

- 1) *Unión Cívica Radical* (UCR)
- 2) *Partido Justicialista* (PJ)
- 3) *Partido Socialista* (PS)
- 4) *Partido Comunista* (PCA)

Sistematização da análise dos sites:

A primeira etapa da abordagem metodológica foi o mapeamento descritivo dos *layouts* e dos recursos existentes nos *websites*, com o objetivo de verificar a intensidade de uso das ferramentas por cada partido. Baseado nos escritos de Gibson e Ward (2003), dois dos principais especialistas em análise de sites parlamentares, a aplicação de algumas categorias específicas permite uma análise comparativa de forma mais desagregada. Conforme o Quadro 4, as categorias aplicadas para verificação da atuação partidária foram:

Quadro 4 – Sistematização das variáveis analisadas por categoria

Categorias	Variáveis
1) Informações sobre o partido	História do partido Figuras históricas do partido Programa partidário/Estatuto/Propostas Publicações do partido (revistas, artigos...) Diretórios
2) Recrutamento	<i>Link</i> de filiação Núcleos específicos (juventude, mulher...) Materiais para formação política
3) Transparência e prestação de contas	Arrecadações/ Fontes de financiamento Receita do Fundo Partidário Cargos comissionados
4) Interação e participação	Fóruns, sala de bate-papo Mobilizações (abaixo-assinados...) TV e Rádio online Redes sociais Espaço para comentários Galeria de fotos/vídeos

Fonte: (GIBSON; WARD, 2003).

¹⁵ Possuem diretório, porém, não será analisado: o Partido Renovador, pois é partido de distrito e a *Frente para la Victoria*, porque é uma aliança eleitoral de vários partidos, entre eles, o *Justicialista* contemplado pela pesquisa.

1. Informações sobre o Partido: são as ações por parte das legendas para divulgar informações para o público sobre sua identidade e atividades desenvolvidas, como: história do partido, estatuto, programa partidário, filiados e diretórios;
2. Recrutamento: as tentativas explícitas para recrutar eleitores de forma individual ou por meio de grupos em seus sites, como: *link* de filiação e núcleos específicos de juventude, movimentos sociais, mulheres entre outros segmentos;
3. Transparência e prestação de contas: referem-se aos recursos e documentos disponibilizados para acompanhamento da administração dos recursos financeiros gastos e adquiridos pelo partido, como: doações e arrecadações, cargos comissionados, receita do fundo partidário e fontes de financiamento.
4. Interação e participação: são os meios disponíveis para gerar interesse político e interação com os usuários da internet, como, *chats*, sala de bate-papo, *e-mail*, possibilidade de comentar notícias, redes sociais e mobilizações.

A descrição dos sites é qualitativa e como critério para classificar a presença das variáveis descritas acima foram estabelecidos três termos que permitiram delimitar os pontos mais e menos enfatizados por cada partido. Mais do que constatar a presença ou ausência, é importante observar como cada partido aborda cada recurso em seu *website*. Os termos utilizados foram:

- Presente: quando os recursos se encontram disponíveis;
- Presente com ênfase: quando os recursos se encontram disponíveis, de fácil acesso e com grande espaço dedicado dentro da página eletrônica;
- Ausente: quando não se encontra nenhuma referência em relação ao recurso.

A segunda etapa metodológica, porém simultânea, foi um acompanhamento quinzenal dos websites pelo período de seis meses (de julho/2012 a janeiro/2013). O objetivo era observar a prática partidária nos *websites* de forma contínua, verificando as alterações de *layouts* e os conteúdos das notícias. A seleção aleatória das notícias analisadas durante o período dos seis meses se deu em forma de sorteio, pois em um mesmo dia havia partidos que lançavam mais de oito notícias, que somando aos oito partidos analisados chegaria a um número total inviável de proceder a uma análise com fôlego. Como as notícias foram selecionadas durante os seis meses, a cada 15 dias, era feito o sorteio de duas notícias por partido, chegando ao número de 12 por legenda e no total 96 notícias selecionadas. Esse total

por partido permitiu observar as características frequentes das notícias, o posicionamento assumido pelos partidos, os nomes que aparecem mais vezes e os assuntos mais comentados.

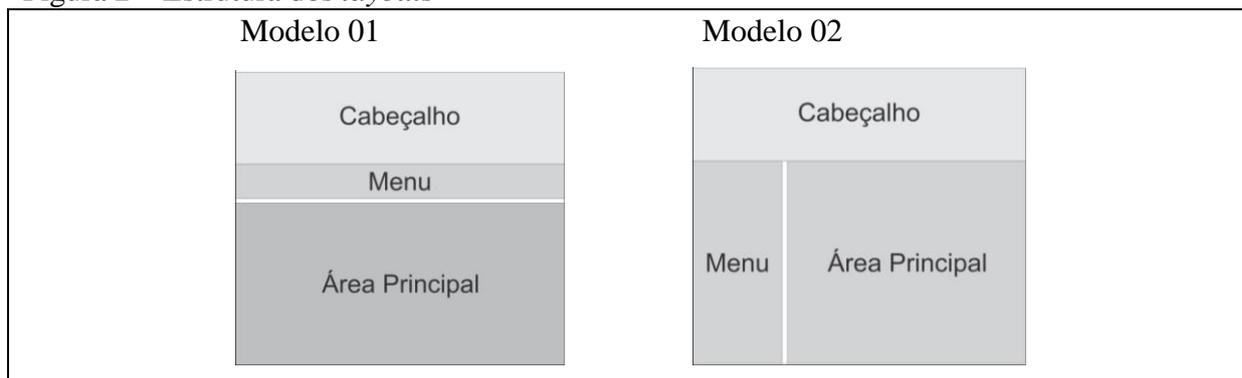
3.2 Resultados da Análise Comparada

3.2.1 Análise dos *layouts* dos *websites*.

O objetivo deste ponto é apresentar a descrição dos *layouts* dos *websites*.

O termo *website* ou site significa página presente na internet. Os *websites* são divididos em diferentes categorias que representam as diferentes intenções de uso. Os sites podem ser do tipo: (1) institucional, quando não possuem animações ou *layouts* exagerados; nessa categoria se encontram sites de empresas e organizações sem fins lucrativos; (2) midiático, é um site informativo e com atualizações frequentes, diferentemente do site institucional, ele é mais dinâmico e conta com uma maior interação dos leitores, nessa categoria se encaixam sites de jornais, revistas e *blogs*; (3) banco de dados, se refere a um catálogo de registros, nesta categoria, estão presentes os sites de pesquisa e buscas; (4) site comunitário, são páginas dedicadas à interação e sites de relacionamento, encaixam-se nesta categoria o *Facebook*, *chats*, fóruns; (5) loja virtual, são sites dedicados à venda e troca de produtos; (6) portal, é quando o site oferece várias ferramentas juntas ou se apresenta como uma fusão de dois ou mais tipos de sites (LEMES, 2011).

Os sites dos partidos se configuram como portais, pois são uma fusão do tipo institucional e midiático, sendo alguns com elementos mais dinâmicos e outros mais estáticos. Os *websites* analisados possuem a estrutura semelhante, com a presença de cabeçalho, menu e área principal, organizados de maneira geral em dois modelos, conforme demonstrado na Figura 2 abaixo:

Figura 2 – Estrutura dos *layouts*

Fonte: Pesquisa realizada entre julho/2012 a janeiro/2013.

O Modelo 01 representa o *layout* do site do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, Partido dos Trabalhadores, Partido Social Democrata Cristão, *Partido Justicialista* e o atual do *Partido Socialista* Argentino, que durante o período de observação alterou a sua estrutura. O Modelo 02 representa o *layout* do site do Partido Comunista do Brasil, *Partido Comunista da Argentina* e da *Unión Cívica Radical*, que durante o período de observação alterou a estrutura do site, do Modelo 01 para o 02.

Todos os partidos no espaço reservado ao cabeçalho, primeiro elemento do site, trazem como marca sua identidade iconográfica, ou seja, sua sigla ou logomarca. O cabeçalho do *website* do PMDB é composto pelo menu principal, um *banner* dinâmico¹⁶ que dá destaque aos membros-dirigentes, encontros do partido e a sua sigla. A logomarca do partido é sobre duas linhas, uma verde e uma amarela representando às cores da bandeira nacional e uma chama vermelha ao centro da letra “M”, simbolizando energia, vitalidade. A cor preta da sigla representa a ideia de força e solidez (TAVARES, 2006).

Figura 3 – Cabeçalho PMDB (setembro 2012)



Fonte: (PMDB, 2012)

¹⁶ *Banner* dinâmico é quando o usuário pode clicar sobre ele e este abre uma página com conteúdos referente à imagem apresentada.

O PSDC traz como marca, no cabeçalho do site, o desenho de um globo, a frase “Compromisso com a família” e o menu principal.

Figura 4 – Cabeçalho PSDC (setembro 2012)



Fonte: (PSDC, 2012)

O PT traz ao centro sua estrela vermelha, o *menu* principal e no canto superior à direita destaca a Rede, a Comunidade PT, o *webmail* e a opção “Fale conosco”.

Figura 5 – Cabeçalho PT (setembro 2012)



Fonte: (PT, 2012)

O PCdoB destaca no cabeçalho o conhecido símbolo comunista, a foice e o martelo representando o operariado e o campesinato, o *link* para filiação *online*, o serviço de busca de informações no site e a opção “Fale com o PCdoB”.

Figura 6 – Cabeçalho PCdoB (setembro 2012)



Fonte: (PCdoB, 2012)

O PJ no cabeçalho dá grande destaque a seu símbolo, conhecido como “escudo justicialista”. De acordo com sua carta orgânica, o escudo tem em sua parte superior um sol nascente que representa o nascimento da luta popular com o peronismo, um olho aberto que representa o olho vigilante do povo e ao centro do escudo as cores azul e branco da bandeira

nacional. As mãos unidas significam a união nacional e a colaboração das classes, a tampa vermelha é o símbolo da liberdade e ao lado direito estão os louros, símbolo de vitória, glória e, entre os louros, pequenos nódulos redondos vermelhos refletem a tradição do federalismo e o radicalismo. O símbolo do *Facebook* com a opção “Curtir” também está presente no cabeçalho.

Figura 7 – Cabeçalho PJ (setembro 2012)



Fonte: (PJ, 2012)

A UCR destaca no cabeçalho o menu, serviço de busca, redes sociais, contato e seu símbolo. Na versão anterior do site, a UCR mantinha em seu cabeçalho também como símbolo um escudo, ao centro na cor vermelha e amarela estava representado o sol nascente de maio de 1813. Na nova versão do site, o escudo é substituído por um símbolo mais simples, formado apenas pelas iniciais do partido no centro de um círculo preto, branco e vermelho.

Figura 8 – Cabeçalho UCR (setembro 2012)



Fonte: (UCR, 2012)

O PS argentino tem como marca o símbolo da social democracia, uma mão segurando uma rosa, a qual, segundo o partido, simboliza resistência e luta por melhores condições de vida.

Figura 9 – Cabeçalho PS (setembro 2012)



Fonte: (PS, 2012)

O PCA assim como o PCdoB tem como símbolo a foice e o martelo, símbolo do comunismo, que fica no canto superior esquerdo do cabeçalho. As imagens de Che Guevara são o destaque. Possui os links da *Federación Juvenil Comunista* e do *Jornal Nuestra Propuesta*.

Figura 10 – Cabeçalho PCA (setembro 2012)



Fonte: (PCA, 2012)

As cores predominantes da área principal dos sites são o branco, vermelho e o azul. Na área principal do site, observou-se que o PMDB, PT, PSDC, UCR, PJ e PS são os partidos que mais utilizam *banners* interativos, ícones de vídeos e fotos. O PCdoB e PCA utilizam mais o espaço principal com textos de notícias. O PCdoB apresenta apenas um espaço pequeno para vídeo na área principal. O PCA não disponibilizou nenhum espaço para vídeos ou fotos, seu site é o menos dinâmico do grupo observado.

Em relação à estrutura do *website*, todos os partidos se assemelham. Na área principal, foram identificadas algumas diferenças quanto à presença de elementos dinâmicos como vídeos, imagens e espaço dedicado às notícias. O PMDB, PT, PSDC, UCR, PJ e PS ocupam a *home* com vídeos, fotos e notícias. Foram os partidos que mais trabalharam com a imagem de seus membros eleitos e dirigentes. O PCdoB e PCA apresentaram menos elementos dinâmicos e mais espaço dedicado às notícias. Nesse aspecto, percebeu-se uma diferença entre a organização e disposição dos conteúdos da página principal dos partidos comunistas em relação aos outros partidos.

3.2.2 Análise Descritiva dos Recursos Presentes nos *Websites*

O objetivo deste ponto é apresentar um mapeamento descritivo dos recursos e informações presentes nos *websites*, com o objetivo de verificar a intensidade e forma de uso de determinados recursos por cada partido. As categorias de análise estão baseadas nos estudos de Gibson e Ward (2003). Para cumprir esse objetivo, a exposição está organizada da seguinte forma: (1) descrição da categoria informações sobre o partido; (2) em seguida, descrição da categoria recrutamento; (3) descrição da categoria transparência e prestação de contas; (4) por fim, análise descritiva da categoria interação e participação. As observações dos *websites* foram realizadas quinzenalmente durante o período de seis meses (julho/2012 a janeiro/2013).

Categoria 1: Informações sobre o partido

Esta categoria tem o objetivo de verificar como os partidos políticos apresentam ao público virtual sua identidade. A análise se faz através da observação da forma como apresentam o passado e o presente do partido, o que privilegia nas histórias que contam de si mesmos, referências e influências ideológicas, personalidades e figuras históricas e a presença das ideias que norteiam o programa partidário.

Variável: História do Partido

O Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), no menu Institucional, exibe a história do partido. O espaço dedicado é de uma página completa¹⁷. A história é apresentada de forma cronológica, ou seja, conta os principais eventos ocorridos desde sua formação até os dias atuais. A história inicia com a fundação do partido em 1966 e vai até as eleições de 2002. O texto faz referência a um partido de tradição, de legado para origem de outras legendas, resistente às rupturas internas, de grande expressão territorial. Partido originalmente criado com papel de oposição ao governo militar. Oposição esta, segundo o partido, intencionalmente limitada pelo governo ditatorial, porém, de crescente reação e “escoadouro” das insatisfações em todos os níveis. Destaca também sua importância no

¹⁷ O espaço de uma página completa se refere a um texto com vários parágrafos contando a trajetória do partido, utilizando assim o espaço total de uma página dentro do website.

processo de redemocratização do país. Características atribuídas que podem ser observadas nas primeiras frases disponibilizadas pelo partido sobre sua história:

Pelos registros da nossa história recente, surpreende que o PMDB tenha resistido a tantas pressões de governos ditatoriais, divisões internas, esvaziamento, crescimento, novas divisões e se mantenha como a legenda de maior base no território nacional. É possível explicar. Sofrida, com maus e bons momentos, a história do PMDB é a história do Brasil que continuou pulsando a partir de 1964. Se manteve em movimento, com contradições, abrigou vários tipos de ideologias e tendências políticas, instigou, gestou outros partidos, mas se manteve no centro das discussões durante, na queda e após o regime militar. Hoje, para contar um pouco da história do PMDB é preciso não só falar da história do Brasil, mas de praticamente de todos os partidos, à sua esquerda, ou à sua direita. Oficialmente o PMDB, que nasceu do MDB, teve sua fundação em 24 de março de 1966, com o registro na Justiça Eleitoral. Era um dos resultados da extinção dos partidos imposta pelo AI-2 e a instalação do bipartidarismo logo em seguida [...] (PMDB 2012, p. 01).

As datas e os eventos que o partido destaca são:

- Ano 1965: AI-2, extinção dos partidos e instalação do bipartidarismo (Arena x MDB).
- Ano 1966 (24 de março): Fundação do partido MDB.
- Ano de 1974: período que o partido aumentou o número de senadores eleitos de três para dezesseis, elegeu 44% dos deputados federais e a maioria dos deputados estaduais.
- Ano de 1982: V Convenção Nacional do partido, ministrada pelo líder da Câmara Tancredo Neves, apresentação do primeiro candidato do partido à presidência da República. Início do Processo de redemocratização, mudança do nome para PMDB.
- Ano de 1982: derrota nas eleições para presidência, porém elegeu 09 governadores.
- Ano de 1985: vitória da aliança entre Tancredo Neves e José Sarney (do antigo partido Arena). Derrota de Fernando Henrique Cardoso para Jânio Quadros à prefeitura de São Paulo.
- Ano de 1988: parte da bancada sai do partido e funda o PSDB.
- Ano de 1989: fracasso do plano cruzado, durante o governo de José Sarney.
- Ano de 1992: *impeachment* de Collor e Itamar Franco no poder.
- Ano de 1998: eleição do deputado Michel Temer à presidente da Câmara.

- Ano de 2002: coligação com o PSDB para disputar as eleições presidenciais, sendo candidatos José Serra (PSDB) e vice Rita Camata (PMDB).

A história do partido é vinculada a acontecimentos internos, ou seja, a história do partido tem início no contexto histórico do regime militar e está presente no período de redemocratização do país, se mantendo como a legenda que possui a maior base nacional. A história contada pelo PMDB em seu *website* é focada no passado, mostrando que o partido nasce com a instauração do Ato Institucional nº 2 para ser oposição ao regime militar, defendendo a democracia. Cita também as diversas divisões internas, fala das derrotas e vitórias eleitorais. Cita o nome e reserva espaço específico a sujeitos individuais. A história termina em 2002, não atualizaram deste período em diante, como por exemplo, o cargo de vice-presidência da República exercido desde 2010 por Michel Temer, membro do partido.

O Partido Social Democrata Cristão (PSDC), também reserva um grande espaço para contar a história do partido, uma página completa, disponibilizado em um *link* específico denominado “Sobre Nós”. Sua história também está colocada de forma cronológica, que tem início com a Social Democracia surgida na Europa no fim da Segunda Guerra Mundial (1945) e vai até o ano de 2009 com o III Congresso Nacional da Social Democracia do Brasil. O partido deixa claro que os ideais inspiradores são os da doutrina política fundamentada nos valores humanísticos do cristianismo, fundada em meados do século XIX e consolidada no início do século XX na França, Alemanha e em especial pelos fundadores Konrad Adenauer (Alemanha) e Alcides De Gásperi (Itália):

Fim da Segunda Grande Guerra Mundial. Apenas grotescos caminhos restavam das ruas. As cidades destruídas, eram esfinges mortas, embaçadas pela fumaça. E os homens errantes, famintos, desamparados de qualquer esperança [...] Foi exatamente neste cenário de dor, agonia, descrença, ausência de futuro, desesperança, que uma nova luz iluminou o mundo: A CHAMA DA DEMOCRACIA CRISTÃ! [...] Inspirando-se nos valores humanísticos do Cristianismo, no testemunho do Evangelho e nos ensinamentos das Encíclicas RERUM NOVARUM de Leão XIII e QUADRAGESIMO ANO DE PIO XII, dois homens, ADENAUER, na Alemanha e DE GASPARI, na Itália, plantaram na alma dos cidadãos do seu tempo, um novo conceito de sociedade [...] (PSDC, 2012, p. 01).

As datas e os eventos que o partido destaca são:

- Ano de 1945: final da Segunda Guerra Mundial e consolidação do pensamento político democrático por Konrad Adenauer (Alemanha) e Alcides De Gásperi (Itália).

- Ano de 1945 (09 de julho): o professor de Direito da USP, Cesarino Júnior funda na cidade de São Paulo o PDC (Partido Democrata Cristão).
- Ano de 1962: ingressou em Porto Alegre na Juventude Democrata Cristã, José Maria Eymael, atual presidente do PSDC.
- Ano de 1965: o AI-2 do regime militar extingue o PDC.
- Ano de 1985: com a abertura política o PDC retorna a cena política. José Maria Eymael é convocado para organizar o PDC em São Paulo e concorre à prefeitura do Estado.
- Ano de 1986: o partido elege 05 deputados federais constituintes, entre eles Eymael.
- Ano de 1988: o partido elegeu 22 deputados e centenas de prefeitos e vereadores.
- Ano de 1993: a direção nacional do partido promoveu a fusão do PDC a outro partido político (PDS-Partido Democrático Social) criando o partido que hoje é o PP, mesmo parte do partido sendo contrário.
- Ano de 1995: Eymael restaura a Democracia Cristã no Brasil através da fundação do PSDC.
- Ano de 1996: elegem vários prefeitos e vereadores.
- Ano de 1997 (05 de agosto): o partido se organiza em nível nacional e obtém o registro definitivo junto ao TSE.
- Ano de 1998: Eymael sai candidato à presidente.
- Ano de 1999: acontece o I Encontro Nacional de Presidentes de Diretórios Estaduais do PSDC.
- Ano de 2002: elegem seu primeiro deputado federal pelo Rio de Janeiro. Apoiou a candidatura de Lula à presidência.
- Ano de 2003: instaurou-se a multa à infidelidade partidária, se adiantando à reforma política.
- Ano de 2004: elegem prefeitos em importantes cidades.
- Ano de 2005 (09 de julho): realizaram o I Congresso Nacional da Social Democracia Cristã no Brasil.
- Ano de 2006: disputaram as eleições e elegeram vários parlamentares.
- Ano de 2007: realizaram o II Congresso Nacional da Social Democracia Cristã no Brasil – II SDECRIS BRASIL.
- Ano de 2008: disputaram novamente as eleições com vários candidatos eleitos.

- Ano de 2009: realizaram o III Congresso Nacional da Social Democracia Cristã no Brasil – III SDECRIS BRASIL.

O PSDC destaca em sua história a sua vinculação, até os dias de hoje, com a doutrina da Social Democracia. O partido afirma que no plano mundial, sua secretaria de relações internacionais está se desenvolvendo para manter o inter-relacionamento com todos os partidos identificados com a Social Democracia Cristã e que fazem parte, também, do grupo Internacional Democrata Cristã (IDC). O PSDC volta ao passado para lembrar e demonstrar que as referências de origem da legenda continuam sendo parte da história mais recente. Há um destaque na história à imagem de José Maria Eymael, atual presidente do partido.

O site do Partido dos Trabalhadores (PT) através do menu “O Partido” apresenta de forma breve a origem do partido. O espaço reservado é de uma foto do 4º Congresso Nacional e abaixo um parágrafo de sete linhas. O pequeno texto se foca em duas datas: a fundação do partido em 1980 e reconhecimento junto ao TSE em 1982:

O Partido dos Trabalhadores foi fundado no dia 10 de fevereiro de 1980, no Colégio Sion, em São Paulo. O Partido surgiu da organização sindical espontânea de operários paulistas, liderados por Luiz Inácio Lula da Silva e outras lideranças de trabalhadores, no final da década de 1970, dentro do vácuo político criado pela repressão do regime militar aos partidos comunistas tradicionais e aos grupos de esquerda então existentes. Assim, o PT foi fundado com um viés socialista democrático. O Partido dos Trabalhadores foi oficialmente reconhecido como partido político pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral no dia 11 de fevereiro de 1982. (PT, 2012, p. 01).

Observando este item no site, tem-se a impressão que o PT começou a contar sua história e não terminou. No entanto, isso pode estar relacionado também a um ato intencional de não mencionar uma trajetória ascendente do PT. Destacam a liderança de Luiz Inácio Lula da Silva e o partido de viés socialista democrático organizado de forma espontânea por operários paulistas. Vinculam de forma rasteira seu surgimento no período do regime militar e a repressão contra os partidos comunistas e grupos de esquerda produzida pelo regime. Estão ausentes nesse espaço as greves do ABC Paulista, o movimento sindicalista e o nome de vários outros intelectuais do partido. O partido demonstra focar mais os fatos atuais, ou seja, o que deu e vem dando certo, pois ficam explícitos através das fotos, vídeos e notícias a exaltação da imagem de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Roussef, o ex e a atual Presidente da República.

O Partido Comunista do Brasil (PCdoB) no menu principal “História do PCdoB” reserva grande espaço do site para contar sua história, várias páginas divididas em uma linha do tempo por décadas. Afirma-se como um instrumento de transformação da sociedade organizado pelo proletariado. Cada década é referenciada por um fato histórico acompanhado de imagens. A linha do tempo inicia na década de 1900, mais especificamente em 15 de abril de 1906, com a realização do 1º Congresso Operário Brasileiro no Rio de Janeiro e finaliza no ano de 2007 com o congresso de fundação da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB):

15/4/1906, 1º Congresso Operário Brasileiro, no Rio, 50 delegados. O predomínio é anarquista, combativo, classista, mas com graves erros, como a recusa em travar a luta política. Decide criar a COB (Confederação Operária Brasileira) 1ª Central sindical do país. Debate se é lícito operário fazer política e sindicato ter funcionário remunerado [...] 11 a 15/12/2007 Acontece em Belo Horizonte (MG) o congresso de fundação da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) reunindo a Corrente Sindical Classista, de atuação do PCdoB na CUT, entre outras forças, como lideranças sindicais do PSB. Wagner Gomes, ex-metroviário, é eleito seu primeiro presidente. (PCdoB, 2012, p.01)

As datas e os eventos que o partido destaca são:

- 15/04/1906. I Congresso Operário Brasileiro no Rio de Janeiro, de predomínio anarquista, combativo, classista, mas com graves erros, como a recusa em travar a luta política. É criada a Confederação Operária Brasileira (COB), primeira central sindical do país.
- 09/06/1917. Greve geral em São Paulo, porém o movimento operário anarquista ideologicamente frágil faz com que o jovem movimento operário passe a procurar um novo rumo.
- 07/11/1917. Revolução Socialista na Rússia.
- 04/03/1919. Surge a Internacional Comunista proposta por Lênin.
- 25/03/1922. Nasce o Partido Comunista do Brasil e ingressam na Internacional Comunista. Movimento Tenentista no Brasil, porém o partido não participa ativamente.
- 01/05/1925. Surge o jornal Classe Operária.
- 01/02/1927. O partido lança o Bloco Operário e Camponês (BOC) e elege em 1928 dois vereadores no Rio de Janeiro.

- 03/10/1930. Revolução de 30, porém o partido não tem uma participação ativa.
- 30/03/1935. Lançada a Aliança Nacional Libertadora (ANL) sob inspiração do partido. 7º Congresso da 3ª Internacional aprova a linha de frente popular antifacista. Insurreição Nacional.
- 02/02/1943. Batalha de Stalingrado, virada estratégica na 2ª Guerra Mundial, vitória da União Soviética.
- 11/08/1943. Conferência da Mantiqueira.
- 18/04/1945. Fim da ditadura do Estado Novo, legalidade e crescimento do partido.
- 10/01/1948. Cassados os deputados comunistas, a alegação é que o partido tem caráter internacionalista.
- 01/10/1949. Vitória da Revolução Chinesa, tendo à frente o Partido Comunista.
- Ano de 1953. Greve dos 300 mil, vitória do movimento “O Petróleo é Nosso” e morte de Getúlio Vargas.
- Ano de 1956. Debates internos no partido, após cisão do movimento comunista mundial por uma linha revisionista liderada Krushev (críticos de Stálin).
- 01/01/1959. Triunfa a Revolução Cubana.
- 18/02/1962. O Partido Comunista do Brasil, na luta contra o oportunismo de direita adota a sigla PCdoB.
- 27/07/1963. Carta aberta a Krushev, o PCdoB refuta as calúnias a Stálin.
- 21/04/1964. Começa a ditadura Militar, regime de anticomunismo furioso.
- 12/09/1972. Começa a Guerrilha do Araguaia.
- 28/08/1979. O partido lança o Jornal Tribuna Operária, anistia parcial a presos políticos.
- 25/04/1984. Campanha das diretas já.
- 22/09/1984. Nasce a União da Juventude Socialista (UJS), política e ideologicamente identificada com o PCdoB.
- 23/05/1985. Eleição de Tancredo Neves, retorno do partido a legalidade.
- 05/10/1988. O partido elege 5 deputados para participar da Constituinte.
- 03/02/1992. 8º Congresso do Partido, logo após o colapso final da experiência socialista soviética. O PCdoB examina a fundo as causas da derrota, ergue ainda mais alto sua bandeira vermelha e proclama a luta pelo socialismo.
- 29/09/1992. O PCdoB é o primeiro partido a defender o afastamento de Collor.

- 27/08/1995. O Programa Socialista é aprovado na 8ª Conferência do partido. Propõe um socialismo renovado, que tira lições das experiências passadas. Parte da análise concreta das particularidades da realidade brasileira, rompendo com a visão de um modelo único mundial.
- 26/08/1999. Marcha dos 100 mil pelo Brasil, liderados por partidos de esquerda. Entregam na Câmara um abaixo-assinado com 1,3 milhões de assinaturas pedindo a CPI sobre o papel do FHC na privatização das teles.
- 27/05/2002. Morte do histórico dirigente João Amazonas.
- 27/10/2002. Luis Inácio Lula da Silva (PT) é eleito presidente. PCdoB participa da aliança vencedora desde 1989.
- 01/10/2006. PCdoB elege 12 deputados federais, 10 estaduais e seu primeiro senador, desde a eleição de Luis Carlos Prestes.
- 15/12/2007. Acontece o Congresso de Fundação da Central dos Trabalhadores do Brasil.

O PCdoB conta sua história relacionando-a com acontecimentos externos, como a Revolução Socialista na Rússia, a Internacional Comunista e também a acontecimentos internos como a Revolução de 30, ditadura no Brasil, as diretas já e suas vitórias eleitorais. Deixam claro que a Revolução Socialista na Rússia em 1917 e o surgimento da Internacional Comunista proposta por Lênin em 1919 foram os acontecimentos e vertentes ideológicas que levaram vários grupos a assumirem a tarefa de criar o partido comunista no Brasil. Porém, após a derrota do socialismo soviético, o PCdoB propõe um socialismo renovado, que tira lições das experiências do passado, porém baseado nas particularidades da realidade brasileira, rompendo com a visão de um modelo único e mundial predominante no início da história do partido. Não destaca com espaço específico personagens principais, porém, na linha do tempo de sua história e do movimento comunista no país, alguns nomes aparecem como é o caso de Luis Carlos Prestes, Maurício Grabois, João Amazonas e Aldo Rebelo.

O partido argentino *Unión Cívica Radical* (UCR) no menu “História” dedica uma página no site para contá-la, a qual se encontra organizada pelos subtítulos: origens; princípios e contribuições. Em relação à origem, o texto sublinha a relação estreita entre o nascimento do partido com o nascimento do próprio país, ou seja, não se pode contar a história da Argentina sem mencionar o radicalismo, que para o partido tem sido por quase 120

anos um protagonista decisivo da vida nacional. O texto enfatiza também suas conquistas que se tornaram direitos fundamentais para a nação:

La Unión Cívica Radical es el partido nacional que hunde sus raíces en el nacimiento de la Patria misma: no es posible narrar la historia argentina sin hacer mención al Radicalismo, ya que en sus casi 120 años de vida há sido un protagonista decisivo de la vida nacional [...] La Unión Cívica Radical se ha caracterizado por su ideología de inspiración igualitarista, habiendo desempeñado un papel decisivo para la conquista del sufragio universal y secreto masculino. Fue también el primer partido político argentino en presentar un proyecto de ley de voto femenino en 1919, que finalmente no prosperó dada la mayoría conservadora en el congreso. [...] Caracterizada por defender los derechos sociales y buscar el desarrollo y la dignidad humana en todas las etapas de la historia argentina, la UCR fue la creadora del descanso dominical y la jornada laboral de ocho horas, e ideóloga del Artículo 14 bis de la Constitución Nacional, redactado por el entonces presidente del Comité Nacional, Crisólogo Larralde, el cual incluye el derecho a huelga que no estaba incluido en la constitución peronista de 1949 [...] (UCR, 2012, p.01).

As datas e os eventos que o partido destaca são:

- Ano de 1891 (26 de junho): Fundação do primeiro partido político moderno do país, por Leandro Alem. O partido governou em oito ocasiões a república.
- Ano de 1886: Com a chegada ao poder de Juaréz Alman em 1886, se confirmou a vigência de um sistema político baseado na fraude, na exclusão da maioria da participação e representação política. Nesse contexto e no fim da mesma década, um grupo de jovens começou a se organizar em um novo espaço político a partir da redação de um documento chamado a “*Hora da Juventude*”.
- Ano de 1889 (01 de setembro): Diante de um encontro que reuniu 3.000 mil pessoas, se renova o fervor patriótico, Leandro Alem, que participara transformou-se em um líder natural do emergente movimento. A partir desse encontro, ficou formada a *Unión Cívica de la Juventud*. No mesmo ano, um novo encontro foi realizado na cidade de Buenos Aires, reunindo o dobro de pessoas, estava sendo criado a *Unión Cívica*. Leandro Alem, porta voz, convoca o movimento a utilizar a via revolucionária para terminar com o regime. Porém, surgem as primeiras diferenças internas, Mitre e outros não concordam com a via revolucionária.
- Ano de 1891: Leandro Alem convoca o Comitê Nacional e decidem dividir a *Unión Cívica* e assim nasce a *Unión Cívica Radical*, cujos postulados básicos são lutar para estabelecer os direitos políticos da maioria excluída.

capitalista, a preparar su emancipación del yugo explotador y a fundar un nuevo orden económico y social [...]. (PS, 2012, p. 01).

As datas e os eventos que o partido destaca são:

- Ano 1896 (28 de junho): Encontro de delegados de diferentes agrupações socialista liderados por Juan B. Justo, dando origem ao *Congresso Constituinte do Partido Socialista* Argentino, organização que se identificará como a antítese da “política criolla” e defensor dos trabalhadores.
- Ano de 1894: Criação do Periódico *La Vanguardia* por Juan B. Justo, *La Sociedad de Socorros Mutuos* em 1898, *Sociedad de Luz e Cooperativa El Hogar Obrero* em 1899.
- Ano de 1902: Conferência de Justo com a definição do socialismo que guiará várias gerações: “o socialismo é a luta em defesa e para elevação do povo trabalhador, que guiado pela ciência, tende a realizar uma livre e inteligente sociedade humana, baseada sobre a propriedade coletiva dos meios de produção”.
- Ano de 1904: O partido elege Alfredo Palácios, o primeiro legislador socialista da América. As primeiras mulheres se integram ao *Comité Ejecutivo Nacional do Partido*: Maria Cupayolo e Gabriela Laperrieri de Coni.
- Ano de 1912: É sancionada a lei *Sáenz Peña*, que impõem o voto universal, secreto e obrigatório, pondo fim a décadas de fraude. Nas primeiras eleições foram eleitos Deputados Nacionais Juan B. Justo e Alfredo Palácios.
- Ano de 1913: Ingressam na Câmara de Deputados mais dois socialistas, Nicolás Repetto e Mario Bravo, formando pela primeira vez no Senado uma bancada socialista.
- Ano de 1914: O Partido conquistou um feito histórico na capital da República. Foram eleitos deputados: Repetto, Bravo, De Tomasi, F. Cúneo, Angel M. Giménez, Zaccagnini e E. Dickmann.
- Ano de 1920: O partido contava com dez representantes na bancada e a representação aumentava e em 1929 contava com dezenove.
- Ano de 1930: Acontece uma cisão interna no partido do “socialismo independente” e se reduz consideravelmente a presença no parlamento.

- Ano de 1932: O partido volta a ganhar um número considerável na bancada do Congresso Nacional elegendo 43 deputados e 2 senadores, porém, o número se reduz para 42 em 1935 e para 25 em 1937.
- Entre 1932 e 1943: O partido realiza uma importante atividade fiscalizadora do regime. Nesses anos, a maior influencia do socialismo foi no movimento sindical.
- Meados da década de 40: o fenômeno peronista toma a cena social e política deixando o socialismo à margem das convocações da massa trabalhadora e também plantou no interior do partido conflitos ideológicos.
- Ano de 1958: Um conflitivo Congresso Partidário é realizado em Rosário e o partido se divide dando lugar a duas novas agrupações: *Partido Socialista Argentino* e *Partido Socialista Democrático*. O partido viria mais à frente a sofrer novas divisões.
- Ano de 1961: A expulsão de um grupo resultou na criação do *Partido Socialista de Vanguardia*, posteriormente o mesmo se fracionou em *Partido de Vanguardia Popular* (que iria em 1972 se unir ao *Partido Justicialista*) e *Partido de Vanguardia Comunista*.
- Ano de 1972: Uma fração do *Partido Socialista Argentino* se junta ao Movimento de Ação Popular, criando o *Partido Socialista Popular* (PSP).
- Ano de 1976: O golpe militar encontrou um PSP dividido em duas secretarias, a de Garcia Costa e a de Estévez Boero. O grupo proveniente do movimento universitário consolidou seu predomínio partidário (Estévez Boero), que em 1992 se incorporou como membro da Internacional Socialista, fundada em 1951 em Frankfurt.
- Ano de 1975: É realizado uma Confederação Socialista Argentina liderada por Alicia M. de Justo, com o objetivo de superar as divisões.
- Ano de 1981: Constituem a “*Mesa de Unidad Socialista*” que unem o PSP e o Partido Socialista de Chaco, ratificando como raiz história e doutrina a declaração de princípios de 1896 redatada por Juan B. Justo. Desde 1983, esses setores confluem eleitoralmente.
- Ano de 1987: Com Guillermo Estévez Boero, o socialismo retorna ao Congresso após 25 anos de ausência.

- Ano de 2003: o socialismo retorna ao Senado após 42 anos de ausência.

O partido não vincula sua história com acontecimentos externos. Sua matriz ideológica é o socialismo interpretado por Juan B. Justo, seu fundador. Porém, historiadores argentinos relatam que Juan Justo era integrante da UCR quando fez uma viagem a Europa e entrou em contato com os escritos de Karl Max. Voltando dessa viagem, viu-se incompatível com as ideias da UCR e após alguns anos fundou o *Partido Socialista Argentino*. Na declaração de princípios citada pelo partido, fica claro que a influência ideológica de Juan é o marxismo, porém, na história relatada no site o socialismo é vinculado apenas à pessoa de Juan Justo.

O *Partido Justicialista* (PJ) não disponibiliza no site um espaço com o nome específico história. Porém, na página inicial do site estampado com a foto de Perón e no título dos documentos disponibilizados como a *Carta Orgánica del Partido Justicialista*, *Doctrina Peronista*, *Manual de Conducción Política* e *Las 20 Verdades Peronista*, fica evidente que a história do partido é a história do peronismo. O enfoque sobre as contribuições históricas do partido está diluído e centrado no passado, em torno da biografia de Juan Domingo Perón e Eva Duarte de Perón. Existe uma página dedicada à história de Perón e Eva, onde se observa poucas vezes o nome *Partido Justicialista*. Mainwaring (1997), em seu estudo sobre a institucionalização dos sistemas de partido na América Latina, assinalou a forte presença do personalismo nos partidos e especialmente nos partidos que representavam o peronismo. Afirmou que, durante décadas, as coligações peronistas eram pouco mais que as expressões dos desejos pessoais de Perón e somente na década de 1980 tiveram lugar esforços mais concentrados para o fortalecimento dos partidos.

O site do *Partido Comunista da Argentina* (PCA) não disponibiliza texto ou espaço específico para contar a história do partido. Porém, as imagens de Che Guevara no cabeçalho, o símbolo do partido e o destaque à revista “Cadernos Marxistas” demonstram que os ideais que começaram com o marxismo e a liderança comunista de Che Guevara continuam sendo a identidade do partido. Não reservam espaço para datas ou momentos como fundação ou sobre dirigentes como fazem os outros partidos. Seu site prioriza as notícias e publicações, que não se restringem ao território nacional. Ele mostra sua opinião e constante atenção com fatos que acontecem em outros países, como por exemplo, críticas à retirada de Fernando Lugo do poder no Paraguai, apoio a Maduro na Venezuela e até uma nota sobre a escolha do novo papa. Os Cadernos Marxistas deixam evidente a herança ideológica que norteia o partido.

Pesquisando alguns trabalhos sobre a trajetória do PCA, observou-se que existem poucas produções sistemáticas sobre sua história. Segundo Campione (2005), não existe uma abordagem que cumpra os quesitos básicos de um trabalho historiográfico sobre o comunismo no país. As poucas histórias que tratam da trajetória do partido são “histórias oficiais” ou “anti-histórias”. De acordo com Campione (2005, p. 02):

Para tanto a história dos comunistas na argentina não foi desenvolvida completamente, para além de 1928, exceto esboço oficial de 1947, e adverso apaixonadamente escrito por J. Abelardo Ramos, e extensos trechos de dois volumes que compõem a história crítica dos partidos políticos de Rodolfo Puiggròs. Enquanto o primeiro é uma história oficial, totalmente apologética, os outros dois são anti-histórias, apaixonadamente oposição ao jogo, concentrando-se em seus erros e fracassos, às vezes com tendência para desenhar uma caricatura.

De acordo com o autor, alguns esforços estão sendo realizados como o de Néstor Kohan que publicou parte de sua obra sobre Ernesto Giudici, um importante líder e teórico do PCA. Acha Omar abordou o tema através da análise de historiadores de esquerda. Uma obra oportuna de Cristina Mateu abordou o trabalho cultural dos comunistas, em grande detalhe sobre as suas várias iniciativas. Um projeto de longo prazo em torno do mesmo tema é a de Hernán Camarero, autor de uma tese sobre a presença comunista entre os trabalhadores de 1925 a 1935. A ausência no site de uma história do partido pode estar relacionada a uma ação intencional por parte da organização, que prefere dar espaço a outros tipos de conteúdo e pode também estar relacionada à dificuldade encontrada pelos próprios estudiosos em traçar uma trajetória sistemática do partido. O Quadro 5 sintetiza a presença da variável história do partido nos sites analisados:

Quadro 5 – Presença da história dos partidos nos *websites*

Categoria – Informações sobre o partido	
Partidos Políticos	Variável – História do partido
PMDB	Presente com ênfase
PSDC	Presente com ênfase
PT	Presente
PCdoB	Presente com ênfase
UCR	Presente com ênfase
PS	Presente com ênfase
PJ	Presente
PCA	Ausente

Fonte: Pesquisa na WEB (jul/2012- jan/2013).

Existem diferentes maneiras de escrever e apresentar uma história. O trabalho não pretende aprofundar as escolas históricas, mas apenas citar os diferentes modos de escrita da história que desde a Idade Média são discutidas e de uma forma ou de outra influenciam a maneira com que diferentes profissionais, especialistas, instituições, entre outras, os partidos, escrevem sua história nos dias atuais.

As questões de método em história são interpretadas sobre diversos ângulos, entre eles, pode-se escolher uma abordagem filosófica ou uma abordagem epistemológica. O papel social da história pode ser apreciado pelo ensino da disciplina nas universidades, nas escolas, nos livros, revistas, cinema, rádio, televisão e mais recentemente pela internet. Dentro da história, há diferentes discursos do método e diferentes modos de escrita. Na antiguidade clássica, a história recente ou história presente era o foco dos historiadores. Na segunda metade do século XIX, período de institucionalização da área como disciplina universitária, a definição de história sofre uma ressignificação, passando a ser atributo da história a interpretação do passado. Os historiadores franceses Monod (1876), Seignobos (1898) e Langloise (1898) inauguraram a chamada escola histórica metódica ou positivista que impõe uma investigação afastando qualquer especulação filosófica e visando a objetividade absoluta no domínio da história. E por meios de documentos, baseados em fatos relatados oficialmente e emprego de técnicas rigorosas, tinha objetivo de descrever o passado das sociedades. O recuo ao passado garantiria ao historiador a objetividade, surgindo assim a chamada visão retrospectiva. A escola metódica distinguiu a história científica da história literária (praticada na antiguidade clássica). Observa-se na leitura das escolas históricas em geral um debate metodológico em torno da história como ciência que escreve sobre o passado, mas que também se volta para a escrita de uma história presente ou contemporânea. (FERREIRA, 2000; BOURDÉ, 1983; MARTIN, 1983). Essa característica da história como interpretação do passado, apesar das novas discussões a partir do século XX, ainda é muito presente principalmente em livros didáticos. Esses manuais didáticos se baseiam em datas, documentos oficiais e personagens centrais.

Em relação à variável história do partido presente nos *websites*, observou-se a predominância de uma história tradicional, ou seja, focada no passado, apresentada de forma cronológica, com datas e nomes, selecionados como sendo importantes para os partidos. As narrativas são de cunho afirmativo, do ponto de vista de mostrar que o partido contribuiu e continua contribuindo para o desenvolvimento político e social. O PMDB, PSDC, PCdoB,

UCR e PS foram os partidos que mais espaços dedicaram a suas histórias. O PT foi o partido brasileiro que menos enfoque deu a sua trajetória histórica. A história do PJ está diluída na biografia de Juan Perón e Eva Perón. O PCA foi o único partido que não reservou espaço específico para contar sua história. Observou-se que o foco do PT e do PCA é presente, mais do que nos outros partidos, pois não se observa foco na história passada. A variável história do partido está presente nos *websites*, independente do tipo de partido, com exceção do PCA.

Os partidos dedicam um espaço para apresentar ao público virtual suas referências, influências, sua história passada ou presente, apresentando sua identidade. A presença dessa variável indica que eles estão abastecidos de informações aos usuários que não conhecem ou procuram saber mais sobre o partido. O *website* está voltado também para um público não envolvido com a organização partidária, mas que tenha de alguma forma algum interesse.

Variável: Figuras históricas do partido

Os heróis e personagens compõem o contexto das histórias, por isso, para complementar a observação da variável anterior, buscou-se verificar se os partidos reservam espaço para as figuras históricas, personalidades e quem são os atores políticos citados por cada partido.

Em forma de texto, sem nenhuma foto, o PMDB reserva o espaço de uma página para falar de suas figuras históricas. O texto referencia Tancredo Neves, Teotônio Vilela e Ulysses Guimarães. São apresentadas as biografias, vitórias eleitorais, cargos ocupados e principais ideais. Tancredo é lembrado como o primeiro presidente civil que reuniu em torno de si o maior potencial de esperança, após o fim do regime militar. Teotônio Vilela é lembrado pelo partido como um filósofo humanista, nacionalista, defensor da democracia e guerreiro da paz. Ulysses Guimarães, presidente de honra do MDB e PMDB, é lembrado como um dos maiores políticos brasileiros apesar de não ter conseguido o cargo de presidente da república em 1989.

O PSDC destaca com imagens, vídeos, notícias e jingles o presidente do partido, José Maria Eymael, então deputado federal constituinte, que para o partido é o responsável por manter firme os ideais da Democracia Cristã. A *home* do *site* do PSDC é utilizada como um “*outdoor*” pessoal do político Eymael, ou seja, existe um foco claro sobre sua personalidade e suas realizações.

O PT, assim como na variável história do partido, não mantém um espaço específico para figuras históricas, porém, é recorrente o uso de fotos, vídeos e notícias que envolvam as ações do ex-presidente Lula. No menu principal do site, o partido mantém um espaço com foto e biografia da atual presidenta Dilma Vana Roussef.

As personalidades também estão presentes no *website* do PJ. Cristina Kirchner é a personalidade atual com maior destaque, porém, o partido evidencia as imagens de Juan Domingo Perón e Eva Duarte de Perón. O enfoque está presente através de gravuras, que inclusive fazem parte do *layout* compondo sua cena de fundo. Páginas completas sobre suas biografias também estão presentes. Em suas histórias, está presente toda trajetória, desde nascimento, casamento, vida política e morte. Eva, também chamada de “Evita” é lembrada como a “alma do movimento peronista”, mulher que rompeu os preceitos históricos e inaugurou uma nova modalidade política. Foi a primeira dama que trabalhou em prol do voto feminino e no âmbito social criou fundações e projetos para crianças e adolescentes, era uma figura simpática e carismática com as massas trabalhadoras. Perón, no *website*, é aclamado como herói do partido e exemplo a ser seguido. Destaca ele como o único militar que chegou à presidência por três vezes e em todas por meio de eleições democráticas, uma excepcionalidade na América Latina. Sua capacidade de organização dos trabalhadores nos sindicatos, sua preocupação nacional e social são os conteúdos enfatizados em sua biografia. A história do PJ é a história do movimento peronista liderado por Perón.

A UCR reserva um espaço denominado no site “*Historiadores Radicales*”, onde mantém fotos, conta a história, comenta do legado dos atores políticos Raúl Alfonsín, Crisólogo Larralde, Arturo Illia e Hipólito Yrigoyen.

O PS e PCdoB não reservam espaço exclusivo para fotos e biografias de suas figuras históricas, no entanto, Juan B. Justo, Luís Carlos Prestes, João Amazonas são lembrados com destaque na história geral do partido. O PCA não destaca líderes individuais do partido com nome ou biografias, porém, em seu site, fica explícita, através de imagens, sua admiração pelo líder argentino-cubano Che Guevara. O Quadro 6 sintetiza a presença da variável figuras históricas do partido nos *websites*:

Quadro 6 – Presença das figuras históricas dos partidos nos *websites*

Categoria – Informações sobre o partido	
Partidos Políticos	Variável – Figuras históricas do partido
PMDB	Presente com ênfase
PSDC	Presente com ênfase
PT	Presente
PCdoB	Presente
UCR	Presente com ênfase
OS	Presente
PJ	Presente com ênfase
PCA	Presente

Fonte: Pesquisa na WEB (jul/2012- jan/2013).

Em relação às figuras históricas do partido, observou-se que o PMDB, PSDC, PT e PJ lembram com ênfase líderes históricos e também destacam lideranças atuais. A UCR também enfatiza personagens políticos que passaram pelo partido. Já o PCdoB e PS relembram suas figuras históricas juntamente com a história do partido, não destacam individualmente com imagens ou biografias. O PCA foi o único partido que em nenhum espaço cita nomes específicos de líderes da organização, porém, destaca com imagens um líder que influenciou e continua influenciando ideologicamente o partido, Che Guevara.

A presença de personalidades, heróis, sempre compôs a cena das histórias. No interior dos partidos políticos, observa-se que as organizações, com mais ou menos ênfase, deixam claro que em suas histórias passadas ou recentes existem membros, que por suas virtudes e ações, são evidenciados. A exaltação individual de governantes, líderes se fazem presentes no interior dos partidos políticos desde sua origem. Duverger (1970), ao descrever os primeiros partidos políticos, afirmava que sua formação se dava em torno de algumas personalidades de influência local. A autoridade do partido estava nas mãos de um *boss* ou de alguma pessoa influente que através das suas qualidades individuais personalizava o poder. Para ele, a forma de autoridade modifica-se no interior dos partidos e afirma ocorrer uma dupla evolução. Na primeira fase, passa-se de uma direção pessoal para uma direção institucional e numa segunda fase percebe um retrocesso, onde as instituições readquiriram um caráter pessoal. Conforme o autor, essa característica não é exclusiva dos partidos burgueses, os partidos socialistas apesar de lutarem contra essa tendência também não ficaram isentos dessa discussão:

A personalização do poder confunde-se às vezes com uma verdadeira divinização do poder. Encontra-se assim uma das mais antigas formas de autoridade, a dos monarcas-deus. Isso se verifica nos partidos fascistas;

igualmente nos partidos comunistas em relação a Stalin. O chefe é onisciente, onipotente, infalível, infinitamente bom e sábio: toda palavra que sai de sua boca constitui a verdade; toda vontade que dele emana é a lei do partido. As técnicas modernas da propaganda permitem-lhe uma onipresença extraordinária [...]. (DUVERGER, 1970, p. 218).

O “Discurso Secreto” de Nikita Krushev no XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), em 1956, provocou uma grande crise no movimento comunista internacional, pois apresentou um relatório denunciando os efeitos prejudiciais do que chamou de culto à personalidade construída por Stálin. No relatório, Krushev reconhece as ações de Stálin para construção do socialismo no país e condução da revolução, no entanto, afirma que a condução do líder foi tirânica, que violou princípios da democracia do partido e da legalidade da revolução. Sua inquestionabilidade por parte do partido se deveu aos efeitos prejudiciais do culto a personalidade, que é transformar o indivíduo em super-homem, supor possuir um conhecimento inesgotável, visão extraordinária, poder de pensamento que permite prever tudo e um comportamento infalível (KRUSCHEV, 1956). O relatório foi alvo de inúmeras críticas e contestações por parte de militantes e estudiosos como Bill Bland¹⁸ e até os dias atuais a comunidade Stálin¹⁹ contesta a veracidade desse relatório. O que pode se afirmar quanto ao relatório secreto é que provocou diferentes reações e mudanças nos inúmeros partidos comunistas pelo mundo. O Partido Comunista do Brasil (PCB), por exemplo, dirigido por Luís Carlos Prestes, em carta, se posiciona a favor da linha política de Krushev, inclusive afirmando que já teria iniciado o combate do culto à personalidade, buscando o desenvolvimento de uma direção coletiva (FALCÃO, 2006).

De maneira geral, de forma mais ou menos enfática as personalidades se fazem presentes em todos os partidos analisados, independentemente do tipo de partido, conforme destacou Duverger. Essa característica fica evidente nos *websites*. De acordo com Duverger (1970), esse aspecto tem implicações nas relações internas, uma vez que a direção dos partidos tende naturalmente a assumir uma forma oligárquica, pois uma “classe de chefes” se constitui em um círculo interior de difícil acesso. Esse fenômeno é aparente tanto aos dirigentes autocráticos como aos democráticos. Para o autor, as eleições deveriam impedir o nascimento de uma oligarquia, no entanto, parecem reforçá-la, pois as massas são naturalmente conservadoras, se apegam aos seus “velhos chefes”. Esse fenômeno também é

¹⁸ Artigo: Stalin e o culto da personalidade. O que há de verdade?

¹⁹ Endereço eletrônico da comunidade: <http://comunidade.stalin.org/culto-a-personalidade/271-stalin-e-o-culto-da-personalidade>.

visto nos partidos socialistas, que apesar de conceber um recrutamento dos chefes mais democrático, tem uma renovação semelhantemente difícil. Essa variável chama atenção para o início da relação entre as características internas das organizações partidárias e seu comportamento no mundo virtual. Como afirma a corrente cibercriticista, a maneira de aplicação das tecnologias é definida pelos atores sociais, que por sua vez são dotados de sentimentos, valores e características que são transportadas para o ciberespaço.

Variável: Programa Partidário/Estatuto

O programa partidário é um documento que deve conter as principais orientações políticas e as propostas para governar. O Estatuto é o conjunto de normas que regulam a organização e as relações internas do partido. Em ambos os documentos, constam informações que permitem conhecer um pouco mais as propostas da organização partidária.

O PMDB disponibiliza para leitura e para *download* completo o programa e estatuto. O programa partidário é intitulado “Democracia com Desenvolvimento” e propõe desenvolvimento econômico, social, político e cultural, expandindo a capacidade produtiva e convertendo em bem-estar para a maioria da população, com crescente controle popular sob os destinos do país.

O site do PT também disponibiliza para leitura e *download* o estatuto e o programa, porém, este último encontra-se dividido em diferentes documentos como no Manifesto de Fundação e Carta de Princípios. O Manifesto de Fundação afirma que o partido nasceu da vontade de emancipação das massas populares e propõe lutar por democracia, pluralidade, solidariedade, transformações políticas, sociais, institucionais, econômicas, jurídicas e culturais. Essas lutas são destinadas a eliminar a exploração, a dominação, a opressão, a desigualdade, a injustiça e a miséria, com o objetivo de construir o socialismo democrático.

O PSDC também disponibiliza no site seu estatuto e programa, que está organizado em: objetivo fundamental; plano político; plano social (considerar a educação como prioridade nacional) e plano econômico (reforma tributária).

O PCdoB disponibiliza para leitura e *download* de forma destacada através de um quadro à esquerda na *home* o programa partidário, o estatuto e outros documentos. O partido apresenta um “Programa Socialista para o Brasil”, afirmando que o objetivo essencial do programa é a transição do capitalismo ao socialismo nas condições do país e do mundo

contemporâneo. O propósito principal é resolver a contradição do capitalismo, ou seja, a produção social e a forma de apropriação da renda e riqueza.

O PJ também disponibiliza para leitura e *download* documentos que tratam do estatuto, dos ideais e propostas do partido. Esses documentos intitulados *Manual de Conducción Política, Doctrina Peronista, e Las 20 Verdades Peronistas* apresentam o projeto de nação para o país, com característica de formação e convencimento político. Uma das 20 verdades afirmadas no documento é que “Um Gobierno sin doctrina es un cuerpo sin alma. Por eso el Peronismo tiene una doctrina política, económica y social: El Justicialismo” (PJ, p. 02). O programa é apresentado como uma filosofia de vida capaz de realizar o equilíbrio entre o direito do indivíduo e da sociedade.

A UCR disponibiliza para leitura um texto sobre seus valores e projetos, pois afirmam que estão construindo um novo radicalismo com uma nova carta orgânica que seja mais adequada aos dias atuais. Suas principais propostas estão em torno do desenvolvimento da educação, do trabalho e da participação popular.

O PS, de forma semelhante, disponibiliza para leitura seu programa partidário. De acordo com o programa, o partido tem como meta criar uma sociedade sem privilégios e sem relações de dominação, organizada democraticamente sob os princípios de liberdade, igualdade e solidariedade.

O PCA não cita documentos como o programa partidário, estatuto ou carta orgânica. Suas propostas estão espalhadas e reforçadas em suas publicações, como o jornal *Nuestra Propuesta* e *Cuadernos Marxistas*, que são disponibilizadas para leitura e *download*.

Quadro 7 – Resumo da variável: Programa partidário/Estatuto nos *websites*

Categoria – Informações sobre o partido	
Partidos Políticos	Variável – Programa partidário/Estatuto
PMDB	Presente com ênfase
PSDC	Presente com ênfase
PT	Presente com ênfase
PCdoB	Presente com ênfase
UCR	Presente
PS	Presente
PJ	Presente com ênfase
PCA	Ausente

Fonte: Pesquisa na WEB (jul/2012- jan/2013).

Quanto à presença do plano de governo dos partidos, com exceção do PCA, todos disponibilizam, no entanto, o estatuto não tem presença unânime. Observou-se que todos os

partidos brasileiros apresentam e possibilitam *download* do programa. Nos *websites* argentinos, as ideias do partido estão presentes, em sua maioria somente para leitura, porém, somente o PS utiliza o nome programa partidário. O PJ apresenta suas ideias através de documentos denominados “doutrina e verdades peronistas” e a UCR disponibiliza um texto falando sobre seus valores e projetos. Em relação ao estatuto, ele está presente com ênfase em todos os partidos brasileiros, dos partidos argentinos apenas o PJ o apresenta.

Quanto à característica dos programas partidários apresentados, observara-se diferenças entre os partidos. O programa e projetos do PMDB, PSDC e UCR apontam ações no plano econômico, social, político e cultural. Os programas do PS e PCdoB enfatizam a busca pela transição ao socialismo, por uma sociedade sem privilégios, sem relações de dominação, organizada democraticamente sob os princípios de liberdade, igualdade e fraternidade, transformações baseadas nas condições contemporâneas. O PJ enfatiza a justiça social e o justicialismo como uma doutrina a ser seguida. O programa do PT afirma lutar por transformações políticas, sociais, econômicas e culturais, porém também deixa claro ideais como fim da dominação, opressão, da injustiça e miséria através da construção de um socialismo democrático.

De um lado, têm-se programas com ações voltadas para o desenvolvimento da educação, economia, cultura, de outro, programas, principalmente dos partidos de viés socialista, com enfoque em ideologias como a igualdade e eliminação da exploração de classe. Para Panebianco (2005), os partidos burocráticos de massa dão maior ênfase à ideologia, já os partidos profissional-eleitoral tendem a enfatizar a liderança e os grupos de interesse no interior da organização, tornando as ideologias e políticas mais flexíveis. Para o autor, um dos aspectos da transformação sofrida pelos partidos modernos é a redução da “bagagem ideológica” original através da concentração da propaganda e do programa partidário em setores amplos do eleitorado. Para Kirchheimer (1966), a ampliação do apoio eleitoral de diferentes classes com políticas e ideologias flexíveis é típica dos partidos “pega-tudo”. Nesse caso, o programa disponibilizado pelo PCdoB, PT, PS e PJ se aproximam mais do tipo burocrático de massa e o programa do PMDB, PSDC e UCR do tipo profissional-eleitoral.

Variável: Publicações do Partido

Todos os partidos analisados, com exceção do PJ, possuem em seu *website* publicações em forma de revista, jornal, livros ou artigos que trazem as opiniões de seus

políticos sobre os mais variados assuntos. O PMDB disponibiliza artigos e o jornal Movimento. O PT a revista Teoria e Debate e artigos. O PSDC disponibiliza artigos. O PCdoB oferece livros e o jornal Classe Operária. A UCR disponibiliza artigos e as reportagens de políticos do partido que saem em outros meios de comunicação. O PS disponibiliza a revista *La Vanguardia*. O PCA o jornal *Nuestra Propuesta*, a revista *Cuadernos Marxistas*, além de um arquivo marxista na internet com diversos livros. O PJ não oferece no site revistas, artigos periódicos ou jornais como fazem todos os outros partidos, seu acervo é de alguns livros relacionados ao peronismo.

Quadro 8 – Resumo da variável: publicações do partido nos *websites*

Categoria – Informações sobre o partido	
Partidos Políticos	Variável: Publicações do partido
PMDB	Presente com ênfase
PSDC	Presente
PT	Presente com ênfase
PCdoB	Presente com ênfase
UCR	Presente com ênfase
PS	Presente com ênfase
PJ	Presente
PCA	Presente com ênfase

Fonte: Pesquisa na WEB (jul/2012- jan/2013).

A pesquisa dessa variável demonstrou que não só partidos de viés socialista alimentam o *website* com publicações, entretanto o PCdoB e o PCA foram os partidos que disponibilizaram o maior número de publicações no período de observação. De acordo com Duverger (1970), partidos de massa se interessam mais pela formação política das massas e as publicações se configuram como um material de apoio a essa formação.

Variável: Diretórios

A variável diretório teve como objetivo observar se o *website* oficial dos partidos tinha ligações com seus diretórios estaduais e municipais, bem como se os diretórios possuíam seus próprios sites.

O PMDB apresenta em seu site oficial referência aos diretórios estaduais, com o nome do presidente e equipe, endereço, telefone para contato e o *link* do site do diretório. O *website* dos diretórios estaduais varia no *layout* e ferramentas oferecidas, por exemplo, o site do diretório do Paraná é formado por notícias que envolvem as ações de deputados e vereadores nos municípios em que atua, a única forma de contato é por telefone e não estão

nas redes sociais. Já o site do diretório de Santa Catarina, por exemplo, possui mais imagens, galeria de fotos, o diretório está nas redes sociais, tem notícias, participação através de sugestões e enquetes. Para ter acesso ao endereço e telefone de contato dos diretórios municipais, o caminho é o site do diretório estadual. Em Foz do Iguaçu, por exemplo, o diretório municipal não possui *website*.

O *website* oficial do PT apresenta estrutura semelhante à do PMDB em relação aos diretórios. O site do Diretório Nacional faz referência ao estadual, que por sua vez traz os contatos dos diretórios municipais. Os websites estaduais também se diferenciam no *layout* e ferramentas oferecidas. O site do diretório no Paraná é formado por notícias, redes sociais, TV e rádio *online*. O diretório municipal do partido em Foz do Iguaçu possui *website*, com forte presença de notícias, imagens de Lula e Dilma e ênfase na filiação *online*.

O site do Diretório Nacional do PSDC também traz informações de contato com seus diretórios estaduais através do endereço, telefone e e-mail. Durante a pesquisa, não foi encontrado *website* próprio do diretório estadual do Paraná e nem do diretório municipal de Foz do Iguaçu.

O *website* do Comitê Nacional do PCdoB possui mais informações sobre seus diretórios estaduais. Além dos endereços e telefones de contato, é possível pelo *website* do Comitê Nacional ler as notícias de cada estado em que o partido está presente. Nem todos diretórios estaduais possuem site, por exemplo, o PCdoB no Paraná mantém um blog (blog do PCdoB-PR). O diretório municipal em Foz do Iguaçu se faz presente com notícias e informações através do *Twitter* (@PCdoBFoz).

O *website* do PJ apresenta *links* que direcionam aos sites e blogs dos principais diretórios das províncias, como por exemplo, da cidade de Buenos Aires, Chaco, Corrientes, Catamarca, entre outros. Também se diferenciam quanto ao *layout* e ferramentas oferecidas. Não foram encontradas nos sites do Comitê Nacional e dos diretórios provincianos referências aos diretórios municipais, como por exemplo, o de Puerto Iguazú.

A UCR apresenta em seu site um menu sobre o partido nas províncias. Ele apresenta um quadro dos representantes eleitos nessas localidades e nome das autoridades que estão à frente nas províncias. Não fazem referências a endereços e meios de contato, no entanto, mantém um espaço no site para as principais notícias dos diretórios.

O Partido Socialista argentino mantém em seu site o endereço de e-mail de todos os diretórios provinciais. Os diretórios provinciais mantém sites, *blogs* e *Twitter*, com *layouts* e

ferramentas variadas. Por exemplo, na província de Misiones o PS mantém uma conta no *Twitter* (@PSMisionesFap). Em relação aos diretórios distritais, a pesquisa não localizou nenhum endereço eletrônico.

O PCA não faz em seu site nenhuma referência aos meios de contato com os diretórios, apesar de diretórios do partido como o de Córdoba manterem página no *Twitter*.

Quadro 9 – Resumo da variável: diretórios nos *websites*

Categoria – Informações sobre o partido	
Partidos Políticos	Variável: Diretórios
PMDB	Presente
PSDC	Presente
PT	Presente
PCdoB	Presente com ênfase
U.C.R	Presente com ênfase
PS	Presente
PJ	Presente
PCA	Ausente

Fonte: Pesquisa na WEB (jul/2012- jan/2013).

Com exceção do *website* do PCA, que não faz nenhuma menção aos diretórios, todos os partidos mencionam as formas de contato ou *links* que levam aos diretórios estaduais. A relação entre os diretórios na internet é hierárquica, uma vez que o site nacional do partido faz referência aos diretórios estaduais e estes aos diretórios municipais. Observou-se que os diretórios estaduais possuem autonomia na elaboração dos sites, blogs, porém, visivelmente com menos recursos do que o site do diretório nacional.

Para Duverger (1970, p. 52), “[...] um partido não é uma comunidade, mas um conjunto de comunidades, uma reunião de pequenos grupos disseminados através do país (seções, comitês, associações locais, etc.) ligados por instituições coordenadoras.” As ligações entre esses grupos podem ser do tipo vertical, horizontal, centralizada ou descentralizada. Ligações verticais (relação entre organismos subordinados uns aos outros) e ligações horizontais (relações entre organismos do mesmo nível) definem tipos de coordenação dos elementos de base que compõem o partido. Centralização e descentralização referem-se à repartição dos poderes entre os escalões de direção. Em relação à centralização e descentralização, fica difícil afirmar quais predominam nos partidos apenas observando os *websites*, no entanto, fica evidente o tipo de ligação vertical entre o Comitê Nacional e os diretórios, independentemente do tipo de partido.

Considerações

Quanto à presença dos recursos que envolvem apresentação da identidade partidária e informações sobre o partido, verificou-se mais semelhanças independente do tipo de partido, com exceção do PCA que não referencia sua história.

O PMDB, PSDC, UCR, OS, PCdoB foram os partidos que mais dedicaram espaço para contar sua trajetória histórica, demonstrando que grande parte dos partidos se preocupa em apresentar sua versão da história para quem acessa o *website*. As personalidades do passado ou presente têm espaço garantido em todos os sites. De acordo com Duverger (1970), a personalização do poder é característica de todas as organizações e está presente no interior de todos os tipos de partido. A presença do programa partidário e do estatuto é unânime entre os *websites* brasileiros. Entre os partidos argentinos apenas o PJ, PS e UCR fazem referência ao programa partidário, já o estatuto não foi encontrado nesses sites. Todos os partidos mantêm ao menos um tipo de publicação para visualização e *download* seja de revista, jornal, livro ou artigos. A presença ou divulgação dos diretórios se dá de forma hierárquica e vertical, ou seja, no site oficial se encontra informações sobre os diretórios estaduais e nestes sobre os diretórios municipais. Apenas o PCA não citou seus diretórios. O quadro abaixo apresenta uma síntese da análise da categoria.

Quadro 10- Síntese da categoria: informações sobre os partidos.

VARIÁVEIS	PARTIDOS POLÍTICOS							
	PMDB	PSDC	PT	PCdoB	UCR	PS	PJ	PCA
História	Presente com ênfase	Presente com ênfase	Presente	Presente com ênfase	Presente com ênfase	Presente com ênfase	Presente	Ausente
Personalidades	Presente com ênfase	Presente com ênfase	Presente	Presente	Presente com ênfase	Presente	Presente com ênfase	Presente
Programa Partidário	Presente com ênfase	Presente com ênfase	Presente com ênfase	Presente com ênfase	Presente	Presente	Presente com ênfase	Ausente
Publicações	Presente com ênfase	Presente	Presente com ênfase	Presente com ênfase	Presente com ênfase	Presente com ênfase	Presente	Presente com ênfase
Diretórios	Presente	Presente	Presente	Presente com ênfase	Presente com ênfase	Presente	Presente	Ausente

Fonte: Pesquisa na WEB (jul/2012- jan/2013).

Categoria 2: Recrutamento

Segundo Duverger (1970), a noção de adepto ou membro de um partido é distinta, entre os partidos de quadros, de massa, de burgueses, e de proletários e/ou ainda esquerda e direita, apesar de ficar menos evidente conforme os partidos foram se tornando mais burocráticos. Essa diferença não está no número de membros, mas na estrutura política, ou seja, para os partidos de massa, o recrutamento dos adeptos tem caráter fundamental do ponto de vista político e financeiro. Do ponto de vista político, inicialmente, esses partidos procediam à educação política da classe operária, de onde um grupo era recrutado para tornarem-se líderes. Do ponto de vista financeiro, o partido depende essencialmente das contribuições regulares feitas pelos seus membros para reunir fundos para realizar a educação política e financiar as eleições. Já os partidos de quadros reúnem pessoas influentes, para preparar eleições e manter contato com os candidatos. Essas pessoas “notáveis”, cujos nomes carregam algum prestígio, ajudam na obtenção de votos e contribuem com o fator essencial que é o dinheiro. O autor também fala da presença de técnicos em organizar campanhas. O que os partidos de massa obtêm pelo número, os partidos de quadros obtêm pela escolha. Partidos de massa naturalmente tendem a integrar a classe politicamente, já os partidos burgueses nem financeiramente nem politicamente tinham necessidade de enquadrar as massas. Para Michels (1982), o partido moderno é uma organização metódica das massas eleitorais, sendo assim, todos os partidos desejam ter o maior número possível de membros e o maior número de votos.

Panbianco (2005) também afirma que o dinheiro é indispensável para a vida e funcionamento de qualquer organização. Os recursos financeiros podem vir de um único financiador, que, portanto, exerce um poder sobre a organização, por outro lado, pode vir de várias fontes como, por exemplo, a filiação, nesse caso o controle está nas mãos da organização. Os partidos do tipo profissional eleitoral têm seu financiamento por meio de grupos de interesse e fundos públicos, nos partidos burocráticos de massa o financiamento se dá por meio de filiações e atividades colaterais. Ao falar das transformações sofridas pelos partidos modernos, o autor cita a perda de peso político dos filiados e fortalecimento do poder organizativo dos líderes que passam a se apoiar financeiramente, muito mais nos grupos de interesse externo que nos filiados.

Em relação aos recursos financeiros, os partidos contam com a contribuição dos membros, o fundo partidário, e contribuições de simpatizantes. Há vários estudos, principalmente na Europa, que têm encontrado uma relação entre a diminuição do número de filiações partidárias e a adoção do financiamento público, que se expandiu no século XX principalmente pela Europa e América Latina. A lei de financiamento público no Brasil, de forma semelhante na Argentina, está relacionada ao número de votos que o partido recebeu na última eleição. No entanto, os estudos apontam que essa fórmula tende a favorecer os grandes partidos (BRAGA 2009; BOURDOUKAN, 2009).

Variável: *Link* de Filiação

De acordo com a Constituição brasileira (art.14), a filiação partidária é o ato pelo qual um eleitor aceita, adota o programa e passa a integrar um partido político. Essa relação que se estabelece entre cidadão e o partido é condição de elegibilidade. Um dos critérios utilizados para dimensionar o tamanho de um partido é o número de membros. De acordo com os dados disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o PMDB é o partido que mais possui filiados no Brasil. PCdoB e PSDC apresentam o menor número de filiados. Somando o número de filiados dos partidos brasileiros pesquisados, estes representam 29% dos eleitores filiados a um partido no país. Dos partidos argentinos, o PJ agrega praticamente a metade do número de filiados a um partido no país. A UCR fica em segundo lugar com 27,33% dos filiados. O PS e PCA são os partidos analisados que apresentam o menor número de filiados. Os quatro partidos argentinos representam 73% dos filiados do país e 20% do total de eleitores da Argentina. As Tabelas 01 e 02 apresentam os dados:

Tabela 1- Número de filiados por partido político brasileiro

Partido	Nº de Filiados	(%) Sobre o total de eleitores no Brasil
PMDB	2.356.104	15,5
PT	1.551.626	10,2
PCdoB	339.439	2,2
PSDC	166.336	1,1
Total	4.413.505	29,0

Fonte: (TSE, 2012).

Tabela 2- Número de filiados por partido político argentino

Partido	Nº de Filiados	(%) Sobre o total de eleitores na Argentina
PJ	3.596.783	12,3
UCR	2.246.013	7,68
PS	124.582	0,43
PCA	23.603	0,08
Total	5.990.981	20,49

Fonte: (CNE, 2012).

A filiação online é uma das ferramentas possíveis através das novas tecnologias de comunicação. Para acessá-la, basta clicar no botão “Filie-se” ou “*Afiliate*”, preencher um formulário e aguardar o contato do diretório mais próximo. Muitos partidos disponibilizam esse serviço em seu site. No Brasil, durante o período eleitoral, de acordo com a regulamentação das campanhas eleitorais via internet, é estipulado um prazo em que esse serviço é proibido. O PMDB, PT e PJ disponibilizavam-no até o mês de setembro, porém, durante os meses de outubro a janeiro (último mês de observação) o serviço permaneceu indisponível. Já a UCR e PS continuaram disponibilizando a filiação *online*, porém, de forma tímida, com escritas pequenas localizadas na parte inferior do site. O PCdoB e PSDC disponibilizam a filiação online na parte superior do site. O PSDC, principalmente, fez forte campanha para filiação com grandes *banners* que apareciam no centro do site. O PCA, durante as observações, nunca disponibilizou em seu site *link* de filiação. O Quadro 11 apresenta a síntese da variável.

Quadro11 – Resumo da variável filiação nos *websites*

Categoria – Recrutamento	
Partidos Políticos	Variável – Link de Filiação
PMDB	Presente
PSDC	Presente com ênfase
PT	Presente
PCdoB	Presente com ênfase
UCR	Presente
PS	Presente
PJ	Presente
PCA	Ausente

Fonte: Pesquisa na WEB (jul/2012- jan/2013).

O link de filiação não é uma ferramenta com presença constante nos sites oficiais dos partidos analisados. Com exceção do PCdoB e do PSDC, partidos brasileiros com menos filiados, que estimulam propagandas no site para filiação e mantém o *link* no cabeçalho do site. Os demais partidos não enfatizam esse recurso. A observação dessa variável revelou que

partidos que estão mais próximos em sua origem do tipo partido de massa, descrito por Duverger (1970), como PT, PCdoB, PS e PCA não se interessam por divulgar o serviço de filiação de forma semelhante. Desse grupo, apenas o PCdoB dá ênfase a *link* de filiação e campanhas de contribuição que ele denomina “militantes de carteirinha” e o PSDC, mais próximo do tipo partido de quadro. Em relação ao espaço reservado e à divulgação do *link* filiação presente nos *websites* oficiais, não se pode afirmar que existem semelhanças no tocante aos diferentes tipos de partido.

Ao contrário do que se observa nos sites mantidos por diretórios estaduais e municipais, onde o *link* de filiação é constantemente presente, esse serviço é mais divulgado e prestado pelos diretórios.

Variável: Núcleos Específicos

A presença dos núcleos partidários divulgados nos *websites* permite observar quais organizações internas os partidos querem reforçar ou mostrar que são fortes. De um lado, pensando na organização interna, na publicidade, divulgação dos projetos políticos, formação política e, de outro, a atenção de públicos específicos para futuros recrutamentos, como por exemplo, jovens e mulheres.

O PMDB apresenta seis núcleos em seu site, o PMDB Mulher, sindical, afro, juventude, sócio-ambiental e tradicionalista. Todos eles são links que levam a uma página específica com informações e notícias de cada organização.

O PT não utiliza o termo núcleos, apresenta quinze secretarias que estão divididas em Agrária, Assuntos Institucionais, Combate ao Racismo, Cultura, Finanças, Formação Política, Geral, Juventude, Meio Ambiente e Desenvolvimento, Mobilização, Movimentos Populares, Mulheres, Organização, Relações Internacionais e Secretaria Sindical. No site está o nome de cada representante das quinze secretarias e telefone para contato. O partido manteve uma campanha chamada “Militante Virtual”, onde simpatizantes e filiados podiam preencher um cadastro e passarem a ser divulgadores das ações e projetos do partido no mundo virtual.

O PSDC deixa evidente em seu site o apoio às mulheres, através do PSDC Mulher, único núcleo presente, que possui um *link* exclusivo com suas notícias. A família também é enfatizada pelo partido, que mantém uma campanha para criação do Ministério da Família.

O PCdoB também não cita o termo núcleos, porém, entre 14 secretarias apresentadas, é

possível identificar alguns grupos direcionados como juventude, movimentos sociais, mulheres, sindicatos e indígenas.

Os *websites* dos partidos argentinos enfatizam a apresentação da sua organização jovem. O PJ disponibiliza um *link* que leva a um sítio eletrônico oficial da Secretaria de *Juventud Peronista*. A primeira frase nesse site é da presidenta Cristina Kirchner afirmando que “*El mejor lugar para la juventud es la política*”. Outros núcleos não foram identificados.

A UCR também apresenta com ênfase os “*Jóvenes del Radicalismo*”. Disponibiliza também um *link* de acesso ao site de sua organização jovem, chamada de *Juventud Radical*. O partido deixa claro que os jovens desde o início foram os protagonistas fundamentais da história do partido. O site da *Juventud Radical* é composto por grande espaço às notícias, presença nas redes sociais e destaque para a escola de jovens líderes. A UCR também destaca o grupo de *Mujeres Radicales*, com notícias das ações e projetos realizados pelo grupo.

O PCA faz referência, na parte superior do site, ao link da *Federación Juvenil Comunista (La Fede)*. O site da organização jovem apresenta mais investimento em *layout* e ferramentas que o próprio site oficial do PCA. O PS também faz referência ao núcleo da juventude e à secretaria da mulher. No entanto, durante as observações, havia mais informações no site referente à secretaria da mulher. O Quadro 12 apresenta a síntese da variável.

Quadro 12 - Resumo da variável: núcleos específicos nos *websites*

Categoria – Recrutamento	
Partidos Políticos	Variável: Núcleos específicos
PMDB	Presente com ênfase
PSDC	Presente com ênfase
PT	Presente
PCdoB	Presente com ênfase
UCR	Presente com ênfase
PS	Presente
PJ	Presente com ênfase
PCA	Presente com ênfase

Fonte: Pesquisa na WEB (jul/2012- jan/2013).

Todos os partidos, independentemente do tipo, demonstram nos *websites* que alguns grupos são prioridades, ou fazem questão de mostrar que internamente são fortes. Entre os grupos que mais aparecem, estão as mulheres e os jovens. Esse direcionamento às mulheres pode estar relacionado às transformações do papel social da mulher na sociedade, entre eles, a

conquista de espaço desse grupo na política. A aposta no jovem pode estar relacionada a vários fatores, entre eles o recrutamento de novos eleitores e formação de novas lideranças.

Variável: Material de Formação Política

Além das publicações dos partidos, disponíveis em forma de artigos, jornais, livros, revistas, as escolas e institutos de formação política dos partidos também têm espaço nos *websites*. O PMDB disponibiliza o *link* da Fundação Ulysses Guimarães, a qual é responsável pela qualificação dos quadros do partido. No site da fundação, existe uma biblioteca digital com diversos materiais para formação política.

O PT, também disponibiliza os *links* da Fundação Perseu Abramo, a qual possui uma biblioteca digital e da Escola Nacional de Formação, com várias cartilhas para *download*.

O PCdoB em seu site tem o *link* da Fundação Grabois, que foi instituído com o objetivo de promover estudos e pesquisas sobre diferentes áreas, realizar trabalho de educação política e formação militante, além de organizar o acervo sobre a história e memória do partido.

O PJ destaca em seu site o *link* do Instituto de Estudos e Formação Política (GESTAR), que tem como objetivo capacitar o quadro político e fazer estudos políticos e sociais para o partido.

A UCR destaca o Instituto Moisés Lebensohn, responsável pela escola de governo, parlamento juvenil do bicentenário, observatório legislativo da cidade de Buenos Aires, programa de capacitação em gestão de governos locais e programa de formadores multiplicadores.

O PS indica o *link* direto para se inscrever no Instituto de Formação Política. O *website* do PCA praticamente é composto por um menu que leva a publicações e materiais de formação política como a biblioteca marxista na internet e na página da *Federación Juvenil Comunista*, disponibilizada em seu site. Outros documentos também estão acessíveis.

O PSDC foi o único partido que menos destacou materiais de formação ou *links* para se inscrever em escola de formação interna. O Quadro 13 apresenta a síntese da variável.

Quadro 13 – Resumo da variável: material de formação política nos *websites*

Categoria – Recrutamento	
Partidos Políticos	Variável – Material de formação política
PMDB	Presente com ênfase
PSDC	Presente
PT	Presente com ênfase
PCdoB	Presente com ênfase
UCR	Presente com ênfase
PS	Presente com ênfase
PJ	Presente com ênfase
PCA	Presente com ênfase

Fonte: Pesquisa na WEB (jul/2012- jan/2013).

Observou-se que os *websites* nacionais são instrumentos indispensáveis de prestação de informação e disponibilização de materiais de formação política aos membros, diretórios estaduais e municipais.

Considerações

No tocante aos recursos que envolvem o recrutamento partidário, a filiação *online* está presente em quase todos os sites, porém, os partidos que deram mais destaque ao *link* foi o PCdoB e PSDC. O PCA em nenhum momento disponibilizou o recurso. Os núcleos específicos foram encontrados em todos os *websites*, os grupos mais destacados são os jovens e as mulheres. A divulgação dos materiais e das escolas/institutos de formação política está entre os objetivos de todos os partidos, independente do tipo, com seus *websites*. O quadro abaixo apresenta a síntese da categoria.

Quadro 14- Síntese da categoria: recrutamento

VARIÁVEIS	PARTIDOS POLÍTICOS							
	PMDB	PSDC	PT	PCdoB	UCR	OS	PJ	PCA
Filiação <i>online</i>	Presente	Presente com ênfase	Presente	Presente com ênfase	Presente	Presente	Presente	Ausente
Núcleos específicos	Presente com ênfase	Presente com ênfase	Presente	Presente com ênfase	Presente com ênfase	Presente	Presente com ênfase	Presente com ênfase
Material de Formação Política	Presente com ênfase	Presente	Presente com ênfase					

Fonte: Pesquisa na WEB (jul/2012- jan/2013).

Categoria 3: Transparência e Prestação de Contas (*Accountability*)

De acordo com Campos (1990), o conceito de *accountability* reforça os limites dos mecanismos de controle formal produzidos no interior da burocracia. A economia de recursos públicos, a eficiência, a qualidade e justiça na distribuição dos serviços não são garantidas somente por controles burocráticos internos:

O controle democrático, portanto, não pode ser eficaz se limitado à estrutura do Executivo. Quando as atividades governamentais se expandem e aumenta a intervenção do governo na vida do cidadão, a preservação dos direitos democráticos requer necessariamente a expansão dos limites da arena em que se exerce o controle. O problema do controle assume, de fato, uma dimensão de legitimidade. Quem controla o controlador? (CAMPOS, 1990, p. 34).

No sentido de definir o conceito de *accountability*, Arato (2002) afirma que em um sistema representativo não há nada que impeça os representantes escolhidos entre os membros de um grupo violar os interesses desse mesmo grupo. Sendo assim, a única conexão que a lei positiva pode oferecer é *accountability* baseada na capacidade dos eleitores, individualmente e em grupo, exigirem dos representantes explicações sobre o que fazem e, quando necessário, sejam responsabilizados e punidos. Campos (1990) e Arato (2002) também sublinham que a pré-condição mais importante para que um sistema de *accountability* realmente funcione é o nível de mobilização da sociedade, pois *accountability* é um princípio importante que pode ajudar a dar sentido à noção de soberania popular num regime de democracia representativa. Ainda de acordo com Campos (1990, p. 34), “[...] a legitimidade do poder delegado pelo povo ao Estado precisa ser assegurado pelo exercício da cidadania, por partidos políticos sintonizados com seus eleitores e por uma opinião pública bem informada”.

A variável transparência e prestação de contas referem-se aos recursos que os partidos têm utilizado nos *websites* para reforçar o exercício da *accountability*. As novas tecnologias de informação e comunicação, se utilizadas com esse fim, podem ser para os cidadãos um meio de acompanhar as políticas e ações dos representantes e para estes um meio alternativo de prestar contas ao eleitorado. Foram levantados os documentos disponibilizados para acompanhamento da administração dos recursos financeiros gastos e adquiridos pelo partido, como, doações e arrecadações, cargos comissionados, receita do fundo partidário e fontes de financiamento.

Em todos os *websites* dos partidos argentinos analisados, constam para visualização e *download* os documentos referentes aos gastos e arrecadações anuais das organizações. A presença dessa prestação de contas se deve em grande medida à exigência da Lei 26.215 que trata do financiamento público dos partidos, a qual exige publicidade das finanças da organização no site da Justiça Eleitoral e nos sites que são mantidos pelos partidos. As informações são padronizadas e o documento é chamado de Balanço Geral de Recursos e Gastos. Nele, consta a situação patrimonial, os gastos detalhados com equipe, administração, comunicação, ação política, instalações, propriedades, mobiliários, entre outros, e ainda o saldo bancário em conta corrente, a quantidade de recursos do Fundo Partidário com as doações de pessoa física, jurídica e campanhas.

Os *websites* dos partidos brasileiros não trazem nenhuma referência à prestação de contas. No menu da secretaria de finanças do PT, os únicos documentos disponibilizados eram as instruções e tabelas do seu sistema de arrecadação e contribuição estatutária, ou seja, as regras de contribuições obrigatórias de todos os tipos de filiados. O PCdoB também possui o menu da secretaria de finanças, porém, durante o período de observação, a página esteve em branco. É possível visualizar os demonstrativos contábeis de todos os partidos brasileiros somente no site do Tribunal Superior Eleitoral. As planilhas são feitas e enviadas ao TSE, no entanto, os partidos brasileiros não têm visto como um conteúdo importante para constar em seus *websites*. O Quadro 15 apresenta a síntese da categoria.

Quadro 15 – Síntese da categoria: prestação de contas nos *websites*.

VARIÁVEIS	PARTIDOS POLÍTICOS							
	PMDB	PSDC	PT	PCdoB	UCR	PS	PJ	PCA
Arrecadações	Presente	Presente com ênfase	Presente	Presente com ênfase	Presente	Presente	Presente	Ausente
Fundo Partidário	Presente com ênfase	Presente com ênfase	Presente	Presente com ênfase	Presente com ênfase	Presente	Presente com ênfase	Presente com ênfase
Cargos Comissionados	Presente com ênfase	Presente	Presente com ênfase					

Fonte: Pesquisa na WEB (jul/2012- jan/2013).

Todos os partidos analisados prestam contas ao Tribunal Superior Eleitoral ou a Justiça Eleitoral, no caso da Argentina. No entanto, observa-se que essa ação de prestar contas repousa na obrigação legal e não está entre os conteúdos considerados relevantes ou tratados com ênfase pelos partidos. A ausência desse conteúdo, principalmente no caso brasileiro, pode estar relacionada a diversos fatores, entre eles, os partidos não considerarem importante incluir essas informações uma vez que a mesma está disponibilizada no site do Tribunal Superior Eleitoral ou não estar entre os objetivos dos partidos em seus websites. De acordo com Campos (1990), o exercício da *accountability* passa necessariamente pela intensidade das relações entre instituição e cidadão, entre partidos e membros. Sendo assim, observa-se que nos websites brasileiros a intensidade dessas relações é pouco explorada no tocante à prestação de contas da administração, sendo mais explorada pelos partidos a publicidade dos projetos aprovados por seus membros-dirigentes.

Categoria 4: Interação e Participação

Recursos de interação estão presentes em todo o website do PMDB. O partido disponibiliza *links* das redes sociais *Twitter*, *Facebook*, *Youtube* e *Flickr*²⁰, mantém páginas com fotos, vídeos, notícias e criou a Rede PMDB 15, que funciona de forma semelhante ao *Twitter*. O website mantém a ferramenta “Fale conosco”, onde é possível mandar mensagem para o partido. Outra ferramenta explorada pelo site são as enquetes, uma delas era: “Qual/Quais item deverá ser defendido numa emenda popular sobre a Reforma Política? Fidelidade partidária; financiamento público de campanha; fim das coligações partidárias nas eleições proporcionais, suplência de senador ou voto facultativo”. A enquete não trouxe nenhuma explicação sobre o significado de cada opção, isso demonstra que o partido espera que o público participante seja composto de pessoas que já tenham tomado em algum momento contato com o tema.

Assim como o PMDB, o PT está presente nas redes sociais *Twitter*, *Facebook*, *Youtube* e *Orkut*. Estava em fase de teste o “Governando.Com.Br”, que segundo o site ajudará o cidadão se conectar com seus governantes, congressistas, projetos, ideias e outras atividades

²⁰ *Twitter* e *Facebook* são redes sociais que funcionam como *microblogging*, o que permite aos usuários enviar e receber atualizações (textos de até 140 caracteres) pessoais e de outros contatos. O *Youtube* é um site que permite que os usuários postem e compartilhem vídeos. O *Flickr* é um site que permite postar e compartilhar imagens.

sociais para um melhor e transparente governo no Brasil. Afirmam ser a primeira rede social para inclusão política do cidadão brasileiro. A proposta é funcionar como um fórum de discussão, onde serão lançados temas e todos que tiverem cadastro na rede social poderão visualizar as discussões e deixar sua opinião. O partido também possui galeria de fotos, vídeos e TV e Rádio PT online.

O site do PSDC mantém interação e participação através das redes sociais, *Twitter*, *Facebook*, *Youtube* e *Flickr*, pela ferramenta “Contato” para mandar mensagens, enquetes e uma campanha nacional para a criação do ministério da família. A campanha incentiva o colhimento de assinaturas, através de uma planilha disponibilizada no site para impressão, e posterior envio pelos correios ao partido. A enquete era sobre qual tema o Congresso Nacional deveria priorizar, e as opções dadas eram: reforma política, tributária e reforma da previdência.

O PCdoB está presente no *Twitter* e mantém a ferramenta “Fale Conosco” para mandar mensagem ao partido. De forma semelhante, o PJ está disponível pelas redes sociais *Twitter*, *Facebook* e disponibiliza um espaço para envio de mensagens.

A UCR ampliou suas ferramentas de participação e interação com o público na nova versão do site disponível em outubro de 2012. Na primeira versão, a interação era exclusivamente pelas redes sociais, principalmente pelo *Twitter* onde mantinha uma campanha contra as possibilidades “reelecionista” do atual governo. A nova versão manteve os *links* com as redes sociais *Facebook*, *Twitter*, espaço para mandar mensagens e criou salas de discussão. A “*Sala de Discusión*” lança um tema²¹ para debate e material de apoio sobre o assunto. Durante um período, o tema fica a disposição de filiados e não filiados para deixarem comentários sobre o assunto, e todos podem visualizar o conjunto de opiniões. O campo denominado “*Discusión Geral*” é disponibilizado para qualquer pessoa deixar comentários sobre qualquer assunto, novamente as opiniões são acumulativas e podem ser visualizadas por todos que acessarem o site. O partido dedicou um espaço para a realização de campanhas, a mais recente foi denominada de “*Respuestas para todos*” ¿*Qué Le preguntaria a la presidenta de la nación?* Segundo a UCR, a campanha tem o objetivo de defender a liberdade de expressão, em um país onde a presidenta não faz conferências de imprensa e nem responde perguntas. Sendo assim, a UCR receberá em seu site perguntas e as cem primeiras serão entregues em forma de questionário à presidenta.

²¹ Durante o período de observação, o tema em discussão era crise energética.

O *website* do PS também dedicou mais espaço às ferramentas de participação na nova versão. No site anterior, havia destaque para as redes sociais e o espaço para entrar em contato através de mensagem. Na versão mais recente, manteve-se o destaque às redes sociais *Facebook*, *Twitter* e incluiu uma página no *Youtube* e *Flickr*, porém não havia ainda materiais postados. Permaneceu com o espaço de contato por meio de mensagens. Foi criado um espaço para campanhas. Durante o período de observação o partido manteve a campanha denominada “*No a la re-reelección*” que funcionava como um abaixo-assinado de oposição à proposta de emenda constitucional do atual governo, onde o partido pedia o apoio dos cidadãos argentinos para fazer cumprir a Constituição Nacional, em 20 de outubro de 2012 tinha alcançado 10.000 assinaturas.

O PCA foi o único partido analisado que não apresentou nenhuma ferramenta de participação e interação em seu *site* com o público virtual, conforme mostra o quadro 16.

Quadro 16 – Resumo da categoria participação e interação nos *websites*

VARIÁVEIS	PARTIDOS POLÍTICOS							
	PMDB	PSDC	PT	PCdoB	UCR	PS	PJ	PCA
Fóruns/sala de bate-papo	Ausente	Ausente	Ausente	Ausente	Presente	Ausente	Ausente	Ausente
Mobilizações	Ausente	Presente	Ausente	Ausente	Presente	Presente	Ausente	Ausente
TV e Rádio <i>online</i>	Ausente	Ausente	Presente com ênfase	Ausente	Ausente	Ausente	Ausente	Ausente
Redes sociais	Presente com ênfase	Presente com ênfase	Presente com ênfase	Presente	Presente	Presente	Presente	Ausente
Espaço para mensagens	Presente com ênfase	Presente	Presente	Presente com ênfase	Presente	Presente	Presente	Ausente
Fotos/vídeo	Presente com ênfase	Presente com ênfase	Presente com ênfase	Presente	Presente	Presente	Presente	Ausente

Fonte: Pesquisa na WEB (jul/2012- jan/2013).

As enquetes apareceram com mais frequência nos sites brasileiros. Os partidos argentinos disponibilizam ferramentas de mobilizações virtuais como petições e abaixo-assinados com mais frequência que os brasileiros. Os posicionamentos dos partidos argentinos com relação aos temas em questão nas campanhas ficam claros para quem acessa os sites. Os recursos interativos mais utilizados pelos partidos são as redes sociais, principalmente pelo

Twitter e *Facebook*, enquetes, espaço para deixar mensagens e opiniões, com menor frequência as salas de discussão e campanhas de mobilização, principalmente na forma de abaixo-assinado. Foi encaminhada em novembro de 2012 uma pergunta para todos os partidos analisados por meio dos recursos “Fale Conosco”, “Entre em contato”, disponibilizados nos websites, no entanto, nenhum partido retornou o contato. Isso demonstra que a presença do recurso não garante seu uso efetivo.

Autores divergem quando o assunto é a forma como esses recursos são utilizados e a possibilidade de ampliação da participação política dos cidadãos. Para Lévy (1999), as propagandas governamentais sobre a rede, o anúncio de endereços eletrônicos dos líderes políticos, ou a organização de referendos pela internet são “caricaturas” de democracia eletrônica. Para o autor, a verdadeira democracia eletrônica consiste em encorajar a expressão e a elaboração dos problemas da cidade pelos próprios cidadãos, a auto-organização das comunidades locais, a participação nas deliberações por parte dos grupos diretamente afetados pelas decisões, a transparência das políticas públicas e sua avaliação pelos cidadãos. De acordo com Gomes (2011), iniciativas digitais democraticamente importantes são aquelas que fortaleçam ou aumentem o poder de decisão do cidadão, aumentem a transparência das instituições do Estado e o controle social. Por meio de mecanismos digitais, instiguem a participação na tomada de decisões sobre normas, políticas e reformas, que minorias políticas sejam representadas na esfera pública.

Diante desse contexto, a discussão sobre o que é de fato participação merece ser retomada, pois o uso da palavra é recorrentemente empregado sem de fato corresponder à prática. Autores como Hart e Gernert (apud SANDER, 2009) produziram uma proposta de nove níveis ou passos, como uma espécie de tipologia, para estabelecer parâmetros de identificação das formas de participação. São eles:

- 1) Manipulação ou participação desconhecida, é quando não se permite possibilidade de tomar parte da discussão e da decisão, sobre o conteúdo, forma de trabalho e resultados;
- 2) Decoração, quando existe cooperação/colaboração, mas não está claro o sentido e objetivo da ação;
- 3) Participação/Álibi, quando se ajuda a decidir aquilo que já foi decidido, é somente dizer sim ou não à decisão;

- 4) Ter parte, quando a ação e o engajamento são esporádicos e não há atuação no desenvolver do processo;
- 5) Estar informado, quando se está ciente sobre o que se trata o projeto elaborado por outros;
- 6) Colaboração, é quando tem possibilidades indiretas de influência, ou seja, ser consultado, informado, expor ideias e críticas, no entanto, nas resoluções e na execução não tem poder de decisão;
- 7) Cogestão, quando as pessoas assumem responsabilidades concretas e são incluídas nos momentos de decisões;
- 8) Autodeterminação, quando o projeto é iniciado, discutido e dirigido por todas as pessoas envolvidas, com eventuais interferências de líderes;
- 9) Autogestão, quando as pessoas iniciam, planejam, decidem, dirigem e executam o projeto com total liberdade de decisão.

A maioria dos níveis, segundo os autores citados, nem poderiam ser considerados como participação de fato, pois a participação se inicia quando o sujeito faz parte da discussão, quando se é informado e tem sua fala reconhecida pelo grupo. Portanto, é possível falar de participação somente quando os cidadãos são protagonistas do processo. Entretanto, essas são as formas de participação recorrentes.

De acordo com Pateman (1992), a participação é plena quando todos os sujeitos envolvidos participam da tomada de decisão, quando têm igual poder de decidir o resultado final. Do contrário, é uma pseudoparticipação ou participação parcial.

O site da *Unión Cívica Radical* foi o que mais se destacou em relação às ferramentas de interação, o PCA chama atenção pela ausência de qualquer recurso de interação e participação. De maneira geral, esses recursos se apresentam de forma semelhante em todos os *websites*, e a interação com o cidadão tende a ser em forma de consulta e não de debate.

A partir desses elementos, os recursos de participação disponibilizados por todos os partidos em seus *sites* não estão se constituindo como instrumentos que possibilitam uma participação política de fato, uma participação plena, nos termos de Pateman. Apesar da presença de enquetes, algumas mobilizações e sala de discussão, o visitante dos sites não se torna sujeito do processo. Isso porque é convidado a decidir o que já foi decidido (exemplo das enquetes), não é informado, nem tem conhecimento sobre as propostas em discussão

(exemplo das mobilizações), não está presente no processo de planejamento e tomada de decisões.

As “falas cidadãs”, utilizando o termo de Blanchard (2006), são pouco exploradas. Além, de não ficar claro que destino os partidos dão as contribuições recebidas em seus sites em forma de enquetes, mensagens, mobilizações, entre outras, e que peso tem nas tomadas de decisões, elemento que Gomes (2011) afirma ser essencial para uma iniciativa virtual ser democraticamente importante. As observações em relação à categoria “participação e interação” remetem a uma visão mais contida dos impactos da web sobre a democracia ou para o desenvolvimento de uma ciberdemocracia, no tocante às organizações partidárias.

4.3.3 Análise das Características das Notícias nos *Websites*

O objetivo desse ponto é apresentar os resultados da segunda etapa metodológica, cujo objetivo foi levantar as principais características das notícias lançadas pelos partidos em seus *websites*. As notícias são um dos principais conteúdos dos sites. Os partidos reservam grande espaço às informações, diárias ou semanais, que contribuem para reafirmar a teoria de que os *websites* estão cada vez mais servindo de instrumentos de comunicação política. A metodologia abordada para o estudo das notícias foi a análise de conteúdo. Essa metodologia se refere a um conjunto de técnicas usadas para descrever e interpretar o conteúdo de todo conjunto de documentos e textos. É importante enfatizar que o uso da análise de conteúdo na pesquisa está relacionado ao caráter metodológico do conjunto de determinadas técnicas, sem consideração de discussões mais profundas das teorias da comunicação.

Segundo Bardin (1977, p. 95), a análise de conteúdo possui três fases, a primeira é chamada de pré-análise, onde é feita a escolha dos documentos a serem submetidos e aprofundamento dos documentos através de leituras. A segunda, denominada exploração do material, é o momento de optar ou desenhar as operações de codificação, ou seja, é preciso identificar as unidades de análise ou categorias que servirão de “lentes” para buscar as características do conteúdo. A última fase é o tratamento e interpretação dos dados brutos, para que estes sejam significativos e válidos. Existem diferentes abordagens possíveis na análise de conteúdo (abordagem semântica, linguística). De acordo com o objetivo de

conhecer as principais características das notícias lançadas pelos partidos, considerou-se mais apropriado uma abordagem temática, definida por Bardin (1977, p. 105-106):

Fazer uma análise temática consiste em descobrir os <núcleos de sentido>, que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido [...] O tema é geralmente utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências, etc.[...]

A finalidade da análise não é generalizar e sim construir uma compreensão do fenômeno pesquisado. Os documentos analisados foram notícias lançadas nos websites pelos partidos, durante o período de julho de 2012 a janeiro de 2013. A amostra submetida à análise foi selecionada aleatoriamente por sorteio. O acompanhamento do site era feito quinzenalmente e a cada dia de observação foi realizado o sorteio de uma notícia por partido, totalizando 12 notícias por legenda. O período de observação e o número de notícias permitiram identificar as características frequentes, quanto ao posicionamento assumido pelos partidos, os nomes que aparecem mais vezes e o tipo de assunto mais comentado. Isso possibilitou analisar como cada partido utiliza o espaço dedicado às notícias e quais conteúdos consideram importantes para divulgação.

Após a seleção dos documentos, o procedimento de categorização torna-se necessário, pois o conteúdo contém várias mensagens possíveis. De acordo com Olabuenga e Ispizúa (1989), categorização é o procedimento de agrupar os dados considerando a parte comum existente entre eles, ou seja, um esforço de síntese de uma comunicação, destacando seus aspectos mais importantes. As análises também contaram com o auxílio do *Software AntConc*. As unidades de análise ou categorias analisadas no conteúdo manifesto das notícias foram:

- a) Assuntos das notícias: tem como finalidade observar a presença ou ausência de assuntos internos e externos, ou seja, se o partido prioriza assuntos que estão diretamente relacionados ao mandato de seus políticos ou emissão de opinião sobre assuntos não diretamente ligados aos seus candidatos;
- b) Nomes mais citados: tem como finalidade identificar os sujeitos que mais aparecem nas notícias.

O PMDB foi um dos partidos analisados que mais lançaram notícias no website durante o período da pesquisa. Entre as doze notícias analisadas, todas se referiam a assuntos

internos, ou seja, relacionadas diretamente à atuação de políticos do partido dos cargos principalmente de deputado e senador. Os destaques são ações que o partido considera positiva como, por exemplo, projetos de lei aprovados ou em votação. As notícias passam a mensagem que seus eleitos estão trabalhando forte para o desenvolvimento social, como pode ser observado nas notícias 1 e 2:

1-Pezão inaugura Nave do Conhecimento da Penha.

Rio de Janeiro (RJ) - O vice-governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, participou, nesta segunda-feira (24/12), da inauguração da Nave do Conhecimento da Penha, na Rua Santa Ingrácia (Vila Olímpica Greip da Penha). A unidade foi projetada com espaços multiuso e interativos, oferecendo inúmeras opções de cursos, pesquisas, visitas virtuais e lazer aos frequentadores. O equipamento vai promover oficinas nas áreas de robótica, tecnologias de rede, produção e computação gráfica, design gráfico, produção de vídeo e fotografia [...] (ACS/Gov. RJ, 26 de dezembro de 2012).

2-Projeto de Teresa beneficia gestantes vítimas de doenças decorrentes da gravidez.

Brasília (DF) – Tramita na Câmara o Projeto de Lei 3812/12, da deputada **Teresa Surita (RR)**, que dispensa de carência a concessão de auxílio-doença e aposentadoria por invalidez em caso de doenças decorrentes da gravidez. A proposta altera a Lei de Benefícios da Previdência Social (8.213/91), que hoje dispensa de carência a concessão desses benefícios nos casos de acidente e de doença profissional ou do trabalho e do empregado já segurado que for acometido de doença que mereça tratamento específico, como câncer ou hanseníase [...] (Agência Câmara, 28 de agosto de 2012). (PMDB, 2012).

Das notícias analisadas, o PMDB destaca individualmente vários de seus membros eleitos. Entre eles, estão principalmente, Vital do Rêgo (senador da Paraíba); Roseana Sarney (governadora do Maranhão) seguido por Geraldo Resende (deputado do Mato Grosso); Alceu Moreira (deputado do Rio Grande do Sul); Mendes Ribeiro Filho (Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento); Manuel Júnior (deputado da Paraíba); Teresa Surita (deputada de Roraima) e Eliseu Padilha (deputado do Rio Grande do Sul).

O PT de forma semelhante destaca os assuntos internos. O partido do governo também demonstra o interesse em ressaltar as ações e projetos desenvolvidos por seus membros nas diferentes áreas. Das doze notícias analisadas, dez estão diretamente ligadas a ações positivas dos membros do partido e duas eram sobre assuntos externos: a divulgação do evento Fórum Social Mundial Palestina Livre, realizado em Porto Alegre, organizado por várias associações e a outra era sobre pesquisas eleitorais na Venezuela.

3-Luz mais barata: Weliton Prado destaca diminuição da conta de energia. Deputado Weliton Prado (PT/MG): a aprovação desta medida mostra que o executivo agiu de maneira correta. “É uma MP do Bem, teve aí uma sensibilidade muito grande da presidenta Dilma, de mãe, de mulher, de reconhecer que a conta de luz é um dos maiores sacrifícios hoje da população brasileira”, declarou o parlamentar. Segundo Weliton Prado a aprovação da MP vai propiciar a queda dos preços de produção. Além disso, a aquisição de manufaturados, pela população, será maior porque estará com preços menores. “O objetivo é diminuir o custo de produção, ajudar o setor produtivo, hoje qualquer produto que a gente compra, do pãozinho ao produto da prateleira do supermercado, tá embutido o valor da energia [...] (26 de dezembro de 2012).

4- Eleições na Venezuela: Mais duas pesquisas dão larga vantagem a Chávez.

O último levantamento da empresa Hinterlaces revela que 60% dos entrevistados afirmam que Chávez ganhará as eleições presidenciais, enquanto 24% acreditam que será o candidato da direita, Henrique Capriles Radonski. Além disso, o estudo detalha que 86% manifestaram sua disposição de ir votar (o voto na Venezuela não é obrigatório) em 7 de outubro e somente 8% não acreditam que exercerão seu direito ao sufrágio. A sondagem, datada de 9 de julho, indica que 55% consideram que Chávez terá uma melhor gestão se for reeleito. (Agência Venezuelana de Notícias) [...] (PT, 2012)

O PT destaca em suas notícias principalmente o ex-presidente Lula, a presidenta Dilma Rousseff, seguido de seus deputados, Welinton Prado (Minas Gerais); João Paulo Lima (Pernambuco); Humberto Costa (senador de Pernambuco) e Walter Pinheiro (Bahia).

O PSDC foi um dos partidos analisados com menos notícias publicadas. Todas as notícias do site priorizavam a divulgação de acontecimentos relacionados à organização, como encontro de parlamentares, entrega de títulos e projetos desenvolvidos por seus membros. Diferente do PMDB e PT, o PSDC fixa várias vezes a sigla do partido nas notícias e o nome do seu presidente, José Maria Eymael.

5-III ENCONTRO NACIONAL DO PSDC MULHER e XIV ENCONTRO NACIONAL DE PRESIDENTES DOS DIRETÓRIOS ESTADUAIS DO PSDC.

Diretório Nacional do PSDC de São Paulo tem a honra de convidá-lo para participar do III ENCONTRO NACIONAL DO PSDC MULHER e XIV ENCONTRO NACIONAL DE PRESIDENTES DOS DIRETÓRIOS ESTADUAIS DO PSDC que serão realizados nos próximos dias 22, 23 e 24 de novembro de 2012, em Salvador- BA, no Hotel Catussaba no seguinte endereço : Alameda Dilson Jatáhy Fonseca, n105 -Itapuã . A presença de todos vocês é de extrema importância. Em anexo o cronograma do evento! (13 de novembro de 2012).

6- PSDC realiza II ENCONTRO DOS PARLAMENTARES DO PSDC.

Aconteceu no último dia 08 de dezembro em Paulínia, o II ENCONTRO DOS PARLAMENTARES DO PSDC, contando com a presença dos vereadores eleitos do PSDC e Vice Prefeitos. No encontro, foi apresentado um panorama geral das eleições nacionais e discutido temáticas regionais. Estavam presentes lideranças do PSDC como a vereadora Siméia Zanon, o Presidente Municipal do PSDC de Paulínia Laércio Giampaoli, o Presidente Nacional do PSDC José Maria Eymael, dentre outros. O momento auge do encontro foi a apresentação da nova bandeira do PSDC, com novas cores e novo layout. Confira abaixo o quadro de vereadores e vice-prefeitos eleitos no Estado de São Paulo pelo PSDC. (PSDC, 2012).

O PCdoB também dá prioridade às notícias internas. Das 12 notícias analisadas, 11 são de ações que envolvem membros do partido.

7- Campanha “Sanciona, Dilma!” reforça a luta dos ostomizados.

Atualmente, quem necessita de bolsas de colostomia para viver, por exemplo, precisa desembolsar cerca de R\$30 diariamente. No mês, os gastos chegam a R\$500. Com o Projeto de Lei de autoria da deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), aprovado na Câmara dos Deputados semana passada, vários pacientes que pagam plano de saúde podem adquirir o direito de receber o material pela operadora. Atualmente, o caminho é desembolsar o valor ou recorrer ao Sistema Público de Saúde (SUS). Para garantir a sanção da lei pela presidenta Dilma Rousseff, a deputada Jandira Feghali, a Associação Brasileira de Ostomizados (ABRASO) e entidades civis lançaram a campanha “Sanciona, Dilma! Pela aprovação do Projeto de Lei 7177/02”. Da Redação em Brasília com informações da Ass. Dep. Jandira Feghali. (13 de novembro de 2012). (PCdoB, 2012).

A notícia com assunto externo do PCdoB foi um parecer de Aldo Arantes, membro da comissão política do partido, sobre o julgamento da Ação Penal 470 pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

8- Aldo Arantes: STF e o julgamento político do mensalão.

A mídia conservadora julgou por antecipação e condenou independente de provas os cidadãos acusados na Ação Penal 470, o processo do “mensalão”. E está obtendo do STF a confirmação de seu julgamento político. Todavia este resultado seria impossível sem a alteração de jurisprudências já consolidada no Supremo Tribunal Federal. Por Aldo Arantes, na Revista Princípios.

Alterações da jurisprudência – caminho da condenação
O professor de direito da PUC de São Paulo Pedro Estevam Serrano, em artigo publicado na Revista Carta Capital, sob o título “Juízo de Exceção na Democracia” (1), considera de “constitucionalidade duvidosa” essas

mudanças da jurisprudência, ao afirmar: “A Corte (STF) tem adotado posições de constitucionalidade duvidosa e de mudança evidente em sua recente, mas incisiva jurisprudência no âmbito penal”. Uma das alterações fica patente, quando se compara a jurisprudência consolidada, com a qual foi realizado o julgamento do ex-presidente Fernando Collor de Mello e as teses agora adotadas para o julgamento da Ação Penal 470, o “mensalão”. O que via ficando cada vez mais claro é que o Supremo Tribunal Federal está utilizando dois pesos e duas medidas em relação a este julgamento. (28 de novembro de 2012). (PCdoB, 2012).

O PJ, assim como o PSDC, é um dos partidos com menos notícias publicadas no website. Prioriza principalmente resposta à oposição, com afirmações positivas da ação do partido.

9- Abal Medina dijo en el Senado que “nuestro modelo es capaz de crecer en la tormenta”.

El jefe de Gabinete sostuvo que “el mundo desde el 2003 no es un jardín de rosas”, y afirmó que “estamos viviendo la crisis económica mundial más importante de la que tengamos memoria”. “Nuestro modelo frente a todos los que años atrás hablaban de viento de cola, lejos de eso se demostró igualmente capaz para crecer en medio de la tormenta”, dijo Juan Manuel Abal Medina que brinda su informe al Senado de la Nación, contemplado en el artículo 101 de la Constitución Nacional. El jefe de Gabinete sostuvo que “la inversión pública pasó del 14 % del PBI en 2003 al 24,5 en la actualidad”, y agregó que “este crecimiento fue acompañado por cualquiera de los indicadores sociales”. “Se crearon más de 5 millones de puestos de trabajo, 2,5 millones de jubilaciones otorgadas, 3,5 millones de niños que cobran la asignación por hijo”, enumeró Abal Medina. Previamente, el Senado dio su aprobación a los decretos de necesidad y urgencia sobre la estatización de YPF, lo que también fue saludado por Abal Medina.

10- ANÍBAL FERNÁNDEZ: “NO VEO HACIA DÓNDE VA EL MENSAJE”

El senador del Frente para la Victoria resaltó “la posibilidad de expresarse” que tuvieron las personas que participaron anoche de los cacerolazos contra el Gobierno en distintos puntos del país, aunque consideró que la protesta “no tuvo una idea ni un mensaje claros”. Repudió las agresiones contra algunos periodistas y se las atribuyó a “algunos canallas y no a toda la gente”, y ratificó que, pese al carácter opositor de la movilización, “seguiremos con la asignación universal por hijo, con la entrega de netbook y todas las demás medidas” inclusivas que impulsa el Ejecutivo nacional. “Lo que no logro es comprender el mensaje hacia dónde va”, insistió el exjefe de Gabinete al ser consultado sobre la movilización de ayer que tuvo como epicentro el Obelisco y que se repitió en Plaza de Mayo, entre otros puntos clave del país. En este sentido relativizó la posibilidad de que la marcha pueda ser capitalizada por algún partido político de la oposición y para hacerlo citó a Juan Domingo “Perón, que dijo que ‘hay que tener una unidad de concepto para pasar a una unidad de acción’, y esto no ocurrió ayer”. (PJ, 2012)

A UCR alimenta diariamente seu site com notícias. Publica em sua maioria notícias internas, porém, o foco das notícias é mostrar a não conformidade do partido com as ações do governo. A UCR destaca individualmente o presidente do partido Alfonsín Barletta.

11-Si recuperamos los valores, recuperamos el país"

“El radicalismo es el único partido que le pone freno al permanente avasallamiento del gobierno a las instituciones”, enfatizó Barletta y advirtió que “en el congreso, los 657 proyectos presentados por la oposición no fueron ni siquiera tratados. Y los que vienen del ejecutivo tienen el cartel de que no se toque una coma”. “No han tenido problema en presionar a los jueces, el Ministro de Justicia Alak fue al Consejo de la Magistratura violando la Constitución Nacional. Intentaron desconocer a al Auditor General de la Nación y ni hablar del proyecto re-releccionista”, enumeró el ex intendente de Santa Fe y aseguró “nuestras energías están puestas darle un freno a todo esto”. “Trabajamos para conformar una alternativa concreta y opuesta a la forma de gobernar del kirchnerismo”, resaltó el líder radical y señaló que “si recuperamos el valor de la cultura, del trabajo, de la educación, de la honestidad, del diálogo, recuperaremos el país [...] (Barletta, Alfonsín, Cobos y Sanz en Santa Fe – 29 de noviembre de 2012).

12-BARLETTA: “LA PRESIDENTE MOSTRÓ SU DESPRECIO A LA EDUCACIÓN DE NUESTRO PAÍS”

“Insultar a las universidades de nuestro país es lo último que podíamos esperar de la Presidente”, enfatizó el titular de la UCR, Mario Barletta, durante una conferencia de prensa que ofreció en la provincia de San Luis. Al ser consultado sobre la exposición de Cristina Fernández de Kirchner en Harvard, Barletta remarcó que “el desprecio a la casa de estudios de La Matanza no tiene explicación, fue una falta de respeto a la educación y a todos los docentes argentinos”. “Desde el radicalismo creemos que el valor de la educación es uno de los pilares fundamentales para la recuperación de nuestro país y que se menosprecie la calidad de nuestras universidades es inaceptable”, advirtió el titular de la UCR, quien fue rector de la Universidad Nacional del Litoral [...] (Declaraciones del titular de la UCR desde la provincia de San Luis – 28 de setembro de 2012). (UCR, 2012)

O PCA enfatiza em suas notícias a manifestação de opinião com acontecimentos de ordem externa ao partido, como por exemplo, o golpe do Paraguai e as tentativas de golpe na Bolívia. As notícias têm como característica críticas ao governo do país e manifestação de apoio a países vizinhos.

13- POR LA SOBERANÍA POPULAR EN PARAGUAY

Tras la consumación del golpe de estado en Paraguay queda claro cual es el bloque de poder que lo impone: se trata en lo fundamental de de una conjunción de los intereses de los EEUU, que busca contar con una cabecera de playa en el Cono Sur de América Latina; de las transnacionales del “agronegocio” asociadas a los latifundistas sojero-exportadores; y de la

derecha política tradicional paraguaya que ahora busca retomar su acumulación de capital, las más de las veces ilegal y corrupta, sin la disputa de un Estado por más mínima que haya sido su presencia.

14- ENFRENTAMOS EL AVANCE IMPERIALISTA EN BOLIVIA

En su plan por desestabilizar los procesos progresistas del continente, el imperialismo y sus aliados locales no descansan. Consumado el Golpe fascista contra Lugo en Paraguay, se lanzan llenos de furia contra el gobierno popular de Evo Morales en Bolivia. Lo que fue presentado en un principio como un reclamo económico-gremial de la policía se ha transformado, como viene sucediendo en distintos países de nuestra región, en una verdadera escalada de innegable corte desestabilizador y golpista.

Ahora buscan producir movilizaciones y tomas de objetivos estratégicos en La Paz, mientras intentan agrupar a todo el arco opositor y desestabilizador. Urge organizar en nuestro país y en toda la región el rechazo a estos planes golpistas. El MERCOSUR reunido en Mendoza y la UNASUR deben tomar medidas enérgicas e inmediatas [...] (UCR, 2012).

Das doze notícias analisadas no site do PS, seis são de âmbito interno do partido e seis de âmbito externo. As notícias internas são principalmente de encontros e eventos dos quais o partido participa. As notícias externas são de manifestação de oposição às ações do governo. O nome do presidente do partido, Hermes Binner, foi frequente nas notícias.

15- “La reelección es una trampa ala Democracia”.

El presidente del UMA y líder del Frente Amplio Progresista, Hermes Binner, estuvo hoy una la ciudad de Santa Rosa, La Pampa, donde brindó una conferencia de prensa y se reunió una dirigentes gremiales del ámbito local, para luego dirigirse a la Universidad donde brindó una charla pública sobre “Gobernar una la Argentina una erceira y erceira ncia”. Al ser consultado sobre la campaña una defensa de la Constitución Nacional lanzada por el FAP señaló que “hemos erceira una gran adhesión a nuestra propuesta una defensa de nuestra Constitución Nacional”, y se preguntó: “para que quieren reformarla si no es una el único fin de la re reelección?”. Acompañado por la Vicepresidenta erceira de la Cámara de Diputados, Alicia Ciciliani, y el secretario general del UMA pampeano, Adrián Peppino, Binner insistió una que “la re reelección es una trampa a la democracia [...]”(13 de setembro de 2012)

16- Binner recibió aenviado del Partido Social demócrata de Alemania.

El presidente del Partido Socialista (PS), Hermes Binner, recibió este martes en las oficinas del Centro de Estudios Municipales y Provinciales (Cemupro), al secretario Internacional del Partido Socialdemócrata de Alemania (SPD -su sigla en alemán-), Konstantin Woinoff, con el que intercambió opiniones sobre las realidades de América Latina y Europa, además de afianzar el vínculo entre ambos partidos, integrantes de la Internacional Socialista. Entre otros puntos, los dirigentes se refirieron a la situación política, social y económica de ambois países y su respectivo contexto regional, además de reflexionar sobre la consolidación y el crecimiento del Frente Amplio Progresista (FAP) en Argentina y su

proyección electoral para los próximos años, al tiempo que conversaron sobre los próximos comicios en Alemania y las chances de triunfo del SPD. Por otra parte, Binner recibió la invitación del delegado alemán para visitar Berlín en los primeros meses del año próximo. Del encuentro participaron además, el secretario General del PS, el diputado bonaerense Alfredo Lazzeretti, el secretario de Relaciones Internacional del PS, Juan Carlos [...]. (PS, 2012).

Ao comparar as notícias dos partidos brasileiros com os argentinos, observa-se que os argentinos, principalmente UCR e PS, deixam explícito críticas ao atual governo, sendo frequentes notícias de embate direto contra ações da atual presidente Cristina Fernández de Kirchner do Partido Justicialista. As notícias veiculadas, durante o período de observação, refletem um período de intenso debate político do país relacionado a uma possível crise do governo de Cristina e à polêmica emenda constitucional que permitirá re-reeleição. No dia oito de novembro de 2012, muitos argentinos se reuniram, com ajuda das redes sociais e oposição, no Obelisco, para repetir um painel contra a possibilidade de reeleição.

Cristina Kirchner chegou ao poder em 2007 e em 2011 foi reeleita para um segundo mandato que será concluído em 2015. A Constituição do país não permite uma segunda reeleição, porém setores do atual governo defendem uma reforma constitucional para permiti-la. As notícias dos partidos de oposição demonstram seu comportamento de inconformidade e tentativa de impedir que nas eleições para renovação da metade da Câmara dos Deputados e um terço do Senado, previstas para outubro de 2013, a atual presidenta consiga eleger a maioria necessária para reformar a Constituição. Em relação às notícias dos partidos brasileiros, uma oposição não fica explícita, fato que está relacionado ao grupo de partidos analisados serem aliados do PT, partido da atual presidente. Entre os partidos aliados com representação na Câmara está o PMDB e o PCdoB, apesar de o PSDC não ter representação na Câmara, ele apoiou, inclusive com banner no website, no segundo turno das eleições para prefeito e vereador em 2012, o candidato do PT a prefeito da cidade de São Paulo. Observou-se de maneira geral nas notícias ênfase em mostrar a capacidade do partido em executar obras e aprovar projetos, além de divulgar políticas de governo e propostas gerais do partido.

A divulgação de notícias é um dos recursos mais utilizados por todos os partidos. Elas tomam a maior parte dos *websites*. Juntamente com as notícias, observa-se que a divulgação da história, publicações, materiais de formação política e programa partidário são os conteúdos mais enfatizados pelos partidos em seus sites. Mostra-se evidente que, apesar das várias vantagens contidas na internet e o uso de alguns recursos de interação, a

comunicação virtual desenvolvida pelos partidos privilegia a veiculação de falas produzidas por seus membros-dirigentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas tecnologias de informação e comunicação têm estabelecido transformações nos diferentes âmbitos das relações sociais. Na política, os debates e pesquisas têm se intensificado no sentido de compreender as influências das NTIC nos sistemas democráticos. No entanto, essa relação não pode ser tratada como via de mão única, ou seja, além do enfoque dado aos recursos tecnológicos, é preciso considerar que os atores sociais são importantes tanto quanto, pois são eles que criam, dão significado e têm o poder de direcionar a forma de aplicação desses recursos. A tecnologia não é neutra e sozinha não tem o poder de criar uma inteligência coletiva²² ou proporcionar meios alternativos de participação política.

Nesse sentido, a influência dessas novas tecnologias nas relações políticas passa necessariamente pela compreensão dos atores sociais envolvidos. Acredita-se que suas características influenciam na forma de projetar e utilizar os novos recursos. A pesquisa foi um esforço na tentativa de contribuir com as discussões em torno do tema do comportamento político na internet. O objetivo foi analisar os *websites*, recursos proporcionados pela internet, de oito partidos políticos (quatro do Brasil e quatro da Argentina) partindo do pressuposto que suas características enquanto organizações burocráticas são uma lente de análise importante. Especificamente, foi verificado se a vertente ideológica e estrutura organizativa de cada partido indicavam diferenças na forma de utilização dos *sites*.

Quanto à estrutura, todos os *websites* apresentaram semelhanças. Todos projetaram seu *site* com um projeto similar, um cabeçalho, menu e área principal. Alguns aspectos da área principal dos partidos comunistas indicaram algumas semelhanças entre esses partidos. O PCdoB e PCA usaram pouco as imagens de membros e dirigentes, dando mais ênfase a textos e notícias.

As informações sobre o partido são conteúdos priorizados por todos. Suas identidades se fazem presentes através das trajetórias históricas, personalidades passadas e presentes, programa partidário ou através de suas publicações.

No tocante às possibilidades de recrutamento partidário, a tentativa explícita foi a presença de *links* de filiação *online*, recurso que esteve de forma contínua e com mais destaque nos *websites* do PCdoB e PSDC e no partido argentino PJ.

Em relação à transparência e prestação de contas, as semelhanças repousaram na classificação: partidos brasileiros e partidos argentinos. Nesse aspecto, todos os partidos

²² Conceito citado por Pierre Lévy no livro: Cibercultura (1999).

argentinos, por força da lei nº 26.215, mantêm nos *websites* dados atualizados da prestação de contas em relação às suas arrecadações, gastos e fundo partidário, enquanto esse recurso esteve ausente durante todo o período de observação dos partidos brasileiros.

O emprego dos recursos de interação e participação por todos os partidos nos *websites* não estão proporcionando participação política de fato, apesar de iniciativas de alguns partidos com fóruns e salas de bate-papo. A forma como estão presentes não possibilita um processo de discussão e debate visando chegar a uma decisão tomada pelo próprio público, como se constitui na concepção de democracia deliberativa ou participativa, modelos idealizados pelos otimistas da *web*. A interação com o público virtual através da participação política não está entre os objetivos dos partidos.

No que concerne à questão da utilização estar favorecendo ou não o desenvolvimento de uma democracia digital, conclui-se que a internet por si só não desenvolverá valores democráticos, pois a tecnologia não é neutra. É preciso que os atores sociais que direcionam seu uso tenham esse interesse. Apesar dos potenciais da internet, os partidos não têm utilizado iniciativas mais ousadas de interação e participação política com os usuários nos *websites*. O que predomina é uma pseudoparticipação, nos termos de Pateman.

Na análise das principais características das notícias divulgadas pelos partidos, ficou evidente o principal objetivo dos partidos na *web* por meio dos *sites*: divulgação de informação e publicidade partidária. Todos atualmente utilizam essa ferramenta como instrumento de comunicação política de maneira unilateral, ou seja, a fala é exclusiva dos partidos, não sendo observada a “fala cidadã” nesses espaços.

Em relação à hipótese de utilização do *website* se distinguir dependendo da vertente ideológica e estrutura organizativa do partido, percebeu-se que as semelhanças na utilização são mais frequentes, independentemente do tipo de partido, do que as diferenças identificadas por tipo de partido. Sendo assim, a hipótese do trabalho foi refutada, uma vez que, a vertente ideológica e a estrutura organizativa não significam que há uma utilização muito diferente, seja por partidos do tipo burocrático de massa ou do tipo profissional eleitoral.

Apesar de a hipótese não ter sido confirmada, a ideia de que as características gerais dos partidos modernos têm influência sobre a forma de utilização desse recurso é relevante, pois a diminuição da participação no interior dos próprios partidos, como afirma Michels (1982), a “desideologização” através da concentração da propaganda, o programa partidário flexível centrado em setores amplos do eleitorado, abertura à influência de grupos de

interesse, perda do peso político dos filiados, fortalecimento do poder dos dirigentes e o enfraquecimento da relação com o eleitorado, como sistematizou Panebianco (2005), não se anularam no ciberespaço. Essas características puderam ser observadas nas diferentes etapas da pesquisa.

Não inclinando ao pessimismo, mas o uso da internet, por meio dos *websites*, por instituições partidárias tem se configurado mais como um espaço para visibilidade e propaganda partidária do que um meio alternativo de participação ou deliberação ainda que proporcione mais *accountability*. No entanto, o comportamento político na internet ainda é um campo aberto, com muitas possibilidades de análises, pois, como afirma Fuchs (2008), a cibercultura não tem um efeito linear sobre a vida social.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Afonso; MARTINS, Adriane Figueirola. Apontamentos para um modelo de análise dos partidos na Web. In: Encontro da Compós, 2010, Rio de Janeiro. PUC, 2010.
- ARATO, Andrew. Representação, soberania popular e *accountability*. **Revista Lua Nova**, São Paulo, n. 55-56, p. 85-103, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n55-56/a04n5556.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2012.
- ARGENTINA. Cámara Nacional Electoral. **Registro Nacional de Afiliados a los Partidos Políticos: Estadística Anual 2008**. Buenos Aires: CNE, 2011. Disponível em: <http://www.pjn.gov.ar/02_Central/ViewDoc.Asp?Doc=29621&CI=INDEX100>. Acesso em: 04 abr. 2012.
- ARGENTINA. **Dirección Nacional Electoral**. Buenos Aires: DNE, 2011. Disponível em: <http://www.mininterior.gov.ar/asuntos_politicos_y_alectorales/dine/infogral/dine.php?idName=asuntos&idNameSubMenu=DINE>. Acesso em: 04 abr. 2012.
- BARBER, Benjamin. **Strong democracy: participatory politic for a new age**. Berkeley: University of California Press, 1984.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 1977.
- BLANCHARD, Gersende. O uso da Internet a serviço da comunicação do partido. **Revista Líbero**, São Paulo, v. 9, n. 18, p. 09-17, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/libero/article/view/4617/4343>>. Acesso em: 15 out. 2012.
- BOTANA, Natalio. **El orden conservador**. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1977.
- BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. **As escolas históricas**. Portugal: Publicações Europa-América, 1983.
- BRAGA, Maria do Socorro Sousa; BOURDOUKAN, Adla. Partidos políticos no Brasil: organização partidária, competição eleitoral e financiamento público. *Perspectivas*, São Paulo, v. 35, p. 117-148, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/2290/1858>>. Acesso em: 02 jun. 2012.
- BRAGA, Sérgio Soares; FRANÇA, Andressa Silvério Terra; NICOLÁS, Maria Alejandra. Os partidos políticos brasileiros e a Internet. Uma avaliação dos websites dos partidos políticos. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 17, n. 34, p. 183-208, out. 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-447820090003000133>. Acesso em: 19 ago. 2011.

BRETON, Philippe. **Le cult de i'internet**. Paris: La Découverte, 1995.

CÁMARA DE DIPUTADOS DE LA NACIÓN ARGENTINA. 2012. Disponível em: <<http://www.diputados.gov.ar/>>. Acesso em: 04 maio 2012.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Orçamento Brasil**. 2013. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/orcamentobrasil>>. Acesso em: 20 set. 2011.

CAMPIONE, Daniel. Hacia la convergência cívico-militar: El Partido Comunista 1955-1976. **Revista Herramienta**, Buenos Aires, n. 29, p. 01-01, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.herramienta.com.ar/revista-herramienta-n-29/hacia-la-convergencia-civico-militar-el-partido-comunista-1955-1976>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

CAMPOS, Anna Maria. Accountability: quando poderemos traduzi-la para o português? **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 30-50, fev./abr. 1990. Disponível em: <<http://admsp20061.wikispaces.com/file/view/Accountability-+Quando+poderemos+traduzi-la+par+o+portugu%C3%AAs+-+Anna+Maria+Campos.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede: a era da informação – economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1998, v. 1.

_____. **A galáxia da internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC Empresas 2009**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010. Disponível em: <<http://www.cgi.br>>. Acesso: 07 jun. 2011.

CONGRESO DE LA NACIÓN ARGENTINA. 2012. Disponível em: <<http://www.congreso.gov.ar/>>. Acesso em: 04 maio 2012.

COTRIM, Gilberto. **História global: Brasil e geral**. São Paulo: Saraiva, 2000.

DAHL, Robert A. **Um prefácio à teoria democrática**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

DUVERGER, Maurice. **Os partidos políticos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

EISENBERG, José. Internet, Democracia e República. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 3, p. 491-511, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/dados/v46n3/a03v46n3.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2011.

ESCOBAR, Arturo, et al. Welcome to Cyberia. In. BELL, David; KENNEDY, Barbara (Orgs.). *The Cybercultures reader*. Londres: Routledge, 2000.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História do tempo presente: desafios. **Cultura Vozes**, Petrópolis, v. 94, n. 3, p.111-124, maio/jun. 2000. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/517.pdf>. Acesso em: 02 maio 2013.

FUCHS, Christian. **Internet and society: social theory in the information age**. New York: Routledge. *Routledge Research in Information Technology and Society*, 2008. Disponível em: <<http://gendersexandsocmvmnts.files.wordpress.com/2011/02/internetsociety.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2012.

GIBSON, Rachel; WARD, Stephen. **Political parties and the Internet**. London: Routledge, 2003.

GILMOR, Dan. **Nós, os media**. Lisboa: Presença, 2005.

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, São Leopoldo, v. 7, n. 3, p. 214-222, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/fronteiras/article/view/3120/2930>>. Acesso em 02 ago. 2011.

_____. Democracia digital: que democracia? In: Congresso da Compolitica, 2., 2007, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2007.

GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley Celi Moreira; MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida (Orgs.). **Internet e participação política no Brasil**, Porto Alegre: Sulina, 2011.

HABERMAS, Jürgen. Três modelos normativos de democracia. **Revista Lua Nova**, São Paulo, n. 36, p. 39-53, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n36/a03n36.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2012.

_____. **Direito e democracia: entre facticidade e validade.** Tradução Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997, v. 1.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.** 2008. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 jun. 2011.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.

KEEN, Andrew. **O culto do amador.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

KRUSCHEV, Nikita. **Informe Secreto de XX Congresso del PCUS.** 25 fev. 1956. Disponível em: <<http://www.marxists.org/espanol/khrushchev/1956/febrero25.htm>>. Acesso em: 02 jun. 2013.

KIRCHHEIMER, Otto. A transformação dos sistemas partidários da Europa Ocidental. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 7, p. 349-385, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n7/a14n7.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

LEMES, Celso. **Principais tipos de sites que podem ser encontrados na internet.** 2013. Disponível em: <<http://www.criarsites.com>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MAINWARING, Scott; SCULLY, Timothy. La Institucionalización de los Sistemas de Partido en América Latina. **América Latina Hoy – Revista de Ciencias Sociales**, Salamanca, v. 16, p. 91-108, ago. 1997. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1465748>>. Acesso em: 14 dez. 2012.

MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida. Participação, instituições políticas e internet: um exame dos canais participativos presentes nos Portais da Câmara e da Presidência do Brasil. In: MAIA, Rousiley, GOMES, Wilson (Orgs.). **Internet e participação política no Brasil.** Porto Alegre: Sulina, 2011, p. 95-115.

MCGUIRE, James. Political parties and democracy in Argentina. In: MAINWARING, Scott; SCULLY, Timothy (Eds.). **Building democratic institutions: party systems in Latin America.** Stanford: Stanford University Press, 1995.

MICHELS, Robert. **Sociologia dos partidos políticos.** Tradução Arthur Chaudon. Brasília: Universidade de Brasília, 1982.

NERES, Geraldo Magella. **Gramsci e o “Moderno Príncipe”:** a teoria do partido nos *Cadernos do Cárcere.* São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 216p. ISBN 978-85-7983-302-1.

NEVEU, Erik. **Une société de communication?** Paris: Montchrestien, 2006.

NICOLÁS, María Alejandra. **Internet e política:** graus de representação política e uso da internet pelas elites parlamentares da América do Sul. 2009. 130 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2009. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/sociologia/teses/alejandra_nicolas.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2011.

NORRIS, Pippa. **Democratic Divide?** The impact of the internet on Parliaments Worldwide. Harvard University: John Kennedy School of Government: APSA, 2000. Disponível em: <<http://www.hks.harvard.edu/fs/pnorris/ Acrobat/apsa2000demdiv.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

OLABUENAGA, José Ruiz; ISPIZUA, Mana Antonia. **La descodificación de la vida cotidiana:** métodos de investigación cualitativa. Bilbao: Universidad de Deusto, 1989.

OPPO, Anna. Partidos Políticos. In: **Curso de introdução à ciência política.** Brasília: Universidade de Brasília, 1982, v. 7.

ORDOÑEZ, Marlene. QUEVEDO, Júlio (Orgs.). **História.** São Paulo: IBEP, 2005.

PALERMO, Vicente. Algumas hipóteses comparativas entre Brasil e Argentina no século XX. **Revista de Sociologia Política,** Curitiba, v. 17, n. 33, p. 123-130, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v17n33/v17n33a09.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2012.

PANEBIANCO, Angelo. **Modelos de partido:** organização e poder nos partidos. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PARTIDO COMUNISTA DE LA ARGENTINA. 2013. Disponível em: <<http://www.pca.org.ar>>.

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL. 2013. Disponível em: <<http://www.pcdob.org.br>>.

PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA. 2013. Disponível em: <<http://www.psdc.org.br>>.

PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO. 2013. Disponível em: <<http://www.pmdb.org.br>>.

PARTIDO DOS TRABALHADORES (PT). 2013. Disponível em: <<http://www.pt.org.br>>.

PARTIDO DOS TRABALHADORES. Diretório Municipal de Foz do Iguaçu. 2013. Disponível em: <<http://pt-foz.org.br/>>.

PARTIDO JUSTICIALISTA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA. 2013. Disponível em: <<http://www.pj.org.ar/>>.

PARTIDO SOCIALISTA. 2013. Disponível em: <<http://www.partidosocialista.com.ar/>>. Acesso em:

PATEMAN, Carole. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PODER JUDICIAL DE LA NACIÓN ARGENTINA. 2012. Disponível em: <<http://www.pjn.gov.ar/>>. Acesso em: 02 abr. 2012.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Constituição Brasileira, 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 02 out. 2012.

PRESIDENCIA DE LA NACIÓN ARGENTINA. 2012. Disponível em: <<http://www.argentina.gob.ar/pais/61-sistema-de-gobierno.php>>. Acesso em: 05 abr. 2012.

REPÚBLICA ARGENTINA. Poder Judicial de La Nación. **Ley Organica de los Partidos Políticos**. 2012. Disponível em: <<http://www.pjn.gov.ar/>>. Acesso em: 25 maio 2012.

RHEINGOLD, Howard. **The virtual community**. Reading (MA): Addison-Wesley, 1993.

ROBINS, Kevin. **Into the image**. Londres: Routledge, 1996.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SANDER, Cristiane. Fortalecendo a democracia: juventude, participação e cidadania. **Revista Tempo da Ciência**, Toledo: Edunioeste, v. 16, n. 32, p. 41-58, 2º semestre, 2009.

SANTOS, Fábio Luís Barbosa. Radicais e socialistas: os limites da reforma na Argentina do começo do século XX. **Revista Latino-Americana de História**, São Leopoldo, v. 1, n. 4, p. 169-181, dez. 2012. Disponível em: <<http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewFile/5/108>>. Acesso em: 02 set 2012.

SARTORI, Giovanni. **A política: lógica e método nas ciências sociais**. Tradução Sérgio Bath. Brasília: Universidade de Brasília, 1981.

SCHMITT, Rogério. **Partidos políticos no Brasil: (1945-2000)**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2005.

SCHUMPETER, Joseph. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

SENADO FEDERAL. **Portal do Orçamento**. 2013. Disponível em: <http://www9.senado.gov.br/portal/page/portal/orcamento_senado>. Acesso em: 02 ago. 2012.

SIEGEL, Lee. **Against the machine**. Nova York: Spiegel e Grau, 2008.

SILVA, Sivaldo Pereira. Graus de Participação democrática no uso da internet pelos governos das capitais brasileiras. **Opinião Pública**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 450-468, out. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/op/v11n2/26422.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2012.

_____. Exigências democráticas e dimensões analíticas para a interface digital do Estado. In: MAIA, Rousiley, GOMES, Wilson (Orgs.). **Internet e participação política no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. **Exclusão digital: a miséria na era da informação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

_____. Novas dimensões da política: protocolos e códigos na esfera pública interconectada. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 17, n. 34, p. 103-113, out. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v17n34/a08v17n34.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2012.

STALLABRASS, Julian. **Gargantua, manufactured mass culture**. Londres: Verso, 1996.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). **Partidos Políticos Brasileiros**. 2012. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/partidos/partidos-politicos>>. Acesso em: 11 abr. 2012.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). **Resolução n 23.370**. Dispõe sobre a Propaganda Eleitoral, 2012. Disponível em: <<http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tse-resolucao-no-23-370-de-2012-consolidada>>. Acesso em: 17 out. 2012.

UNIÓN CÍVICA RADICAL. 2013. Disponível em: <<http://www.ucr.org.ar>>. ACESSO EM: 17 OUT. 2012.

VIANA, Nildo. **O que são partidos políticos?** Goiânia: Edições Germinal, 2003.

VIANNA, Oliveira. **Instituições políticas brasileiras**. Belo Horizonte/Itatiaia/São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Niterói/Editora da Universidade Federal Fluminense, 1987, v. 2.

WEBER, Max. **Ciência e política**: duas vocações. São Paulo: Editora Martin Claret, 2008.

WILHELM, Anthony. A democracia dividida. In: EISENBERG, José; CEPIK, Marco (Orgs.). **Internet e política**: teoria e prática da democracia eletrônica. Belo Horizonte: Humanitas, 2004, p. 235-276.

WINNER, Langdon. **A informação como mito**. Tradução Paola Manica, Angelita Kasper e Luciana. 16 set. 2012. Disponível em: <<http://www.gonzatto.com/a-informacao-como-mito/>>. Acesso em: 10 set. 2012.

WOLTON, Dominique. **E depois da internet?** Para uma teoria crítica dos novos medias. Portugal: Difel, 2001.

ANEXOS

Anexo 1 – Página inicial do *website* do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (extraída em julho de 2012)



O PARTIDO DO BRASIL

Filia-se ao **PMDB**

QUERO ME FILIAR

INSTITUCIONAL
NUCLEOS
QUEM FAZ O PMDB
NOTICIAS
LINKS
CONTATOS
BUSCAR
OK

Notícias



Fábio Trad espera aprovação de projetos importantes no próximo semestre

ver todas as notícias >>>

Candidata Teresa Surita promove bate-papo com internautas

PMDB Catarinense tem o maior número proporcional de candidatos

Edinho Araújo e Mendes Ribeiro debatem preço da laranja

Ministro Gastão lança campanha de promoção turística



www.ead.fugpmdb.org.br

Destaques

<p style="font-size: 0.8em; font-weight: bold;">ENTREVISTA DA SEMANA</p>  <p style="font-size: 0.7em; margin-top: 5px;">Moreira Franco fala sobre atuação do CDES e a Rio + 20</p> <p style="text-align: center; font-size: 0.7em; color: white; background-color: #e67e22; padding: 2px;">ver todas entrevistas >>></p>	<p style="font-size: 0.8em; font-weight: bold;">ARTIGOS</p> <p style="font-size: 0.7em; margin-top: 5px;">Negociação por Delfim Netto (*)</p> <p style="font-size: 0.7em; margin-top: 5px;">O juro contra o derrotismo por Delfim Netto (*)</p> <p style="font-size: 0.7em; margin-top: 5px;">Dissipando a névoa por Delfim Netto (*)</p> <p style="text-align: center; font-size: 0.7em; color: white; background-color: #e67e22; padding: 2px;">ver todos artigos >>></p>	<p style="font-size: 0.8em; font-weight: bold;">AGENDA</p> <p style="font-size: 0.7em; margin-top: 5px;">29/07/2012 CALENDÁRIO ELEITORAL</p> <p style="font-size: 0.7em; margin-top: 5px;">18/07/2012 CALENDÁRIO ELEITORAL</p> <p style="font-size: 0.7em; margin-top: 5px;">13/07/2012 CALENDÁRIO ELEITORAL</p> <p style="text-align: center; font-size: 0.7em; color: white; background-color: #e67e22; padding: 2px;">ver calendário >>></p>
--	--	--

PMDB Interatividade

<p style="font-size: 0.8em; font-weight: bold;">ÚLTIMOS FÓRUMS COMENTADOS</p> <p style="font-size: 0.7em; margin-top: 5px;">O que estamos fazendo pela nossa Democracia?</p> <p style="font-size: 0.7em; margin-top: 5px;">Dê sua opinião sobre este novo site!</p> <p style="text-align: center; font-size: 0.7em; color: white; background-color: #e67e22; padding: 2px;">ver todos os fóruns >>></p>	<p style="font-size: 0.8em; font-weight: bold;">ENQUETES</p> <p style="text-align: center; font-size: 0.7em; color: white; background-color: #e67e22; padding: 2px;">votar</p> <p style="text-align: center; font-size: 0.7em; color: white; background-color: #e67e22; padding: 2px;">ver todas as enquetes >>></p>	<p style="font-size: 0.8em; font-weight: bold;">SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE</p> <p style="font-size: 0.7em; margin-top: 5px;">Nome <input style="width: 100%;" type="text"/></p> <p style="font-size: 0.7em; margin-top: 5px;">E-mail <input style="width: 100%;" type="text"/></p> <p style="font-size: 0.7em; margin-top: 5px;">Assunto Dúvida</p> <p style="font-size: 0.7em; margin-top: 5px;">Mensagem <input style="width: 100%; height: 40px;" type="text"/></p> <p style="text-align: right; font-size: 0.7em; color: white; background-color: #e67e22; padding: 2px;">Enviar - Limpar</p>
--	---	--

Links


NEWSLETTER


RSS


JINGLES


MARCAS


PMDB NO ORKUT


PMDB NO YOUTUBE


SIGA O PMDB


PMDB NO FACEBOOK

Copyright © 2009 PMDB, Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Todos os direitos reservados.
 Melhor visualizado em 1024x768 - O uso deste site indica que você concorda com os Termos de uso.

ESTATUTO DO PMDB

PMDB DIGITAL

TV PMDB

acessar galeria de vídeos

GALERIA DE FOTOS



acessar galeria de fotos

RÁDIO PMDB

<< Michel Temer discursa no evento Humanidade 2012 >>

acessar galeria de áudios

Proposta de Governo para o Brasil

Fundação Ulysses Guimarães

Participe você também

acessar >>>

Ensino a Distância

Construindo o presente, pensando no futuro

Cursos de formação política

acessar o site >>>





Boletim PMDB

Fique por dentro do que acontece

ler PDF >>>

Anexo 2 – Página inicial do *website* do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, após alteração do layout (extraída em 04 de janeiro de 2013)

PMDB INSTITUCIONAL NÚCLEOS QUEM FAZ O PMDB NOTÍCIAS CONTATOS LINKS PMDB NOS ESTADOS FALE CONOSCO

Leia artigo de Eunício Oliveira: "Ulysses Guimarães, 20 anos de ausência"

CÂMARA DEBATE PL DE LEONARDO PICCIANI SOBRE REINTEGRAÇÃO DE EX-SERVIDORES AFETADOS PELO PDV

PERONDI DENUNCIA NO PLENÁRIO DA CÂMARA: "PREFEITO DE IJUÍ TEM QUE DEVOLVER R\$ 620 MIL"

EMENDA DE EDIO LOPES VIABILIZA COMPRA DE CAMINHÃO PARA MUCAJAI

Entrevista da semana
PMDB
PARTIDO DO BRASIL
Raupp: "saímos das urnas como o maior Partido do Brasil"

Artigos
Genéricos veterinários e a ampliação da competitividade
autor: Alceu Moraes (+)
Ulysses Guimarães, 20 anos de ausência
autor: Eunício Oliveira (+)
Nova etapa eleitoral
autor: Mauro Socorro (+)

Calendário
28 CALENDÁRIO ELEITORAL
19
27 CALENDÁRIO ELEITORAL
19
26 CALENDÁRIO ELEITORAL
19

PMDB DIGITAL

28/09/2012
Peemedebistas durante a votação do Código Florestal no Senado Federal

18/10/2012
Sandro Mabel realiza leitura do relatório, pela aprovação da MP 724/2012

26/09/2012
Sandro Mabel homenageia os administradores

O PMDB agora está nas redes sociais. Participe! Entre para REDE PMDB 15
FUNDAÇÃO ULYSSES GUIMARÃES
www.redepmdb15.org.br

Enquete
Você é a favor ou contra o projeto que inclui os atos de corrupção na Lei dos Crimes Hediondos, que aplica punições mais severas aos condenados? (PLS 204/2011)

A favor Contra

Quer falar algo para o PMDB? É só clicar aqui **VOZAR**

Movimento 126
Brasão, Diário Federal, 10 de outubro de 2012 - nº 126

PMDB continua sendo o Maior Partido do Brasil
OUTRAS EDIÇÕES **BAIXAR**

Espaço do candidato
Este espaço foi feito especialmente para você candidato!
- Manual do Candidato
- Plano de Governo
- Estatuto do PMDB
- Vídeos de apoio aos candidatos
- Calendário Eleitoral do TSE

ACESSE

FUNDAÇÃO ULYSSES GUIMARÃES EAD

PMDB
O PARTIDO DO BRASIL

2012 - PMDB - Partido do Movimento Democrático do Brasil - Todos os direitos reservados
Desenvolvido por 954 Business Consulting

Fonte: (PMDB, 2013).

Anexo 3 – Página inicial do *website* do Partido dos Trabalhadores (extraída em julho de 2012)

PT Partido dos Trabalhadores Rede PT Comunidade PT Webmail Fale conosco

★ O PARTIDO NO GOVERNO NO PARLAMENTO SECRETARIAS DOCUMENTOS E DOWNLOADS ESPECIAIS Pesquisar OK

GUIA DIGITAL DO MILITANTE

PT lança Guia da Militância Digital
Para ampliar a comunicação direta entre candidatos, militantes e o público em geral, a Secretaria Nacional de Comunicação do PT lança site tutorial para formar internautas

Redes

Boletim Eletrônico
Digite aqui seu e-mail enviar

Multimídia TV PT Rádio PT Fotos

CADASTRE-SE AQUI
MilitanteVirtual

Últimas atualizações Notícias Artigos e opinião Tv PT Rádio PT Fotos

25 Julho 2012 | 19.53h
PT lança Guia da Militância Digital

25 Julho 2012 | 19.39h
Humberto e João Paulo se encontram com o presidente nacional do PT

25 Julho 2012 | 18.45h
Rio Branco: Marcus Alexandre vai valorizar a política para as mulheres

25 Julho 2012 | 18.07h
Igualdade racial: Ministro aponta aumento da presença do negro na sociedade brasileira

25 Julho 2012 | 17.52h
Orçamento Participativo pela internet funciona no Distrito Federal

25 Julho 2012 | 17.22h
Lula recebe visita do reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares

LER TODAS

Direto das Redes

Cuidar-se ainda na fase pré-diabética pode evitar diabetes tipo 2. É importante sempre se tratar pq #saudenaotempreco. <http://t.co/a9Z3ax25>

Vídeo: Em Londres, Dilma lança Campanha de Promoção Turística do Brasil no Exterior <http://t.co/HDq3Fto>

Educação superior, Conselho de sindicatos aceita a proposta de reajuste para docentes <http://t.co/1elr7bPu>

A Agenda do Ministério da Fazenda para o dia 26/07 já está no site <http://t.co/yZNomWq6>

Movimento Sou PT

PartidodosTrabalhadores no Facebook

20,261 pessoas curtiram PartidodosTrabalhadores.

Daniilo Dilma Jo Vilma Cruz Nelma Pinheiro Robson

Vinicius Maikon Maria Célia Carlindo de Onda Adriano Rod

Plug-in social do Facebook

Cadastre-se e receba as últimas novidades do PT

MOBILIZE O BRASIL
FILIE-SE AO PT

CLASSE TRABALHADORA

Novidades
Notícias
Economia
Eleições 2012
Governo Dilma
Institucional
Mídia
Movimentos
Parlamentos
Regional

Eleições 2010
Geral
Governo Lula
Internacional
Modo Petista
Nacional
Reforma Política
Sociedade

Artigos
Multimídia
TV PT
Fotos
Rádio PT

Sites Especiais
Escola Nacional de Formação
Fundação Perseu Abramo
Instituto Cidadania
Revista Teoria e Debate

O Partido
No Governo
No Parlamento
Secretarias

Documentos e Downloads

ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO

Revista Teoria e Debate

FUNDAÇÃO Perseu Abramo

O conteúdo deste site é licenciado sob a CC-Attribution 3.0 Brazil. Exceto quando especificado em contrário e nos conteúdos replicados de outras fontes.

PARTIDO DOS TRABALHADORES

Fonte: (PT, 2012).

Anexo 4 – Página inicial do *website* do Partido Comunista do Brasil (extraída em julho de 2012)

PCdoB O PARTIDO DO SOCIALISMO

FILIE-SE

Brasil, quarta-feira, 25 de julho de 2012

FALE COM O PCdoB

Mapa da Página

Busca

OK

DOCUMENTOS

Programa Estatuto
Todos os documentos

PCdoB nos Estados

- ▶ Quem é e o que quer o PCdoB
- ▶ Quantos somos
- ▶ Como se organizam os comunistas
- ▶ O que é ser comunista
- ▶ História do PCdoB
- ▶ Direção Nacional
 - Comissão Política Nacional
 - Secretariado
 - Outras instâncias
- ▶ Secretarias
- ▶ PCdoB nos Governos
- ▶ PCdoB no Legislativo
- ▶ Formação Comunista
 - Escola Nacional
 - Biblioteca Marxista
 - Cadernos de Formação
- ▶ Publicações
- ▶ Liderança do PCdoB na Câmara
- ▶ Logomarca do PCdoB
- ▶ Dúvidas frequentes
- ▶ RSS e Widget do PCdoB
- ▶ Eleições

2010

PARTIDOVIVO

Nádia Campeão

É preciso pensar São Paulo com olhos no futuro

Em entrevista à Rádio Vermelho, Nádia Campeão, candidata pelo PCdoB à vice-prefeita de São Paulo na chapa de Fernando Haddad (PT-SP), falou sobre a campanha, as propostas e a ampla receptividade dos paulistanos nestas eleições

Fortaleza

Inácio Arruda e Protógenes debatem Segurança Pública

Em entrevista coletiva concedida na manhã desta quarta-feira (25/07), no Comitê Central de Inácio Arruda, o deputado federal Protógenes Queiroz (PCdoB-SP), falou sobre ações de segurança pública. O delegado da Polícia Federal se integra à campanha de Inácio e Chico Lopes para ajudar na elaboração de um plano de ações voltadas ao setor.

Paraguai

Após um mês do golpe, PCdoB participa de ato com Lugo

No domingo (22) o PCdoB participou da jornada de solidariedade ao Paraguai, em Assunção. O evento foi organizado pelo Fórum de São Paulo para marcar o primeiro mês do golpe de Estado que derrubou o presidente legitimamente eleito do país, Fernando Lugo. O PCdoB foi representado por Rubens Diniz, da Comissão de Relações Internacionais.

Pesquisa aponta Vanessa com 20% das intenções do voto

Em pesquisa realizada, publicada no Tribunal Regional Eleitoral (TER-AM) e divulgada pela empresa Perspectiva Tecnologia da Informação, nesta segunda-feira (23), a candidata Vanessa Grazziotin (PCdoB) aparece em segundo lugar com 20% das intenções dos votos na disputa pela Prefeitura de Manaus.

PCdoB-RJ emite nota de pesar pela morte de Aloísio Teixeira

Em nota divulgada nesta segunda-feira (23), a direção estadual do PCdoB no Rio de Janeiro manifestou pesar pela morte do professor Aloísio Teixeira, reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O texto ressalta que o Partido "contou com a contribuição do prof. Aloísio em vários debates sobre a educação e a Universidade, sobre o Projeto Nacional de Desenvolvimento, bem como sobre o pensamento marxista, do qual sempre foi grande defensor".

ESPECIAIS

OUTROS ESPECIAIS +

AGENDA

JULHO 2012

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

AGENDA 2012 +

CAMPANHAS

Seja comunista de carteirainha

OUTRAS CAMPANHAS +

CLASSE OPERÁRIA

NÚMEROS ANTERIORES

OUTRAS PÁGINAS

Portal Vermelho

Cebrapaz

Editora Anita Garibaldi

VER TODAS AS NOTÍCIAS

Sede do Comitê Central: Rua Rego Freitas, 192 - República - São Paulo - CEP: 01220-010 - Telefone: (11) 3054-1800

Anexo 5 – Página inicial do *website* do Partido Social Democrata Cristão (extraída em julho 2012)



PSDC

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA CRISTÃO

Compromisso com a Família

[Sobre Nós](#) | [PSDC do Brasil](#) | [Nossos Líderes](#) | [Conquistas](#) | [TV 27](#) | [Filie-se](#) | [Noticias](#) | [Contato](#) | [Webmail](#)



PSDC em ação

25.07.2012
Eymael inicia a sua campanha nas ruas de São Paulo

[Versão Axé](#)

16.07.2012
Caminhada do PSDC na Zona Norte de São Paulo mobiliza os eleitores da Vila Guilherme

[Versão Sertanejo](#)

02.07.2012
Casa de Eymael torna-se um grande sucesso da Campanha à Prefeitura de São Paulo do PSDC

16.07.2012
Recursos assegurados para presidios

02.07.2012
O Partido Social Democrata Cristão, homologa a candidatura de Eymael à prefeitura de São Paulo

28.06.2012
O PSDC anuncia vice à prefeitura de São Paulo

[+ Notícias](#)

Enquete

O Brasil tem urgência por diversos temas, porém alguns já estão em pauta alguns anos e não saem do papel. Qual tema deve ser priorizado pelo Congresso Nacional?

- Reforma Política
- Reforma Tributária
- Reforma da Previdência

[Votar](#)

PSDC dia-a-dia

Recomendações facebook

[Entrar](#) Você precisa estar conectado ao Facebook para ver as recomendações de seus amigos.

JingleCantado
9 pessoas recomendam isso.

PSDC | Compromisso com a Família
251 pessoas recomendam isso.

[Plug-in social do Facebook](#)

Curta Jingle do Eymael Prefeito!

[Versão Axé](#)

[Versão Sertanejo](#)

Nossos Líderes

Irineu Inacio da Silva
Presidente do PSDC do Estado de Minas Gerais.



Abraão Benassuly
Presidente Estadual do Pará.



[+ Líderes](#)

Artigos

Imprensa PSDC
PSDC MULHER elege diretoria em barra mansa
Veja em :
<http://odbmansa.blogspot.com/2012/01/psdc-mulher-elege-diretoria-em-barra.html>
Nenhum comentário até o momento

Imprensa PSDC
José Maria Eymael: Direitos dos trabalhadores
Vídeo de José Maria Eymael, Presidente Nacional do PSDC, como Deputado Federal na Constituinte – 1988. Assista!
Nenhum comentário até o momento

[+ Artigos](#)

Galeria de Fotos











1 2 3 4 ... 24 25 26 ▶

[+ Fotos](#)

Brasil – Um País Democrata Cristão

PSDC27

Democracia Cristã: Rumo aos 70 Anos de Brasil!

Documentário

 HISTORIA E CONQUISTAS DA DEMOCRACIA CRISTÃ NO BRASIL
[Acesse](#)

Documentary

 HISTORY AND ACHIEVEMENTS OF CHRISTIAN DEMOCRACY IN BRAZIL
[Acesse](#)



CAMPANHA NACIONAL PARA CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA. PARTICIPE!

[Assine agora mesmo Pelo Facebook!](#)

Mensagem do Presidente

JULHO 2012

COMPANHEIROS! Julho de 2012. Estamos em pleno processo eleitoral. Nas ruas de todo o país, tremulam nossas bandeiras azuis e amarelas. Nossos militantes vibram e fazem vibrar os brasileiros, ao falarem de nossa história, nossas conquistas e nossas propostas. É a onda 27! O 27 de nossos candidatos a prefeito vice [...]

[Leia mais](#)



PSDC Mulher



Organize o PSDC na sua cidade

PSDC Nacional no Facebook

[Curtr](#)

1,088 pessoas curtram PSDC Nacional.

 Gesslene M.
 Guilherme
 Mark
 Bira
 Dumas

 Clayton
 Tairo
 Prata
 João
 Silvio

[Plug-in social do Facebook](#)

Endereço
Av. Padre Pereira de Andrade, 758 - São Paulo - SP CEP: 05469-000 - (11) 3023-2727

PSDC na Internet


WV_TODOZ

Fonte: (PSDC, 2012).

Anexo 6 – Página inicial do *website* do Partido Unión Cívica Radical (extraída em julho de 2012)



**Unión
Cívica
Radical
Comité
Nacional**



Inicio Institucional Documentos Financiamiento

13-07-2012 | Notas de Prensa



**IMPEDIREMOS CUALQUIER
AVENTURA REELECCIONISTA**

Cumbre radical en Tucumán

[\[ver nota\]](#)

13-07-2012 | Notas de Prensa

**HOMENAJE A LOS PRÓCERES DE
LA INDEPENDENCIA**

En la Casa Histórica de Tucumán

[\[ver nota\]](#)



13-07-2012 | Notas de Prensa

**BARLETTA: "EN 2013 LA UCR VA A GARANTIZAR LA NO RE
REELECCIÓN DESDE EL CONGRESO"**

Desde Tucumán

[\[ver nota\]](#)

Contenidos Destacados

producción especial por la



producción especial



producción especial



**UNIDAD de APOYO a
la GESTIÓN LOCAL**

12-07-2012 | Notas de Prensa

EL EMBAJADOR DE ESPAÑA VISITÓ LA UCR

12-07-2012 | Notas de Prensa

LOS MÁXIMOS REFERENTES DE LA UCR JUNTOS EN TUCUMÁN

12-07-2012 | Notas de Prensa

A 160 AÑOS DEL NACIMIENTO DE HIPÓLITO YRIGROYEN

11-07-2012 | Notas de Prensa

**LA UCR TIENE LA RESPONSABILIDAD DE DENUNCIAR LAS INJUSTICIAS DE
ESTE GOBIERNO**

06-07-2012 | Notas de Prensa

LA PRESIDENTA EN EL ESPEJO

05-07-2012 | Notas de Prensa

PENSAR POLÍTICAS CONTRA LA INFLACIÓN

05-07-2012 | Notas de Prensa

BARLETTA: "LOS PLATOS ROTOS LOS PAGAN LOS TRABAJADORES"

mas notas

Debate 2.0

Lo último de UCR-TV

Lo último de UCR-Radio

Crítica de Mario Barletta al Gobierno

Lo último de UCR en los Medios

Mensaje de la UCR a Cristina: "No vamos a permitir la re-reelección"

Desde Tucumán, la UCR fue tajante en su rechazo a una "aventura reeleccionista"

La UCR advierte que rechazará una eventual re-reelección de la Presidenta

"Que se vote en 2015 si se busca reformar la Constitución"

[\[ver más\]](#)

Descargue aquí el **BALANCE GENERAL** UCR
(Correspondiente al Período Fiscal 2011)

Organizaciones Partidarias

- Convención Nacional
- Trabajadores Radicales
- Juventud Radical
- Franja Morada
- Fundación Leandro Alem
- Instituto Moisés Lebensohn
- Instituto Radical de Políticas Públicas
- Foro Nacional de Historiadores Radicales

© Unión Cívica Radical - Comité Nacional - Alsina 1786, (1088) C.A.B.A. - Tel: (5411) 4124-8400 y rot. - presidencia@ucr.org.ar

Fonte: (UCR, 2012).

Anexo 7 – Página inicial do *website* do Partido Unión Cívica Radical, após alteração do layout (extraída em 04 de janeiro de 2013)

UCR **UNIÓN CÍVICA RADICAL**

Nuestros valores | Cómo trabajamos | Presencia en la historia | Institucional | Sala de Prensa

Contacto | Mapa del sitio

Buscar

La UCR en los medios | Enlaces

SALA DE DISCUSIÓN

En este momento debatimos:

- Impuesto a las Ganancias

- La UCR en el Congreso
- La UCR en las provincias
- Gobiernos Locales Radicales
 - Unidad de Apoyo a la Gestión Local
- Jóvenes del Radicalismo
 - Juventud Radical | Franja Morada
- Mujeres Radicales
- Trabajadores Radicales
- Historiadores Radicales
- Instituto Moisés Lebensohn
- Instituto Radical de Políticas Públicas
- Plataforma 2.0 "Agora Radical"

AGENDA Más...

11	DOM	LUN	MAR	MIE	JUE	VIE	SAB
					1	2	3
'12	4	5	6	7	8	9	10
	11	12	13	14	15	16	17
	18	19	20	21	22	23	24
	25	26	27	28	29	30	

Galería de fotos Más...

Galería de videos Más...

Balance General 2012 ver más

RESPUESTAS PARA TODOS Más...

- » PROPUESTAS
- » MATERIAL DE INTERÉS

» PARTICIPÁ

- Recibi información
- Aportá ideas y opiniones
- Afiliate

Fonte: (UCR, 2013).

Anexo 8 – Página inicial do *website* do Partido Justicialista (extraída em julho de 2012)

PARTIDO JUSTICIALISTA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

SEGUINOS → [f](#) [t](#) [RSS](#)

INICIO ▾ INSTITUCIONAL ▾ ENLACES ▾ ACTUALIDAD ▾ RECURSOS ▾ CONTACTO

✓ ¡AFILIATE!

videos

Conocé toda la biblioteca de videos, publicidades, campañas y compartilos con tus amigos

imágenes

Fotos, Wallpapers, Afiches

audios

La Marcha Peronista
Evita capitana

documentos

Libros, Documentos, Recursos

NUESTRA RED SOCIAL

RED Perón

Encontrate y compartí tu experiencias con los compañeros de todo el país

REGISTRATE

GESTAR
Mejores dirigentes, más justicia social

Buscar...

MENU

- Inicio
- Institucional
- actualidad
- Recursos
- Contacto

RECURSOS

- Multimedia
- Videos
- Bibliografía
- Documentos
- Descargas

PARTIDO JUSTICIALISTA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

Redes Sociales

- [f](#) Facebook
- [t](#) Twitter
- [RSS](#)
- [Flickr](#)

Teléfono: [011 456 23234](tel:01145623234) - Dirección: Matheu 130 - (C.P. C1082ABD)
2012. Todos los derechos reservados - Ciudad Autónoma de Buenos Aires

KOIRON

Fonte: (PJ, 2012).

Anexo 9 – Página inicial do *website* do Partido Socialista Argentino (extraída em julho de 2012)

<p>El Partido Socialista</p> <p>Presentación</p> <p>Historia</p> <p>Carta Orgánica Nacional</p> <p>Programa</p> <p>Autoridades</p> <p>Comité Ejecutivo Nacional</p> <p>Mesa Ejecutiva Nacional</p> <p>Secretarías CEN</p> <p>Federaciones provinciales</p> <p>Elección de autoridades superiores 2012</p> <p>Documentos</p> <p>Resoluciones</p> <p>Declaraciones</p> <p>Legislativas</p> <p>Cámara de Diputados de la Nación</p> <p>Senado de la Nación</p> <p>Participar</p> <p>El PS en el país</p> <p>Afiliate</p> <p>IV Congreso nacional Ordinario</p> <p>III Congreso nacional Ordinario</p> <p>II Congreso nacional Ordinario</p> <p>Balances Campañas</p> <p>Campaña electoral 2011</p> <p>Campaña electoral 2009</p> <p>Balances Anuales</p> <p>2011</p> <p>2010</p> <p>2009</p> <p>Apostas Afiliados y dietas 2009</p> <p>2008</p> <p>2007</p>	<p style="text-align: right;">25/07/2012</p> <p>La conducta de Hermes Binner no se mancha</p> <p>Ante las acusaciones vertidas en los últimos días sobre la figura de Hermes Binner, la Mesa Directiva Nacional del PS expresa su más "enérgico repudio a quienes actuando de mala fe, intentan arrojar un manto de sospecha sobre la conducta de Hermes Binner y sobre sus convicciones democráticas".</p> <p> 01/07/2012 Encuentro FAP en Posadas</p> <p>"Más temprano que tarde el FAP será gobierno en la Argentina"</p> <p>Así lo señaló Hermes Binner durante el encuentro regional de esa fuerza realizado en el Club Sarmiento de Posadas, Misiones. Allí, militantes y dirigentes del Frente Amplio Progresista encabezados por Binner, Víctor De Genaro, Humberto Tumini y Jaime Linares, debatieron sobre el presente y el futuro de la Argentina. Además, mantuvieron un encuentro con el ex obispo de la diócesis de Iguazú, Joaquín Piña.</p> <p> 28/06/2012</p> <p>Homenaje a Juan B. Justo en el aniversario del PS</p> <p>Al cumplirse el 116° aniversario de la fundación del Partido Socialista, su presidente, Hermes Binner, rindió homenaje a la figura del doctor Juan B. Justo, fundador del PS, descubriendo una placa en el hospital Ramos Mejía de la ciudad de Buenos Aires, lugar donde Justo ejerció la profesión de médico.</p> <p>28/06/2012 Aniversario del FAP</p> <p>Binner: "El FAP sigue creciendo y proponiendo soluciones para los viejos problemas de nuestro país"</p> <p>Así lo señaló el ex candidato a presidente durante la conferencia de prensa realizada esta mañana, al celebrarse el primer año del Frente Amplio Progresista, en la sede del Cemupro.</p> <p> 27/06/2012</p> <p>Binner encabezó homenaje a Alfredo Palacios en La Plata</p> <p>El presidente del Partido Socialista, Hermes Binner, encabezó este miércoles un homenaje a Alfredo Lorenzo Palacios, primer diputado socialista de América Latina, al ser distinguido como Ciudadano Ilustre post mortem por el Concejo Municipal de la ciudad de La Plata, donde fuera presidente rector de su Universidad Nacional. El acto estuvo presidido por el intendente local Pablo Bruera y el presidente del cuerpo legislativo, Javier Pacharotti.</p> <p>27/06/2012</p> <p>Homenaje a 116 años de su fundación</p> <p>Nuevo aniversario del PS</p> <p>El 28 y 29 de junio de 1896, un grupo de delegados de agrupaciones socialistas y gremiales encabezados por Juan B. Justo se reunieron en el local de la agrupación alemana "Vorwärts" en lo que fue el Congreso Constituyente del Partido Socialista, que coronaba el proceso organizativo del socialismo argentino cuyo origen se remonta a los primeros años de la década de 1890.</p> <p>VER NOTICIAS ANTERIORES</p> <p>>> PROYECTOS E INTERVENCIONES</p> <p>29/10/2010 -Intervenciones - Rubén Giustiniani Intervención del senador Rubén Giustiniani en el tratamiento de la Ley de protección de glaciares y ambiente periglacial</p> <p>5875-D-2010 12/08/2010 -Proyecto de Ley - Barrios Miguel Modificaciones a la Ley de Contrato de Trabajo para protección de Maternidad y Paternidad</p> <p>2410-D-2010 09/07/2010 -Proyecto de Ley - Cortina Roy Regulación de la Publicidad Oficial</p> <p>4620-D-2010 28/06/2010 -Proyecto de Ley - Cortina Roy Creación del Boleto Universitario</p> <p>4395-D-2010 22/06/2010 -Proyecto de Ley - Régimen de presupuestos mínimos de protección ambiental para la gestión integral de residuos eléctricos y electrónicos</p> <p>4262-D-2010 15/06/2010 -Proyecto de Ley - Fein Monica Régimen de compensaciones a las provincias que no mantienen deuda con el Estado Nacional</p> <p>1191-S-2010 05/05/2010 -Proyecto de Ley - Rubén Giustiniani Establecimiento del 82% móvil para los haberes previsionales</p> <p>2915-D-2010 05/05/2010 -Proyecto de Ley - Cuccovillo Ricardo Ocupación de personas con discapacidad en contratistas del Estado Nacional</p> <p>2294-D-2010 19/04/2010 -Proyecto de Ley - Viale Lisandro Modificaciones al Código de Minería</p> <p>24/03/2010 -Intervenciones - Rubén Giustiniani Intervención de Rubén Giustiniani en la sesión preparatoria del Senado</p> <p>1298-D-2010 22/03/2010 -Proyecto de Declaración - Cuccovillo Ricardo Declarar Monumento Histórico Nacional la Escuela N° 1 de la localidad de Rojas</p> <p>1187-D-2010 18/03/2010 -Proyecto de Resolución - Rendir Homenaje al dirigente Héctor Quagliaro</p> <p>1163-D-2010 18/03/2010 -Proyecto de Ley - Viale Lisandro Programa de recuperación de envases de agroquímicos</p> <p>>> REGISTROS FOTOGRÁFICOS</p> <p></p>
	<p style="text-align: right;">>> Centros Socialistas - AFILIATE</p> <p style="text-align: right;">DOCUMENTOS CPN</p> <p style="text-align: right;">CPN 4</p> <p style="text-align: right;">CPN 3</p> <p style="text-align: right;">Tercer Congreso Nacional Ordinario 2º Epoca</p> <p style="text-align: right;">Acceso Webmail</p> <p style="text-align: right;">>> ESCUELA DE FORMACION POLITICA</p> <p style="text-align: right;">>> COMISION NACIONAL DE JUVENTUD</p> <p style="text-align: right;">>> ESCUELA DE FORMACION PUBLICA</p> <p style="text-align: right;">ORGANISMO DE INVESTIGACIONES SOCIALES</p> <p style="text-align: right;">la vanguardia</p> <p style="text-align: right;">MNR</p> <p style="text-align: right;">Movimiento Nacional Reformista</p>

Anexo 10 – Página inicial do *website* do Partido Socialista Argentino, após alteração do layout (extraída em 04 de janeiro de 2013)

PS PARTIDO SOCIALISTA

Principal Partido Secretarías La Vanguardia Noticias Contacto

Mi compromiso personal: la oportunidad de avanzar a fondo

Noticias

Comunicado del Partido Socialista
Con la firma de su presidente, Hermes Binner, y el Secretario General, Alfredo Lacort, el Partido Socialista dio a conocer un comunicado sobre la [Leer+]
03 nov 2012
Tag: Alfredo Lacort, Hermes Binner

El FAP presentará los resultados de su campaña contra la re-elección el martes 6 de noviembre
La mesa nacional del Frente Amplio Progresista (FAP), con la presencia de Hermes Binner, los diputados nacionales Margarita Stolbizer (GSA), Juan Cuel [Leer+]
02 nov 2012
Tag: #NoAlRelevo, No a la Re-Elección

La Escuela de Formación Política del Partido Socialista llega a Dayo
El sábado 3 de noviembre de 10:00 a 18:00 en las instalaciones de ATE (Bulgano 1358). La escuela de Formación Política del Partido Socialista, que de [Leer+]
31 oct 2012
Tag: Dayo, FAP, Edo. Basso, Prof. David Bujinsky

Mi compromiso personal: La oportunidad de avanzar a fondo
El presidente del Partido Socialista (PS), y referente principal del Frente Amplio Progresista (FAP), Hermes Binner, sostendrá a través de una serie [Leer+]
28 oct 2012
Tag: Hermes Binner, Riggo Triguero

Los argentinos quieren un cambio
Frente a más de quinientas personas que se congregó el jueves a la noche, en el Club Quilmes de San Martín, el Frente Amplio Progresista en el día [Leer+]
25 oct 2012
Tag: Roca PAB, Mia del Plaza

Debemos fomentar el cambio que Lula produjo en Brasil para construir una Argentina mejor
El presidente del Partido Socialista (PS) y referente principal del Frente Amplio Progresista (FAP), Hermes Binner, se reunió esta jueves con el ex pr [Leer+]
18 oct 2012
Tag: Alicia Costantini, Hermes Binner, Luis De Sola

DALE VIDA A TUS IDEAS
Sumate al PARTIDO SOCIALISTA

Secretarías

La Escuela de Formación Política del Partido Socialista llega a Dayo
El sábado 3 de noviembre de 10:00 a 18:00 en las instalaciones de ATE (Bulgano 1358). La escuela de Formación Política del Partido Socialista, que desde junio pasado dirige la Cdr [Leer+]
30 oct 2012
Tag: Dayo, FAP, Edo. Basso, Prof. David Bujinsky

Hermes Binner

Todo lo que me es amigo, desde el "Gobierno blanco desautorizado"
En la amplia alianza electoral del Centro de Estudios Municipales y Provinciales (Cemupro) que ubica en Buenos Aires, los restos de Alfredo Palacios, Guillermo Estévez [Leer+]
29 oct 2012

Videos Destacados

Binner y la situación actual
"¿Quieres saber qué es el PS?"
Video 2:31

"Asumimos toda la responsabilidad"
Video 3:0

Binner 29-10-2012
Video 1:42

REFORMA CONSTITUCIONAL
Video 2:9

BINNER EN A FUEGO
Fue alabado el 22 de OCTUBRE
Hermes Binner
Video 04

VERSION HERMES BINNER EN "EN PROCESO DE LIBERTAD"
Video 74

HERMES BINNER EN EL CROMISTA TV
Video 01

Flickr

#NoAlRelevo

Contacto

Nombre:

E-mail:

Mensaje:

Enviar

Partido Socialista - Ciudad Nacional - Entre Ríos 1918 - 011 2653 2882 / 011 4294 4644

Fonte: (PS, 2013).

Anexo 11 – Página inicial do *website* do Partido Comunista Argentino (extraída em julho de 2012)

[FEDERACIÓN JUVENIL COMUNISTA](#) [NUESTRA PROPUESTA](#) [CONAT](#)



Partido Comunista de la Argentina



Usted está aquí: Inicio

Menú Principal

- ▣ Inicio
- ▣ Documentos
- ▣ Novedades
- ▣ Cuadernos Marxistas
- ▣ Declaraciones
- ▣ Informe del Comité Central (dic 2011)

Enlaces

- ▣ Liga Argentina por los Derechos del Hombre (LADH)
- ▣ Archivo Marxista en Internet (MIA)

Inicio

Unidad, organización y Poder Popular

🗨️ 📄

Publicado el Martes, 24 Julio 2012 17 :09
Visitas: 38

Declaración del Partido Comunista de la Argentina

La profunda crisis capitalista, que con epicentro en Europa y los EEUU derrama inevitablemente sus efectos en todo el mundo, pone en primer plano la imposibilidad manifiesta del capitalismo para siquiera menguar sus efectos sobre la sociedad. Esta situación nos impone la necesidad de avanzar firmemente en nuestro país en la construcción de una alternativa poscapitalista, en el camino de una revolución socialista de liberación nacional.

▸ Leer más: [Unidad, organización y Poder Popular](#)

75 aniversario de la Liga

🗨️ 📄

Publicado el Jueves, 19 Julio 2012 15 :51
Visitas: 107

En el año de su setenta y cinco aniversario, la Liga Argentina por los Derechos del Hombre, al valorar su historia de lucha como parte de todas las luchas por la conquista de todos los derechos humanos para todos, propone y se compromete a luchar por los siguientes actos gubernamentales, legislativos o jurídicos, necesarios para derrotar plenamente la impunidad y avanzar hacia el pleno acceso de todos a todos los derechos humanos.

Desde el 20 de diciembre de 1937, los militantes de la Liga hemos aportado a la lucha por la libertad de todos los presos políticos, todos los torturados y perseguidos de todos los gobiernos. Hemos enfrentado absolutamente todas las dictaduras, la del 30, la del 43, la del 55, la del 62, la del 66 y por supuesto a la aupada en el poder el 24 de marzo de 1976; y no hemos dejado de luchar bajo los gobiernos electos bajo normas constitucionales. Fuimos los primeros, y no solo en la Argentina, en toda América; y por mucho tiempo fuimos una de las pocas organizaciones populares dedicada a la lucha por los derechos humanos, aunque nunca estuvimos solos. Heredamos las luchas del Socorro Rojo y los esfuerzos de los anarquistas, socialistas y comunistas para que el movimiento sindical de las primeras décadas del siglo pasado se hiciera cargo de esta causa.

▸ Leer más: [75 aniversario de la Liga](#)

Enfrentemos el avance imperialista en Bolivia

🗨️ 📄

Publicado el Miércoles, 27 Junio 2012 17 :31
Visitas: 354

En su plan por desestabilizar los procesos progresistas del continente, el imperialismo y sus aliados locales no descansan.

▸ Leer más: [Enfrentemos el avance imperialista en Bolivia](#)

Por la soberanía popular en Paraguay

🗨️ 📄

Publicado el Lunes, 25 Junio 2012 20 :00
Visitas: 275

No al golpismo yanqui – oligárquico.

Tras la consumación del golpe de estado en Paraguay queda claro cual es el bloque de poder que lo impone: se trata en lo fundamental de de una conjunción de los intereses de los EEUU, que busca contar con una cabecera de playa en el Cono Sur de América Latina; de las transnacionales del "agronegocio" asociadas a los latifundistas sojero-exportadores; y de la derecha política tradicional paraguaya que ahora busca retomar su acumulación de capital, las más de las veces ilegal y corrupta, sin la disputa de un Estado por más mínima que haya sido su presencia.

▸ Leer más: [Por la soberanía popular en Paraguay](#)

Página 1 de 3

Iniciar Previo 1 2 3 [Siguiente](#) Fin

[Informe final de la campaña electoral 2011 — Partido Comunista Orden Nacional](#)

©2012 Partido Comunista de la Argentina. Todos los derechos reservados. Permitida su reproducción. Se solicita citar fuente.